

EXPULSO DA CHINA

nistas chinesas e que tentaram

As chinesas e que tentam solucionar este grave incidente sem provocar graves complicações.

Os círculos políticos americanos exprimam a certeza de que a decisão de Mao Tse Tung foi inspirada pela União Soviética. Os mesmos círculos não acreditam também que o Kremlin ou Washington pretendam, neste momento, dar demonstrações de força tanto na Europa como na Ásia.

Os meios autorizados se declaram extremamente satisfeitos com a solução deste incidente que justifica plenamente, dizem eles, o que chamam de desenvolvimento dos Estados Unidos a política de "firmeza e paciência" para com o bloco oriental.

E' evidente, todavia, que a condenação e a expulsão de Argus Ward não se relacionam absolutamente com o problema de reconhecimento do governo de Pequim pelos Estados Unidos, o reconhecimento subordinado, segundo os termos mesmos do protocolo de Washington, à segurança e ao mal de que a China representa os costumes diplomáticos internacionais no futuro. Alguns diplomatas dizem mesmo ser igualmente certo que os comunistas chineses, uma vez com o seu poder estabelecido em toda a China, respeitarão a integridade e independência das nações vizinhas, o que será um pedido por Washington antes de qualquer reconhecimento "de juri" do governo de Mao Tse Tung.

Não se exclui aliás, nos meios autorizados a hipótese de que a próxima viagem do embaixador itinerante, Philip Jessup, no Extremo Oriente, comporte concessões, se não oficiais, pelo menos "privadas", de certos homens de Mao Tse Tung com esse diplomata, que foi quem negociou em Nova York os preliminares para o levantamento do bloqueio de Berlim.

ESPERADO UM COMUNICADO

WASHINGTON, 23 (AFP) — Os comunistas chineses condenaram Argus Ward, consul-geral americano em Mukden, e ordenaram sua expulsão — anunciou hoje um porta-voz do Departamento de Estado. Ward foi condenado a seis meses de prisão com "surseis".

O mesmo porta-voz acrescentou que o Departamento de Estado publicaria proximamente um comunicado oficial a este respeito.

NÃO SERÃO FECHADOS OS CONSULADOS

WASHINGTON, 23 (AFP) — Um porta-voz do Departamento de Estado anunciou que o governo não encará o fechamento dos consulados na China comunista em Nankim, Changhai, Pequim e Tien Tsin.

Segundo o porta-voz, não se trata de outra parte, qualquer alteração na situação geral, com respeito à situação do general Herbert, o único oficial militar embaixada americana ainda na China, mas a situação militar em Pequim e as autoridades comunistas não lhe dão visto de entrada, por considerá-lo responsável pelo não pagamento dos salários dos funcionários chineses que trabalhavam para a embaixada nos Estados Unidos.

Sobre o consul em Mukden, o porta-voz disse que se espera que as autoridades da Manchúria forneçam os meios de transporte necessários para vir aos Estados Unidos.

Melhora a posição

(Conclusão da 1.ª página)

O seguinte crescimento das reservas de dólares brasileiras nos Estados Unidos, melhoram enormemente as condições.

Citamos, a propósito, os acontecimentos significativos: primeiro, que o Brasil melhorou grandemente a sua posição comercial em relação aos Estados Unidos e, segundo, que o saldo em dólares do Brasil, nos Estados Unidos, está aumentando.

NOVA YORK, 23 (UP) — Brasil melhorou sensivelmente seus pagamentos nos Estados Unidos, segundo se revela nesta cidade. O excedente de exportações no comércio entre ambos os países foi de cerca de vinte e cinco milhões de dólares, em setembro, enquanto que no mesmo mês do ano passado, foi de pouco mais que quatro milhões e meio.

Considerada ilegal

(Conclusão da 1.ª página)

Tou a proposta soviética que apunha que a Comissão de Energia Atômica da ONU voltasse a reiniciar o seu trabalho, com limitações de andamento imediatas ao plano de fiscalização apresentado pelos citados países.

Após a votação, o presidente da Assembleia, Sr. Carlos Raulo, declarou: "Se me é possível interpretar a resolução acaba de ser aprovada, acredito que pode ser resumida em um só oração: "Salvai a humanidade, de enquanto ha tempo".

Anteriormente, as delegações dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França, haviam rejeitado o plano soviético e solicitaram às nações membros que renequem a determinada parte dos seus direitos de soberania, a fim tornar possível uma fiscalização adequada por parte da Organização das Nações Unidas.

A IDEIA DE UM PACTO DE PAZ

LAKE SUCCESS, 23 (AFP) — A Comissão Política prosseguiu hoje os debates sobre as propostas de Vishinsky condenando preparativos de guerra e exigindo as grandes potências a concluir um pacto de paz.

O delegado do Líbano, Sr. Charles Malik pronunciou uma verdadeira conferência sobre o valor respectivo do marxismo e do idealismo clássico e a contribuição deste para a paz. O Sr. Malik considerou que o comunismo pregava a luta de classes, que

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

SUSPENSÃO A SESSÃO EM SINAL DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DEPUTADO VIVALDO LIMA

Fixados os subsídios do presidente e vice-presidente da República — Abono de Natal aos servidores da União

RIO, 23 ("Correio") — A Câmara dos Deputados, surpreendida com o falecimento subito do deputado Vivaldo Lima, levantou seus trabalhos em homenagem ao venerando representante do Amazonas. Todos os oradores ressaltaram os vários matizes da figura singular do velho parlamentar, ao mesmo tempo médico, advogado e farmacêutico, além de cientista e escritor. Os requerimentos foram levados à mesa, solicitando não só um voto de profundo pesar como também o levantamento dos trabalhos e designação de uma comissão para representar a Casa nos funerais. Após a aprovação desse requerimento, foi designada a seguinte comissão: Mourão Vieira, Pereira da Silva, Benjamin Parahyba, Bastos Tavares e Gurgel de Amaral.

As vozes de todos os partidos e de quase todos os Estados foram ouvidas, na homenagem ao representante amazonense. Passaram a tribuna 21 oradores. E depois, a mesa associou-se, derramando homenagem prestada a Vivaldo Lima, encerrando-se os trabalhos. Antes de encerrar-se a sessão, o sr. Café Filho encaminhou à mesa um projeto de lei concedendo abono de natal aos servidores da União, devendo o mesmo corresponder a um mês de vencimentos, remuneração ou salário.

— A Comissão de Finanças aprovou o projeto que fixa os subsídios do presidente e do vice-presidente da República para o período de 1951-52, em 40.000 e 20.000 cruzeiros, respectivamente, acrescidos de uma verba de representação de 15.000 cruzeiros para o primeiro e de cinco mil para o segundo.

— A Comissão de Obras Públicas aprovou uma declaração de voto do sr. José Estêves, com uma sub-emenda, sobre o projeto que abre um crédito de 25 milhões de cruzeiros para reforma e melhoria dos serviços da Manaus-Transway Company, bem como o parecer do sr. Clemente Medeiros considerando incompetente a comissão para apreciar o projeto oriundo do Senado e relativo à aquisição e incorporação de navios mercantes às frotas de empresas em funcionamento no país.

SEGUNDA CONVENÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA TEXTIL

O problema tarifário, a estabilidade da indústria nacional de têxtil e previdência social, assuntos examinados nas diversas comissões — Conclusões aprovadas

RIO, 23 — Prosseguem normalmente os trabalhos da 2.ª Convenção Nacional da Indústria Têxtil tendo a 2.ª e a 4.ª comissões concluído os seus debates, cogitando agora das recomendações finais. A 3.ª Comissão discutiu o problema tarifário.

Ficou resolvido fazer-se uma recomendação aos poderes executivos e legislativos no sentido de uma revisão do acordo geral de comércio e tarifas e de carta de Havana sendo ainda aprovada uma recomendação para que na forma tarifária o governo tenha a elaboração efetiva dos representantes das classes econômicas.

Os membros da Convenção ligados ao setor da têxtil, fizeram entrega ao general Anílio Gomes, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Brasil de um ofício dando conhecimento das medidas aprovadas visando o garantir a estabilidade da indústria nacional naquele artigo.

Na 4.ª Comissão foram discutidos assuntos relacionados com a previdência social girando em torno da tese apresentada pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais.

Foram aprovadas as seguintes conclusões: — Que se promova

a descentralização administrativa das instituições de previdência social mediante a criação de órgãos centrais e conselhos Regionais onde estejam representados os poderes públicos, os empregados e os empregadores em igualdade de condições; que a aplicação das reservas das instituições de previdência social sejam feitas na própria região em que foram arrecadadas as contribuições através de planos imobiliários e a critério dos conselhos Regionais. Foram discutidas proposições do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro sobre os seguros de acidente do Trabalho, assunto que foi também objeto de estudo por parte do Sindicato de Indústria de Fiação e Tecelagem.

Outra matéria que tem sido objeto de muito interesse refere-se à preparação profissional do trabalhador.

Modificando em parte as proposições dos Sindicatos de São Paulo e Minas Gerais, a 3.ª Comissão aprovou as recomendações no sentido de que os sindicatos ligados à indústria têxtil instalem cooperativas de exportação. Essa oportuna providência visa estabelecer novas bases para uma política mais definida e prática de exportação de tecidos.

DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

Mensagem alusiva à data dirigida pelo presidente da República ao povo brasileiro

RIO, 23 (Asapress) — As festividades das comemorações do Dia Nacional de Ação de Graças, que será pela primeira vez celebrado no Brasil, o presidente da República dirigiu ao povo brasileiro uma mensagem alusiva à data, lendo-a hoje no salão Amarelo do Palácio do Catete o texto da mensagem presidencial lida para todo o país é o seguinte: "Com o nome do privilégio insigne de sancionar a lei que instituiu a última quinta-feira de novembro como dia 'Nacional de Ação de Graças', beneficio-me agora de especial dadi da Providência anunciando entre nós a primeira celebração desse dia em que a nação brasileira ergue suas preces em ação de graças ao Criador pela sobrevivência às vicissitudes e provações a que tem sido submetida, como também pelos benefícios com que a tem cumulado em sua trajetória 47 vezes seculares. Bendito ao Senhor o preito de gratidão pelas riquezas que nos prodigalizou, pela unidade de nossa língua, sentimento e costumes o que nos permite manter em comum o culto das tradições, sem que as pressões presentes requeiem ou obscureçam os feitos daqueles que, com seu trabalho constante ou através manifestações de espírito e inteligência ajudaram a alargar a nacionalidade.

Vários assuntos serão examinados pela C. C. P.

RIO, 23 (Asapress) — A CCP realizará amanhã uma reunião plenária, para tratar, entre outros casos, do cinema nacional, açúcar, muitas subcomissões de calçados, café, café, café, café, resíduos de trigo e produtos farmacêuticos. A indústria do cinema requererá a CCP autorização para reajustar os preços de todos os filmes brasileiros aos antigos níveis, como estímulo aos produtores. Sobre o açúcar existe um pedido de majoração na base de Cr\$ 0,10 por atacadista, segundo alegam os interessados, ao aumento de salário dos empregados desse setor econômico. Com referência ao café, a comissão de preços de produtos agrícolas, com base de Cr\$ 0,10 e Cr\$ 0,30 respectivamente. Para os calçados há um pedido de liberação dos preços. Também será apreciada a fixação das margens de lucros para os artigos de Natal.

Modificação na iluminação do Rio

RIO, 23 ("Correio") — Vai mudar a iluminação do Rio, e o que preconiza o Departamento de Iluminação da Prefeitura do Distrito Federal. O primeiro projeto é o de dotar a av. Rio Branco de luz fluorescente, a exemplo do que se está fazendo na av. Brasil. Isto, entretanto, só se realizará depois de se conhecer o resultado da inovação imposta à famosa avenida da zona norte.

Foi aprovada também pelo P.S.D. carioca, por unanimidade, a fórmula mineira para a sucessão

Expectativa em torno da reunião de hoje da seção gaúcha do partido paulista — A posição do U. D. N. — Convencimento com o general Dutra e deputado Arthur Bernardes — A pacificação do P. S. D. paulista — Não será admitida a convenção estadual — "Estados em pleno Estado Novo", afirma o senador Ernesto Dornelles — Apoio do governador do Rio Grande do Norte ao presidente da República

RIO, 23 (ASAPRESS) — Reuniu-se hoje a Comissão Executiva do PSD do Distrito Federal, com o comparecimento de todos os seus membros.

Por unanimidade, ao terminar a reunião, foi aprovada a fórmula indicada pelo sr. Benedito Valadares.

ESFORÇOS JUNTO A U. D. N. MINEIRA

RIO, 23 (ASAPRESS) — Todo esforço está sendo desenvolvido no sentido de que a UDN aceite outro nome da lista apresentada pelo sr. Valadares ao Conselho Nacional do PSD. Entretanto as necessidades nesse sentido são enormes levando-se em conta a maioria da UDN de Minas é favorável ao brigadeiro. De lado a lado o nome do brigadeiro por um dos outros indicados pelo sr. Benedito Valadares é um sacrifício amargo, dizem os udenistas mineiros. Ainda por cima persiste, embora com menos intensidade, o movimento em favor do nome do governador Milton Campos.

U. D. N. MINEIRA E P. S. D. GAÚCHO

RIO, 23 (ASAPRESS) — Da posição da UDN mineira e do PSD gaúcho, vai depender, em grande parte, o rumo dos próximos acontecimentos políticos. Os sr. Gabriel Passos e governador Milton Campos haviam sido consultados por intermédio do ministro da Justiça, sobre uma lista de cinco nomes. Reunindo-se sábado passado, os udenistas mineiros opinaram, por grande maioria de votos, pela aceitação da fórmula mineira com o nome do sr. Cristiano Machado. Agora, na segunda-feira, inesperadamente, o sr. Benedito Valadares suprimiu o nome do sr. Cristiano Machado, justamente o que seria aceito pela UDN. A UDN rifiou-se com o fato, a ponto de declarar hostil, havendo mesmo uma grande movimentação para evitar que o incidente se agravasse e manter o acordo. O sr. Cristiano Machado, ao chegar ao Rio de Janeiro, interposto pelos repórteres declarou que somente depois de entrar em contato com os dirigentes de seu partido, é que poderia fazer declarações.

REUNE-SE HOJE O P. S. D. GAÚCHO

PORTO ALEGRE, 23 (ASAPRESS) — Reunir-se-á amanhã, nesta capital, a Comissão Executiva do PSD gaúcho, por convocação do coronel Marçal Terra, vindo da capital da República.

Deverá ser tratado o problema da sucessão presidencial.

Empresta-se particular importância a essa reunião dos membros do PSD das pampas, falando-se mesmo na presença, nesta capital, dos ministros da Viação e Obras Públicas e da Justiça, respectivamente sr. Clóvis Pestana e Adroaldo Mesquita da Costa.

IMPORTÂNCIA DA DECISÃO GAÚCHA

RIO, 23 (ASAPRESS) — Admite-se nesta capital que a decisão do Rio Grande do Sul poderá alterar a presente situação política.

A propósito, um observador político diz o seguinte: "O sr. Walter Jobim está com as cartas na mão. Se perder para a fórmula Valadares, ficará no P. S. D. tudo acalmado; se, porém, rebelar-se contra a imposição do Catete, os rumos das coisas poderão mudar. O sr. Walter Jobim é homem considerado perigoso, porque pode, de um momento para outro, largar o governo nas mãos de um petebista".

SEGUE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (ASAPRESS) — A fim de participar de uma reunião do P. S. D. gaúcho, seguirá para Porto Alegre por via aérea o ministro Adroaldo de Mesquita. A reunião plenária será realizada amanhã mesmo.

AGITADOS OS LÍDERES GAÚCHOS

PORTO ALEGRE, 23 (ASAPRESS) — Estavam em intensa agitação os líderes petebistas gaúchos, que desde as primeiras horas da manhã, passaram a conferenciar e aguardar notícias dos trabalhos que se desenvolviam na reunião do Conselho Nacional do P. S. D.

A tarde, os sr. Clóvis Pestana e Oscar Fontoura estiveram no Palácio do Governo, conferenciando com o sr. Walter Jobim.

CONFERENCIANDO COM O GEN. DUTRA O SR. ARTHUR BERNARDES

RIO, 23 (ASAPRESS) — O sr. Arthur Bernardes esteve hoje no Catete, conferenciando com o general Dutra.

PACIFICAÇÃO DO P. S. D. DE SÃO PAULO

RIO, 23 (ASAPRESS) — Informa-se nesta capital que os dissidentes do P. S. D. paulista integrados na denominada "ala liberal", que conta com nove deputados da Câmara Estadual, telegrafaram ao sr. Clóvis Pestana autorizando-o a representá-los na reunião do próximo sábado.

Destarte, confirmada a informação, procedem as notícias sobre a pacificação do P. S. D. de São Paulo, trabalho em que há muito está empenhado o embaixador J. C. Macedo Soares e outros elementos tendo em vista o próximo pleito eleitoral.

TAMBÉM NA PARAIBA

RIO, 23 (ASAPRESS) — Reune-se hoje também para tomar conhecimento da proposta Valadares a Comissão Executiva Paranaense.

A ESTRANHA SUPRESSÃO DO NOME DO SR. CRISTIANO MACHADO

RIO, 23 ("Correio") — O nome que polarizou a atenção do noticiário político — estas últimas horas foi o do petebista mineiro Cristiano Machado. Segundo se dizia, a U.D.N. montanhense re-

ria com bons olhos a indicação desse nome como um dos possíveis candidatos de conciliação. E de fato ele figurava entre os que teriam sido apresentados ao Conselho Nacional do P.S.D. pelo sr. Benedito Valadares. Acontece que a última hora soube-se que o sr. Cristiano Machado não aceitaria a indicação, fato que descontentou os udenistas. Daí resultou mais um detalhe pletórico envolvendo a pessoa do sr. Benedito Valadares. Afirmação, feita a reportagem política ter ouvido, na Câmara, um diálogo entre os sr. Afonso Arinos de Melo Franco e Lima Cavalcanti, durante o qual o primeiro contava ao segundo que interpelara o sr. Valadares sobre o motivo da supressão do nome do sr. Cristiano Machado e dele ouvira a explicação de que o próprio presidente Dutra o vetara por saber que o procer mineiro tinha um irmão comunista. Na presença do presidente — acrescentara o ex-interventor mineiro — telefonara ao governador Milton Campos e lhe deu conta daquilo. Em vista disso — telefonou o sr. Afonso Arinos — o sr. Benedito Valadares não recebeu o tal telefonema nem discutido essa questão do sr. Cristiano Machado.

CHEGOU O SR. CRISTIANO MACHADO

RIO, 23 ("Correio") — Chegou, hoje, ao Rio, o sr. Cristiano Machado. "Estou surpreso com o que os sr. me dizem quanto a escolha do meu nome para integrar a lista de possíveis candidatos à sucessão presidencial", disse ele ao "Jornal da Manhã", quando chegou à estação. E concluiu: "Uma coisa me vem à mente, e é a seguinte: se o sr. Benedito Valadares suprimiu o nome do sr. Cristiano Machado, justamente o que seria aceito pela UDN. A UDN rifiou-se com o fato, a ponto de declarar hostil, havendo mesmo uma grande movimentação para evitar que o incidente se agravasse e manter o acordo. O sr. Cristiano Machado, ao chegar ao Rio de Janeiro, interposto pelos repórteres declarou que somente depois de entrar em contato com os dirigentes de seu partido, é que poderia fazer declarações.

COISA NOVA A "QUEBRA" DO SR. C. MACHADO

RIO, 23 (Asapress) — O sr. Gabriel Passos foi alvo das atenções dos cronistas parlamentares, quando chegou à sede da UDN. Abordado pelos repórteres, sobre a atitude da UDN caso o PSD resolvesse insistir na manutenção dos 4 nomes apresentados para a sucessão presidencial.

"Nesse caso, ressaltou o sr. Gabriel Passos — a UDN mineira teria que convocar uma outra reunião, pois a emissão do nome do sr. Cristiano Machado e a sua exclusão não constitui na última reunião dos udenistas mineiros.

CONVOCAÇÃO DO GOVERNADOR PARANENSE

RIO, 23 (Asapress) — O vice-presidente da República, sr. Nereu Ramos endereçou um telegrama urgente ao governador do Paraná, sr. Moura Carvalho, convidando-o para participar da reunião de sábado do Conselho Nacional do PSD.

Sabe-se que o presidente da Pará, sr. Carlos de Campos, não vai, mas apesar disso, logo recebeu o telegrama anunciando sua intenção de participar da reunião.

O governador paranaense está sendo aguardado a qualquer momento no Rio.

A "ALA LIBERAL" DO PSE-ISMO PAULISTA E A FÓRMULA MINEIRA

RIO, 23 ("Correio") — Num encontro com a nossa reportagem política, no Senado, o sr. Eduardo Vergeiro de Lorenza, membro da Comissão Executiva da seção paulista do P. S. D., fez-lhe as seguintes declarações: — "Eu me comunico com a Comissão Executiva do P. S. D. de São Paulo afirmando ter deliberado por unanimidade aprovar a conhecida fórmula mineira no caso da sucessão presidencial. Devo esclarecer que a ala dissidente dessa seção, que se compõe de 17 membros, tem maioria na bancada estadual, e portanto, não tem influência na maioria eleitoral paulista do Estado.

Ora, não fomos confundidos da referida reunião e nem a ela comparecemos. O comunicado divulgado, pois, ter sido feito por um grupo isolado em Itaquera, ao passo que o sr. Arnaldo Moraes Accardi defendeu um requerimento em que pediu seja constituída uma comissão especial de vereadores e representantes do executivo para elaborar, com urgência, um código de ética. Pediu também que a Comissão do Plano Orientador da cidade funcionasse imediatamente.

VOTO DE LOUQUER PELA ANTI-VERGUEIRO DO CENTRO DE DEBATES GÊNERO LERNO

Em regime de urgência, o plenário aprovou um requerimento da bancada republicana, proposta pelo sr. José de Moura, relativo à intervenção em ato de um voto de louvor pela passagem de mais um aniversário do Centro de Debates de Assuntos Municipais Gaspar Lerno, ocorrido dia 14 último.

ESTABELECIDO O HORARIO DE VOTO PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

RIO, 23 ("Correio") — O presidente da República assinou um decreto instituído a "Hora de Voto". Em consequência desse ato todos os eleitores em todo o território nacional deverão votar no mesmo dia e hora, a saber: no dia 30 de novembro de 1949, às 14 horas, quando os eleitores se apresentarem no local de votação.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

Grande economia para o país a Campanha do Trigo Nacional

Entrevista concedida pelo ministro da Agricultura sobre os resultados alcançados

RIO, 23 ("Correio") — Reunião de jornalistas acreditados em seu gabinete, o ministro Daniel de Carvalho conversou com eles sobre vários problemas afetados ao seu Ministério. O ponto principal dessa palestra versou sobre os sucessos da campanha do trigo, e o titular da Agricultura fez então aos presentes as seguintes revelações:

"Em 1944, importamos 1.273.779 toneladas de trigo em grão e em farinha e dependemos Cr\$ 1.214.000.000,00 em 1948, importamos tão somente 713.194 toneladas dos mesmos produtos, ao passo que gastamos aproximadamente Cr\$ 2.500.000.000,00. Esta última importância equivale a uma despesa diária de quase 7 milhões de cruzeiros. Com o emprego dessa importância conseguiu o governo aumentar a produção do trigo nacional de 170.586 toneladas em 1944, para 405.135 toneladas em 1948. A produção desse último ano representa para o país uma economia que ultrapassa a ... 1.250.000.000 de cruzeiros. Se não tivéssemos essa produção tomando-se como base a quantidade recolhida em 1944, o país teria gasto, em 1948, com a importação de trigo em grão e farinha, cerca de 5.900.000.000 de cruzeiros, o que representaria um dispêndio diário superior a 16 milhões de cruzeiros".

NO PALACIO 9 DE JULHO

Convocada para amanhã uma sessão extraordinária

Em sessão noturna será discutido o projeto de lei n. 209 — Um único orador durante a sessão de ontem — Ataques ao Executivo e à Colação

missão Estadual de Preços

Sob a presidência dos sr. Nelson Fernandes e Alfredo Farhat, a sessão ordinária de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta às 14,30 horas. Cumpridas as formalidades regimentais é dada a palavra ao padre Carvalho e qual reporta-se ao projeto de lei n. 363, há tempos oferecido, que dispõe sobre normas de concessão para o ensino secundário. Fala o deputado presidente que já está aberta as inscrições porém, não ficou no entanto suficientemente regulada a questão, na forma proposta pelo referido projeto. Nesse sentido, solicita da mesa providências para sua inclusão na pauta da ordem do dia.

Um único orador do expediente foi o sr. Juvenal Sayon, abordando uma série de assuntos. Volve a discutir sobre o contrato celebrado entre o DER e a Construtora Ipiranga S.A., de pois repassando o assunto do campo negro da carne. Passa, em seguida a lembrar a falta de policiamento no Estado das decorações para os encorajamentos fiscais verificadas com constante multiplicação de impostos. Nesse particular dirige pesado ataque ao funcionalismo da Secretaria da Fazenda, classificando-o de desonesto, pecuniário e estorcionista. Aparte o sr. Diogenes de Lima, exigindo nomes, citando então o orador e do sr. Pedro de Camargo Barros, dizendo que ainda uma centena de outros poderiam ser mencionados.

Seguiu-se a hora do expediente requerendo o deputado udenista inscrição para prosseguir em explicação pessoal.

ORDEN DO DIA

Presentes 50 deputados é anunciada a ordem do dia. Extraordinariamente em discussão a lei n. 401, apresentada pelo deputado Romero Pereira, sol-

citando a inclusão no Plano Rodoviário para o próximo ano, da construção da rodovia São Paulo-Minas, via Bragança, Itatiaia e Campinas. A respeito fala o sr. Juvenal Alvim, declarando ser importante e importante a aprovação de semelhante matéria. A despeito do apelo que formulou, o plenário aprova a referida proposição.

A requerimento do sr. Valentim Amaral é adiada, por cinco sessões, a discussão do projeto de lei n. 345, sugerindo o enquadramento na classe "N" da carreira de agrônomo 5 cargos da classe "M", lotados no Departamento de Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura.

Em terceira discussão a Casa aprova o projeto de lei n. 1.105, dispondo sobre a criação de postos de saúde na capital e interior e dando outras providências.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Terminada a discussão da matéria constante da ordem do dia, a mesa informa haver convocada para amanhã uma sessão extraordinária a fim de ser processada a terceira discussão do projeto de lei n. 209, que dispõe sobre concessão de abono e elevação de vencimentos do funcionalismo estadual.

CONVOCAÇÃO DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Em regime de urgência a Casa aprova o requerimento do sr. Onil Silveira, solicitando o comparecimento do secretário da Segurança Pública à Assembleia, a fim de prestar esclarecimentos à Casa. Informa o orador que estancou a hora do expediente, cuja hora impõe responsabilidades, fugisse aos seus deveres, preferindo solicitar afastamento do cargo a atender uma imposição

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Em explicação pessoal continua o sr. Juvenal Sayon o discurso iniciado na hora do expediente. Depois de dirigir novos ataques à Comissão Estadual de Preços, especialmente ao seu presidente e aos excessos fiscais que solapam os contribuintes, o orador aborda outro assunto. Fala sobre "uma bancal oficializada", que se realizou na Fazenda Contenda, em Taquaritinga, verdadeiro esbanjamento dos dinheiros públicos. Não concordando com as expressões usadas pelo orador, o sr. Castro Carvalho solicita da mesa verificação de presença. F. F. ta, respondendo à chamada, 13 deputados. Não havendo número foi encerrada a sessão e convocada outra para hoje, à hora regimental.

Casimiras Linhos Tropicais

CASA DA ÉPOCA

RUA DIREITA, 53

NO PALACETE FRATES

Aprovada ontem em primeira discussão sem emendas, a proposta orçamentária

Só na próxima semana será ela apreciada em segunda discussão — Sessão extraordinária hoje, para a discussão do aumento do operariado municipal — Notas

Sob a presidência do sr. Valério Gil, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14,15 horas.

O sr. Eulábio Damira justificou um projeto de lei que autoriza a Prefeitura a construir um grupo escolar em Itaquera, ao passo que o sr. Arnaldo Moraes Accardi defendeu um requerimento em que pediu seja constituída uma comissão especial de vereadores e representantes do executivo para elaborar, com urgência, um código de ética. Pediu também que a Comissão do Plano Orientador da cidade funcionasse imediatamente.

Em regime de urgência, o plenário aprovou um requerimento da bancada republicana, proposta pelo sr. José de Moura, relativo à intervenção em ato de um voto de louvor pela passagem de mais um aniversário do Centro de Debates de Assuntos Municipais Gaspar Lerno, ocorrido dia 14 último.

ESTABELECIDO O HORARIO DE VOTO PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

RIO, 23 ("Correio") — O presidente da República assinou um decreto instituído a "Hora de Voto". Em consequência desse ato todos os eleitores em todo o território nacional deverão votar no mesmo dia e hora, a saber: no dia 30 de novembro de 1949, às 14 horas, quando os eleitores se apresentarem no local de votação.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

REUNIR-SE-Á HOJE O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 23 (Asapress) — Reunir-se-á hoje o ministro da Justiça, sr. Clóvis Pestana, para tratar de assuntos relacionados com a sucessão presidencial.

Troca de tiros na Câmara Municipal de João Pessoa

JOÃO PESSOA, 23 (Asapress) — Houve sério conflito na Câmara Municipal de João Pessoa, havendo troca de tiros, por motivos ainda ignorados. Sabe-se que apenas, que tomaram parte no conflito, entre outros, os sr. João Filinto Cardoso e Antonio Leite, ambos funcionários da casa, motivando a debandada dos vereadores. A funcionária Cláudia Nobrega conseguiu desarmar os contendores.

Partido Republicano

SEDE
RUA LIBERIO BADARO,
641 — 1.º andar
COMISSÃO
DIRETORA
Raul da Rocha Medeiros — Presidente.
João Sampaio — Vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castro Filho — Secretário.
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro.
Alberto Whately
Alino Arantes.
Antonio Carlos de Sales
FILHO
Candidato Moisés Filho
Cyro de Alaydes Carneiro
Declaro de Queiroz Torres
Francisco Glycério de Freitas
José Soares Hungria
Olegário de Camargo
Roberto dos Santos Noronha
Valdemiro Lobo da Costa.

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados, às 16 horas, um ou mais diretores atendem diariamente aos correioleiros.

DIRETORIO NACIONAL

Atividade Presidente Antonio Carlos, 281 — 11.º andar, Telefone 42-5237. — Rio de Janeiro.

A MEMORIA DE RUI

FRANCISCO PATI

Era excepcional a memória do

Conselheiro. Conta o sr. Edgard Batista Pereira que ele tinha a bem dizer na cabeça não só os nomes dos 35 mil volumes da sua biblioteca mas também a sua colocação nas estantes. Um dia alguém lhe perguntou porque não mandava catalogar e fichar os livros. Respondeu, e a sua resposta ficou famosa, que no dia em que precisasse de catalogos não precisaria mais de livros. E' como se tivesse respondido que ao homem de espírito prático de recordar e localizar um conhecimento, uma citação ou um livro não tem substituto. "Nem um maggot poderia" (Dante que tenha pena de mim) que identificar, pelo esforço exclusivo da memória, idéias e autores.

Um amigo de São Paulo foi à sua casa para consultar Carrara: — Está no gabinete gótico, informou o conselheiro, estante oposta às janelas, primeira ou segunda prateleira, a contar de cima, segundo ou terceiro corpo a contar da esquerda.

Essas coisas a gente faz quando tem apenas umas poucas centenas de volumes. Quando se tem, todavia, trinta e cinco mil, exigem poderes a bem dizer sobrenaturais. Rui não se limitava a localizar as obras nas estantes. Sabia o que elas continham. Citava de cor títulos, capítulos e páginas. Problemas de direito, questões políticas, assuntos filológicos, literatura, ciências, poesias, tudo lhe era familiar. A precisão e a oportunidade das suas citações nos discursos e conferências estão, aliás, revelando nele o homem de leituras metódicas, refletidas, serias. Não são citações de empréstimo. Foram colhidas por ele mesmo, através de estudos regulares.

A resposta de Rui, citada pelo sr. Edgard Batista Pereira, parece uma condenação à bibliotecnômica e aos biblioteconomos.

Tenho, porém, a certeza de que não houve essa intenção. Rui chegou quase a ser "uma exceção monstruosa da natureza", como os heróis, naquela conhecida página de antologia. Desde adolescente preocupou-se com o problema da organização do seu trabalho intelectual. Ele foi, desde quase menino, o seu próprio "Idiot". Levantava ante-manhã, e em 1920, falando aos bacharelandos paulistas, confessou dever as "suas" madrugadas e mais dos frutos do seu trabalho, "a rela-

tiva exabundância de sua fertilidade, a parte produtiva e durável da sua safra". Lis, anotando. Anotava até jornais. Quando guardava um livro na estante, já o lera e anotara, e o que quer dizer que já o tinha na memória para sempre. Um dia, se precisasse dele, poderia citá-lo com precisão e oportunidade, sem auxílio de mais nada.

Rui e a flor do louro só apareceram uma vez em cada cem anos. Devo, por isso, recomendar, ainda que as possibilidades de pequenas bibliotecas, um serviço pessoal de catalogação e fichário.

Insisto em que o serviço tenha caráter pessoal. Amigos meus contrataram secretários para isso. Lém, por exemplo, "Os Grandes Educadores", uma publicação recente da "Editora Globo". Assim, à margem das páginas as coisas que desejavam guardar. Entregaram depois o volume ao secretário e este copiou as anotações em fichas. Dá-lhes título e sub-título. Deposita-as em gavetas apropriadas. As leituras prosseguem. Prossegue, por conseguinte, a distribuição das anotações pelas gavetas do fichário. No fim de mais duas de anos, o fichário é maior que a biblioteca.

Na minha opinião, só tem valor a anotação de próprio punho. Anotando e depois fixando a impressão de leitura num pequeno retângulo de cartolina, fixamos igualmente no espírito aquilo que se confia ao papel. A ficha, se agimos assim, transforma-se apenas num pretexto para ler duas vezes. Ela se incorpora ao nosso patrimônio intelectual e — este certo disto o leitor — fica inteiramente subordinada a nós, à nossa vontade, ao nosso esforço, ao nosso eu. Se um dia precisarmos dela, acudirá submissamente ao nosso apelo, porque passou pelo cadinho da reflexão, antes de ter entrado no poço da memória.

Idiotizar o nosso trabalho intelectual é hoje uma necessidade inadiável. Poderia citar A. D. Serillances, velho autor da minha estima. São, porém, tão cominhas as observações sobre a inutilidade do esforço intelectual sem disciplina que não preciso pedir o patrocínio de ninguém para essas coisas. A erudição é antes de mais nada disciplina. Cultura, por sua vez, é questão de método. Tudo o que sai daí não tem probabilidades de eficiência na vida de um operário de pensamento e das letras.

Prefeitura, autonomia, orçamento

Os debates em torno do orçamento da Prefeitura da capital para 1950 mostram como tem caráter urgente o problema da autonomia municipal de S. Paulo!

Como ninguém ignora, 1950 é o ano eleitoral por excelência. Vai ele proporcionar-nos, felizmente — e com que angústia o esperamos! — a oportunidade de uma desforra. Havemos de varrer, com o nosso voto, os vendilhões. Havemos de restaurar a decência e a honestidade. Havemos de transformar as urnas em trincheiras, — trincheiras da reação contra isso que aí está. Como a renovação é geral, isto é, como teremos de escolher desde o governador até o vereador, a manifestação da nossa vontade assumirá, em 1950, as proporções de um latego. Zurziremos com ele, efetivamente, os que mentiram à democracia.

E' fácil imaginar, à vista disso, os cuidados especiais com que deve ter sido elaborada a proposta orçamentária.

Ensina um professor de Ciências das Finanças que a lição de Nitti é de grande importância no assunto. Num orçamento, segundo o mestre italiano, o papel principal é representado por quem o elabora. "Em matéria de previsão de avaliação, as qualidades pessoais dos preparadores de orçamentos, sua sinceridade e perspicácia representam o papel principal", diz o autor de "A Democracia". Todo orçamento é um estado de previsão. Nos tempos de grandes agitações políticas, às vésperas de importantes transformações eleitorais, um orçamento é o espelho de uma decepção ou de uma esperança. No caso atual, em São Paulo, será, também, o retrato de um prestígio em decadência.

Disse bem um vereador à Câmara Municipal de São Paulo: "E' muito perigoso para o interesse público fazer-se uma lei orçamentária em véspera de período eleitoral".

A menos de um ano de distância, já com a atoarda eleitoral nos ouvidos, vê-se que a proposta orçamentária da Prefeitura de São Paulo se baseia não na capacidade tributária do nosso povo e sim na capacidade de dar empregos, que tanto tem caracterizado o governo paulista, no Estado e nos municípios. No gabinete de um diretor de departamento, que até o fim deste ano dispõe apenas da verba de 50 mil cruzeiros, a dotação orçamentária para o ano próximo é de quase quinhentos mil. Por que tão grande aumento? Naturalmente, porque vai ser preciso improvisar serviços gordamente remunerados!

A restituição, aos paulistanos, da autonomia do município da capital, impõe-se cada vez mais.

Não se compreende, com efeito, se negue ao primeiro município do Estado, o direito de governar-se a si mesmo, quando ele tem, como se sabe, capacidade para garantir o progresso de toda a terra paulista. São Paulo não é apenas (o que já seria muito) uma bela cidade. E', principalmente, uma grande cidade, um pujante parque industrial, um dos mais afamados centros culturais da América. Sua Universidade goza de prestígio no mundo. E' a sua imprensa uma das mais conceituadas. Aqui se encontra a direção espiritual da Igreja Católica no Estado. Seu crescimento assusta e desmorteia os colecionadores de estatísticas.

Na mesma Câmara Municipal já se falou, certa vez, em "subterfúgio da defesa militar".

Repugna-nos acreditar tenha sido mereço subterfúgio a inclusão da capital na lista dos municípios estratégicos. Estamos convencidos, pelo contrário, de que se trata de uma fatalidade geográfica, hoje acrescida por uma fatalidade eleitoral, a que nos premiou com a situação dominante. Mas justamente porque prestamos a homenagem da nossa crença à sinceri-

dade dos homens que compõem o Conselho de Segurança, queremos esperar deles um gesto de libertação, gesto que em São Paulo ecoará como um grito de redenção. Restituir o município da capital aos paulistanos é obra de patriotismo. Será, provavelmente, legítima defesa das próprias instituições.

Por mais incrível que pareça, ainda não se completou o terceiro ano do atual governo paulista. Sendo, porém, a Prefeitura da capital, propriedade particular dos Campos Eliseos, já passaram por lá quatro prefeitos. De um deles, pessoa da confiança do governo, mas de inteira desconfiança do povo, nem as contas foram aprovadas!

Um prefeito nomeado, por maiores que sejam as suas qualidades pessoais de homem público, exerce um cargo de confiança e, nessas condições, tem de servir ao amo. Servirá com dignidade se o patrão souber mandar com inteligência. Como, porém, nesse ramo, São Paulo atravessa um período de jejum, os cargos de confiança exigem obediência incondicional. Ainda no recinto da Câmara Municipal de São Paulo se ouviu, no ano passado, este soberbo epitáfio das nossas administrações municipais outorgadas: "Governador que nomeia é governador que quer ser obedecido, ainda que a ordem beneficie o Estado e prejudique o município".

Quando o prefeito é nomeado, acrescentaremos, fica ele subordinado, simultaneamente, ao poder que o nomeia e ao partido que o indica.

No caso de São Paulo, sabe-se que as exigências partidárias, tão absurdas quanto as ordens do governo, têm criado um verdadeiro leito de Procusto para o titular em exercício. Prefeitura outorgada é cama de faquir, cheia de prego, — os pregos da ambição, do interesse, das simpatias pessoais, dos gestos de represália ou de vingança!

REAÇÃO PARA A DIREITA NA LITERATURA AMERICANA

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — Começa a edição de livros deste outono de 1949 que, segundo se espera, será tão proveitosa para os editores como a de 1948. Isso significa que não se dá atenção à tendência da primavera e verão, que foi para um adiminuição na venda superior à que sempre se registra nessas estações. Sobre minha mesa diviso uma dezena de catalogos que examinei à medida que chegaram. A acreditar em todos eles, este outono nos oferecerá uma explosão de gêneros literários. Mas adquirir-se nesta primavera e hábito saudável de tomar os catalogos de informação e passar pelo alto as opiniões.

Um fato é claro: não haverá obra alguma dos autores consagrados dos últimos 20 anos. Por mais que muitos editores e críticos nos digam que não se divisa nenhuma "tendência", parece-me que há uma bem definida e que se acentua fortemente, a tendência contra a literatura céptica, naturalista, amarga e pessimista que reinou durante décadas precisamente com os "consagrados" Hemingway, Farrell, Steinbeck e sua escola. Não significa isto um regresso à novela de rosa ou victoriana? Significa que os temas não estão dominados pelo desalento, nem pintam uma nação onde o intelecto está deslocado, nem se tecem em torno de macula social ou de personagens patológicos, às vezes sub-homens ou mulheres. Desde que há dois anos escrevi sobre o livro de Donald Adams intitulado: "A Forma dos Livros que Virão" em que se antecipava esse afastamento da escola realista e decepcionante, a reação contra ela tem sido na verdade extrema: levou ao auge a popularidade dos livros religiosos, cheios de fé e renascença.

Já não se trata de novelas como em outro tempo "Ben Hur" e "Quo Vadis" ou em nossos dias "A Túnica" e "O Grande Pescador" de Lloyd Douglas, que são vendidas aos milhões. E' diferente por exemplo o caso de "The Seven Storey Mountain", em que Thomas Merton relatou o chamado de graça e de fé que o visitou aos 26 anos e o guiou à felicidade da vida contemplativa num mosteiro de monges japoneses. Não há nada mundano nem trágico nesta obra: é um ensaio de sinceridade mística escrito com facilidade e simplicidade. Foi o êxito literário do ano passado. Agora se anuncia o seu "As Águas de Siloe", águas "do silêncio", uma história da ordem trapista desde o século XII até aos nossos dias. Haverá nada menos de uma dezena de novelas e ensaios semelhantes incluídos três novas vidas de Cristo que rivalizarão com esse outro "best seller" de 1948, "A Maior História que Já Mais se Contou", por Fulton Ounsler.

Um comentarista proclama a morte do naturalismo sem que haja muitos que derramem lágrimas por ele. "Mas bem poderá ser mais que isso: talvez o que merece seja menos importante que o que nasce". Há anos, há sintomas claros de "uma rebelião contra a rebelião" de um rápido declínio da popularidade dos heréticos. A julgar pelos livros que estão aparecendo ou se anunciam, essa tendência literária assume formas de uma marcha para a direita: passados os tempos em que bastava que uma obra fosse "esquerdista" para que ganhasse os elogios da crítica e os dólares dos compradores.

A decadência da novela com relação aos outros gêneros literários, especialmente os ensaios, é evidente, ao menos do ponto de vista comercial. Durante este outono de 1949, os livros de ficção foram vendidos 68 milhões de exemplares em 1945, 135 milhões no ano passado e calcula-se que neste ano serão vendidos 150 milhões. A mulher mantém seu posto na literatura, especialmente na novela. Nos anos recentes, quase que a metade dos "best sellers" foram de mulheres. Entre os 100 melhores livros da colheita de 1949, recolhidos por um grupo de críticos, há 36 mulheres.

Naturalmente que o aspecto mais interessante nesse rápido golpe de vista sobre a literatura é o que se refere à sua orientação: longe do naturalismo, para o convencional e até religioso. Nos ensaios, essa tendência se manifesta numa diminuição marcada, ao menos em número, do que se chamou literatura esquerdista. Até uma obra que foi proclamada uma profissão de fé "liberal" como aqui se chama o progressista, resulta quase numa apologia do conservador. Refiro-me ao livro anunciado esta semana "O Centro Vital" de Arthur M. Schlesinger, jovem professor de Harvard e brilhante ensaísta, do qual me ocuparei noutra crônica.

Abono de Natal aos servidores da União

RIO, 23 (Aspre) — Foi entregue hoje à Câmara dos Deputados um projeto de lei concedendo abono de Natal aos servidores da União em 1949. O abono corresponderá a um mês de vencimentos, remuneração ou salário e será dado a todo servidor público federal, civil ou militar, bem como aos inativos e pensionistas, não podendo todavia, exceder o do servidor inativo ou pensionista, de Cr\$ 3.000,00. O projeto abrange os servidores das Autarquias e Serviços Autônomos, ficando o Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial até Cr\$ 500.000.000, para ocorrer às despesas com a execução da lei.

Não se realizou a sessão do Senado

RIO, 23 ("Correio") — Em homenagem ao deputado Vinícius Lima, hoje falecido, não se realizou a sessão do Senado. Faz o necrológico do extinto sr. Severiano Nunes, falando seguidamente sobre o mesmo assunto os srs. Valdemar Pedrosa, Kerguelen Calvacanti e Altivo Viçaguer.

LEI DO INQUILINATO

RIO, 23 (Aspre) — A lei do inquilinato que se encontrava no Senado, já aprovada pela Câmara, voltou ao Palácio Teófilo de Foz em virtude de ter recebido dos senadores várias emendas. A Câmara eliminará agora as emendas do Senado.

NOTAS E COMENTÁRIOS

O PROBLEMA ALIMENTAR

A partir de 1.º de janeiro, estarão abertas no SAPS inscrições para um concurso de livros sobre nutrição. O melhor trabalho será premiado com 25 mil cruzeiros. Não há dúvida que a iniciativa merece o mais franco apoio, pois o que ela tem em vista é justamente fomentar o nutricionalismo, tão necessário num meio, como o nosso, de subalimentados. Hoje a patologia nos ensina que um grande número de entidades morbosas provém de um estado orgânico carencial. Trata-se, originariamente, de avitaminoses.

Esta consideração é suficiente para dar a medida da importância do concurso que se vai ferir, convidando não esquecer, porém, que ele sozinho não representa senão uma iniciativa unilateral.

Explicamo-nos. O problema da alimentação não é apenas de fundo científico, nem depende, portanto, exclusivamente, do mérito de trabalhos de vulgarização, cujo aparecimento certamente o SAPS deseja fomentar, por via de concursos. Esse problema tem também um aspecto econômico, isto é, prende-se, por mais de uma razão, ao poder aquisitivo das massas consumidoras. E aqui sobretudo é que bate a dificuldade.

Pouco adianta, com efeito, dar a conhecer ao trabalhador brasileiro noções populares de alimentação, se um quilo de carne comum custa cerca de 10 cruzeiros, um de pão não se adquire por menos de 5 cruzeiros, e assim por diante.

São urgentes, como se vê, medidas buxistas, a principal das quais deverá consistir, segundo os entendidos, no aumento da pro-

dução. Só assim contribuiremos eficazmente para levar a termo a necessária campanha nutricionalista no Brasil.

Foi autorizado o afastamento do sr. Roberto Moreira Lima, médico do Departamento de Higiene e Saúde da Prefeitura, no período de 23 de novembro a 14 de dezembro vindouro, para, sem prejuízo de seus vencimentos e demais vantagens de seu cargo e sem outros onus à Municipalidade, representar a Prefeitura de São Paulo no I Congresso Americano de Medicina do Trabalho, a realizar-se em Buenos Aires.

FRUTAS E VITAMINAS

Houve um ano em que a Prefeitura do Distrito Federal, no intuito de ensinar o povo a alimentar-se, difundiu uma tabela de vitamina "C" (ácido ascorbico).

As frutas nacionais que possuem tal vitamina são, de cima para baixo, as seguintes: — caji (1,86 c.), mamão, laranja lima, laranja pera, laranja baiana, seleta, goiaba, limão doce, laranja siciliano, tangerina, laranja, manga, tangerina, abacaxi, tomate, sapoti, maracujá, abacate, fruta do conde, melão (0,10).

A organização de cardápios nacionais só dará resultados, a nosso ver, quando for possível ao povo enfrentar e vencer a carestia.

Os leitores estão cansados de ver nas quitandas, embulhadas em papel de seda, ameixas amarelas, as nossas ameixas de fundo de quintal. Uma ameixa do tamanho de uma azeitona gruda custa um cruzeiro e meio. As

NA ÚLTIMA HORA

Encontramo-nos no término de mais uma sessão legislativa da Assembleia Estadual. O ano esgotou-se, porém, sem que o povo tivesse colhido algum proveito da atividade dos seus representantes no Parlamento paulista, pois as principais proposições dormem inexploradas no seio das comissões da casa, citando-se entre os projetos esquecidos ou retardados o que rebus a taxa d'água na capital e o que trata da reforma da Constituição, a fim de colocá-la de acordo com o acordo do Supremo pelo qual foram acionados de inconstitucionais vários de seus artigos.

Há mesmo projetos de 1947 e de 1948 dependentes de discussão e votação, como afirmou o deputado Henrique Richetti em requerimento solicitando a vinda a plenário de diversos projetos engavetados, embora de interesse para a coletividade.

Ainda recentemente foi posta em votação (e rejeitada) uma indicação no sentido de ser concedido abono de Natal aos funcionários públicos e servidores das autarquias, com grande surpresa dos que deveriam ser beneficiados por essa medida do governo, pois ninguém estava mais pensando em presentes de Papai Noel diante do encaixe do 209. Mas a coisa se explicou logo: — tratava-se de uma sugestão feita por operário deputado amigo do funcionalismo, mas referia-se ao Natal... de 1948! Um ano, apenas, de atraso...

O comércio de frutas é o mais abundante. As nossas frutas são abundantes e amadurecem no galho. Deveriam estar ao alcance de todas as bolsas.

Não há, todavia, gênero mais inacessível ao pobre e ao remediado que a fruta nacional. Mangas, pêssegos, ameixas, laranjas, bananas, frutas do conde — que lindo sonho! Vitamina "C", ácido ascorbico — que boa pilhéria!

TEM HAVIDO MUITA DISCURSÉIA

Muitas questões de ordem, muita agitação política, perdendo-se entretanto precioso tempo que poderia ser dedicado a problemas urgentes cuja solução o povo ansiosamente reclama, desesperadamente de ver suas necessidades atendidas pelo Executivo. A constante falta de número para deliberar é um dos motivos que concorrem para desprestigiar o regime, autorizando comentários semelhantes aos que foram feitos no famigerado folheto "Ademar de Barros e o Estado Moderno", depreciando o Poder Legislativo.

Aí está o caso do abono e melhoria de vencimentos do funcionalismo estadual comprovando o emperramento da marcha dos trabalhos no Palácio 9 de Julho.

Patente é a necessidade de resolver o assunto, de um jeito ou de outro. Não se justifica a protelação do problema, na dependência de cuja solução se acham cerca de 100.000 pessoas, entre funcionários e seus familiares. Se não existem recursos, conforme asseveram os opositores do projeto 209, negue-se aprovação à medida e arquivase a matéria, até surgir melhor oportunidade de examinar a situação dos funcionários estaduais (é possível que, nesse interregno, o reajustamento dos quadros seja alcançado naturalmente, pela morte por inanição da maioria...); se há possibilidades, porém, de atender-se à pretensão dos servidores do Estado, por que tanta longa-jenja? Certos deputados procuram justificar a demora alegando o cuidado requerido pelo estudo do projeto e das emendas, além de outros motivos de ordem técnica; todavia, a lei do orçamento, muito mais complexa e elavada de imperfeições, não mereceu tanto zelo, sendo aprovada de maneira tão rápida que nem mesmo se sabia na Assembleia se havia "superavit" ou se continuava o "deficit", porque não houve tempo para a verificação dos cálculos das verbas passíveis de redução...

Pior do que o 209 está o projeto do Regimento Interno, que ainda não saiu do estaleiro, apesar de ser elemento essencial à vida da Assembleia. Passou o ano de 1949, vai entrar o Estado no seu quarto ano de existência sob a nova fase constitucional da República, e nem sequer a sumula das disposições que devem reger os trabalhos legislativos foi aprovada pelos mandatários do povo no Palácio 9 de Julho.

Na última hora, como já se tornou habitual, haverá sessões extraordinárias, prorrogações dos trabalhos, num afã de recuperar o tempo perdido. Entretanto, poucas esperanças há de que venham a ser discutidas e votadas as matérias de mais interesse até agora conservadas no olvido, embora se saiba que, no ano que vem, maior será o desperdício de tempo em face dos temas políticos que as futuras lutas eleitorais sugerirão aos srs. deputados, desviando-os do exame das questões exumadas das gavetas.

O desmantelamento da industria alemã

RAUL DE POLILLO

colocando sob a autoridade da França; e a França vem agindo por tal forma, que bem se pode dizer que, para todos os fins práticos, o Sarre se acha incorporado à economia francesa.

Com a Silesia e com o Sarre, a Alemanha é um organismo profundamente mutilado. Entretanto, como se isso não bastasse, as autoridades de ocupação determinaram o desmantelamento do equipamento industrial da região de Ruhr, única região de que a Alemanha ainda poderia dispor, para reerguer-se do que se chama a que a derrota e a rendição. E no Ruhr se praticaram, por parte das autoridades de ocupação, os mais descomulgados abusos. Vejamos como:

O primeiro absurdo que as potências de ocupação da Alemanha perpetraram, na região de Ruhr, foi emitir a ordem de desmantelamento das indústrias. Essa ordem foi emitida exclusivamente quando os norte-americanos estavam de licença, em desobediência.

Os segundos abusos foram os gastos do desmantelamento em relação ao valor das organizações desmanteladas. Havia, por exemplo, a usina Krupp, de Borsberg, cujo funcionamento estava impedido por estragos fundamenteis, ocasionados pelos bombardeios de tempo da guerra. Quando nova, a usina custava 125 milhões de marcos. No estado em que se encontrava, seu valor não passava de um 20 ou 30 mil-

hões de marcos. Entretanto, para o seu desmantelamento completo, foram gastos 25 milhões de marcos — e o material utilizável, depois da demontagem, não passou de uns 10 milhões de marcos. Empregaram-se, assim, 25 milhões para destruir o que custava no máximo 30 — recuperando apenas 10! E o pior é que o material desmontado da referida usina foi entregue de mão beijada às autoridades soviéticas.

Com essa entrega, os soviéticos não aprofundaram a sua hostilidade às potências ocidentais, e os alemães ficaram sem compreender coisa alguma. Psicologicamente, os alemães se ressentiram contra os anglo-franco-norte-americanos — e, politicamente, os anglo-franco-norte-americanos não ganharam.

Estes são apenas dois dos abusos cometidos pelas potências de ocupação da Alemanha, contra a Alemanha, e contra os seus próprios interesses das nações vitoriosas.

Em face dos citados abusos, os alemães começaram a admitir que o desmantelamento de suas indústrias não obedecia mais ao critério de segurança, isto é, ao receio de que a Alemanha novamente se armasse, e de novo ameaçasse a estabilidade política da Europa. Deveria obedecer, ao que eles supuseram, a "ordem de ordem comercial".

Com efeito, muitos dos desmantelamentos não atingiram usinas que pudessem construir armamentos; atingiram fábricas de material de aplicação civil, como as de estruturas metálicas para edifícios e as de tubos pretos, sem solda. Antes da segunda guerra mundial, a Inglaterra era forte competidora da Alemanha, nos mercados europeus, quanto a esse material — e a destruição das usinas alemãs que se produzia passou a ser interpretada como desejo dos ingleses no sentido de eliminar a futura concorrência alemã.

Por outro lado, o próprio critério de segurança, em o receio de que a Alemanha volte a armar-se para pro-

mover novas guerras, já não tem mais fundamento. A Alemanha de Hitler, formidavelmente industrializada, e com vários países satélites também industrializados, perdeu a guerra; e não será com sua indústria profundamente mutilada e sem os antigos países satélites que a Alemanha, além de mais dividida em duas repúblicas de ideologia contrária, irá ser capaz de, em futuro próximo, desencadear nova hecatombe.

Essa foi e é a política de confusão, de falta de lógica, de atos irracionais, de iniciativas alucinadas e prejudiciais a todos, que vigorou na Alemanha, a partir de 1945 para cá, por força das contradições em que se moveram as potências de ocupação. Era preciso que se pusesse fim a isso. E não, por esse mesmo rodapé, pusessem em relevo a necessidade de se modificar essa situação, desde quando o desmantelamento da indústria germanica começara a ser posto em prática.

Felizmente, parece que as potências ocidentais de ocupação se convenceram de que não se convenceram de nada com essas coisas: — de que a Alemanha não poderá reconstruir a sua economia, enquanto não se permitir que ela tenha indústrias pacíficas — e de que, enquanto a

Alemanha não chegar a ser autossuficiente, os que terão de pagar pela sua existência quotidiana serão os que a derrotaram na guerra.

Agora, pois, com a decisão de se suspender as monogâmias do equipamento industrial alemão, a Alemanha parece que tenderá a desarmar-se. Tecnicamente, as armadas se sentirão mais à vontade para trabalhar, porque terão usinas próprias e produção sem controle estrangeiro; psicologicamente, as potências ocidentais ficarão mais a salvo de objurgações soviéticas, porque os homens de Moscou não poderão mais chamar que elas, as potências ocidentais, estão reduzindo a Alemanha a cacos; a Alemanha, desaparecendo qualquer idéia ou suposição de que as democracias cristãs ocidentais ficaram a guerra exclusivamente com fins comerciais, para eliminar do mercado mundial uma concorrente da envergadura da Alemanha.

Não está dito que, com a suspensão do desmantelamento das indústrias germanicas, tudo se resolva. Mas não se devia que se desistisse, com isso, muitas das dificuldades que se anteciparam a uma mais rápida reconstrução, tanto da Alemanha propriamente dita, como do resto da Europa do ocidente.

O sr. Dean Acheson, secretário de Estado da República de Tio Sam, viajou, há pouco, para a Europa, onde, ao que se anuncia, realizou conversações prolongadas com representantes dos governos da França e da Inglaterra.

Pouco depois, o governo de Bonn, que é o que se instaura na República Federal Alemã, ou seja, na República da Alemanha ocidental, tornou público o seguinte: — de acordo com resoluções adotadas pelos governos de Washington, Londres e Paris, a tarefa do desmantelamento da indústria germanica deverá cessar até ao fim da semana agora em curso.

Se, pois, não ocorrerem imprevistos, na complexa e agitada atmosfera da política internacional, será mantida e executada a resolução no sentido de se conservarem os equipamentos industriais da Alemanha que ainda não foram atingidos pela desmantação. Por esta forma, embora com uma indústria sensivelmente reduzida, em comparação com o que existia ainda ao fim da guerra, isto é, em 1945, os alemães poderão, daqui por diante, começar a trabalhar por conta própria, em benefício próprio e de terceiros, a fim de intensificar e facilitar a labuta da reconstrução, tanto do antigo Terceiro Reich, como

do resto da parte ocidental da Europa.

Essa desmantação da indústria alemã, que esta semana deverá cessar, foi uma das coisas mais insensatas e menos produtivas que as potências de ocupação da Alemanha — Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética — já levaram a termo, desde que cessou a luta militar contra o "eixo".

Pela própria definição da derrota, os alemães já se encontravam com o seu parque de usinas seriamente mutilado. As minas de carvão da Silesia, por exemplo, que são riquíssimas, ficam situadas, geograficamente, no setor oriental da Alemanha. Este setor oriental está sob o domínio soviético; e as autoridades de Moscou determinaram que tais minas fossem transferidas para o controle da Polónia — senão a Polónia, hoje, nação satélite de Moscou. Agora as minas da Silesia, passaram para a direção dos poloneses todas as usinas e fábricas dessa região, que, direta ou indiretamente, se relacionam com elas.

Além do caso da Silesia, há a considerar o caso do Sarre. No Sarre há carvão e ferro, mais um gigantesco panorama de fábricas e usinas. O Sarre situa-se geograficamente, no setor de ocupação

O desmantelamento da industria alemã

RAUL DE POLILLO

colocando sob a autoridade da França; e a França vem agindo por tal forma, que bem se pode dizer que, para todos os fins práticos, o Sarre se acha incorporado à economia francesa.

Com a Silesia e com o Sarre, a Alemanha é um organismo profundamente mutilado. Entretanto, como se isso não bastasse, as autoridades de ocupação determinaram o desmantelamento do equipamento industrial da região de Ruhr, única região de que a Alemanha ainda poderia dispor, para reerguer-se do que se chama a que a derrota e a rendição. E no Ruhr se praticaram, por parte das autoridades de ocupação, os mais descomulgados abusos. Vejamos como:

O primeiro absurdo que as potências de ocupação da Alemanha perpetraram, na região de Ruhr, foi emitir a ordem de desmantelamento das indústrias. Essa ordem foi emitida exclusivamente quando os norte-americanos estavam de licença, em desobediência.

Os segundos abusos foram os gastos do desmantelamento em relação ao valor das organizações desmanteladas. Havia, por exemplo, a usina Krupp, de Borsberg, cujo funcionamento estava impedido por estragos fundamenteis, ocasionados pelos bombardeios de tempo da guerra. Quando nova, a usina custava 125 milhões de marcos. No estado em que se encontrava, seu valor não passava de um 20 ou 30 mil-

hões de marcos. Entretanto, para o seu desmantelamento completo, foram gastos 25 milhões de marcos — e o material utilizável, depois da demontagem, não passou de uns 10 milhões de marcos. Empregaram-se, assim, 25 milhões para destruir o que custava no máximo 30 — recuperando apenas 10! E o pior é que o material desmontado da referida usina foi entregue de mão beijada às autoridades soviéticas.

Com essa entrega, os soviéticos não aprofundaram a sua hostilidade às potências ocidentais, e os alemães ficaram sem compreender coisa alguma. Psicologicamente, os alemães se ressentiram contra os anglo-franco-norte-americanos — e, politicamente, os anglo-franco-norte-americanos não ganharam.

Estes são apenas dois dos abusos cometidos pelas potências de ocupação da Alemanha, contra a Alemanha, e contra os seus próprios interesses das nações vitoriosas.

Em face dos citados abusos, os alemães começaram a admitir que o desmantelamento de suas indústrias não obedecia mais ao critério de segurança, isto é, ao receio de que a Alemanha volte a armar-se para pro-

colocando sob a autoridade da França; e a França vem agindo por tal forma, que bem se pode dizer que, para todos os fins práticos, o Sarre se acha incorporado à economia francesa.

Com a Silesia e com o Sarre, a Alemanha é um organismo profundamente mutilado. Entretanto, como se isso não bastasse, as autoridades de ocupação determinaram o desmantelamento do equipamento industrial da região de Ruhr, única região de que a Alemanha ainda poderia dispor, para reerguer-se do que se chama a que a derrota e a rendição. E no Ruhr se praticaram, por parte das autoridades de ocupação, os mais descomulgados abusos. Vejamos como:

O primeiro absurdo que as potências de ocupação da Alemanha perpetraram, na região de Ruhr, foi emitir a ordem de desmantelamento das indústrias. Essa ordem foi emitida exclusivamente quando os norte-americanos estavam de licença, em desobediência.

Os segundos abusos foram os gastos do desmantelamento em relação ao valor das organizações desmanteladas. Havia, por exemplo, a usina Krupp, de Borsberg, cujo funcionamento estava impedido por estragos fundamenteis, ocasionados pelos bombardeios de tempo da guerra. Quando nova, a usina custava 125 milhões de marcos. No estado em que se encontrava, seu valor não passava de um 20 ou 30 mil-

hões de marcos. Entretanto, para o seu desmantelamento completo, foram gastos 25 milhões de marcos — e o material utilizável, depois da demontagem, não passou de uns 10 milhões de marcos. Empregaram-se, assim, 25 milhões para destruir o que custava no máximo 30 — recuperando apenas 10! E o pior é que o material desmontado da referida usina foi entregue de mão beijada às autoridades soviéticas.

Com essa entrega, os soviéticos não aprofundaram a sua hostilidade às potências ocidentais, e os alemães ficaram sem compreender coisa alguma. Psicologicamente, os alemães se ressentiram contra os anglo-franco-norte-americanos — e, politicamente, os anglo-franco-norte-americanos não ganharam.

Estes são apenas dois dos abusos cometidos pelas potências de ocupação da Alemanha, contra a Alemanha, e contra os seus próprios interesses das nações vitoriosas.

Em face dos citados abusos, os alemães começaram a admitir que o desmantelamento de

Assegurada a importação de inseticidas para a lavoura

EXPOE O SECRETARIO INTERINO DA AGRICULTURA OS RESULTADOS DA SUA VIAGEM AO RIO — O ATRASO NA ENTREGA DE SEMENTES DE ALGODÃO E UMA LONGA EXPLICAÇÃO DO SR. EDGARD PEREIRA BARRETO

Regressando da capital do país, onde foi a serviço do cargo que exerce interinamente, o sr. José Edgard Pereira Barreto convocou a imprensa para lhe expor as providências adotadas pela Secretaria da Agricultura para solução dos problemas que ora afligem a lavoura paulista.

IMPORTAÇÃO DE INSETICIDAS

Após salientar que convidara os jornalistas para debater questões tornadas públicas na imprensa e no Legislativo e atinentes à sua pasta, o sr. Pereira Barreto informou os presentes a solução do problema dos inseticidas:

— Dirigi-me, na semana passada, ao Rio de Janeiro, onde estive pessoalmente, ao sr. ministro da Fazenda, a fim de solicitar a urgente necessidade de se importar certa quantidade de inseticida não fabricado no país, para complementar o total aqui produzido e existente, julgando necessário ao combate às pragas da lavoura. Entendimentos posteriores mantidos com o general Américo Gomes, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, completaram as medidas necessárias para obter a liberação dos dólares destinados às importações de inseticidas para diversas firmas desta capital. A estas cabe, apenas, salientar diretamente à Cexim a emissão dos documentos indispensáveis para esse fim. Com as providências assim tomadas, sem perda de tempo, podemos dizer que está assegurada a importação de inseticidas modernos para complementar o abastecimento à lavoura.

O ATRASO NA ENTREGA DAS SEMENTES DE ALGODÃO

Passando ao segundo tópico da sua entrevista, referente ao atraso na distribuição das sementes de algodão, e que tanta grita provocou na lavoura, esclareceu o secretário interino da Agricultura:

— Embora a quantidade de sementes adquiridas dos cooperadores tenha sido maior do que a necessária para atender aos lavradores, não foi materialmente possível satisfazer, com a necessária rapidez, as necessidades de entrega em algumas regiões do Estado, notadamente na Alta Sorocabana.

A estimativa inicial de produção de sementes nos campos de cooperação que, em março, era de 1.500.000 sacos, caiu, posteriormente, em outubro, para 1.382.567 sacos. Entretanto, das sementes que poderiam ser recebidas dos cooperadores, num total de 1.251.092 sacos, para as quais se remeteram avarias, foram, até 31 de outubro, entregues somente 893.779 sacos. Com o trabalho de análise das sementes, foram aproveitadas 755.438 sacos.

FATORES DA REDUÇÃO DE ENTREGA

Prosegue o sr. Pereira Barreto: — O congestionamento nas máquinas de beneficiamento foi o principal fator de redução na entrega, pois provocou a destinação de fornecimento de sementes por muitos cooperadores, agravada ainda pela desconformidade de não receber, dentro do prazo razoável, o respectivo pagamento. Tanto os agrônomos em particular, como os serviços técnicos em geral, não cabe culpa alguma desse atraso, pois prevista esta situação pelos especialistas e Chefes de Setores, foram, em reuniões presididas pelo então secretário, nos meses de junho, julho e agosto, solicitadas reiteradamente providências à alta administração da Secretaria. Infelizmente, tais providências não foram efetivadas, daí resultando que dois Postos importantes (Marília e Araçatuba) permanecessem em virtude de greve do pessoal, totalmente paralisados durante trinta dias, além da redução do rendimento de todos os outros Postos, onde se verificou greve grave, por períodos variáveis de 30 a 90 dias, como aconteceu no maior Posto do Estado, o de Presidente Prudente. Tais greves representavam o protesto

dos operários pela falta de seus pagamentos. Diante disso, somente providências energéticas poderiam regularizar a situação por nós encontrada, porquanto durante o tempo em que os Postos estiveram paralisados ou em greve grave, perdeu-se tempo suficiente para receber, preparar e distribuir, no mínimo, duzentos e cinquenta mil sacos.

A resposta unânime dos técnicos convocados foi a de que a recuperação do tempo perdido seria possível, em parte, desde que fosse regularizado o pagamento de tramitação das sementes dos campos de cooperação, e transportes dos agrônomos, que não haviam sido pagos, praticamente, desde outubro de 1948 (um ano e meio) e das diárias atrasadas desde julho de 1949. Foram ainda lembradas providências junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, com relação ao transporte ferroviário, além do provimento de material para os agrônomos encarregados dos Postos, para formação de comboios de caminhões.

Tais providências foram por nós efetivadas.

As medidas anteriormente solicitadas, se tomadas no devido tempo, teriam permitido o recebimento, o preparo e a distribuição normal das sementes pelos diversos Postos. Apesar de estarem, encontraram, entretanto, novo fator adverso, resultante do alarme criado entre os agricultores e daí a antecipação da procura de sementes, gerada pelas notícias alarmantes de sua falta.

Os operários de certos Postos, clientes de providências relativas ao pagamento de seus vencimentos e horas extraordinárias do mês de outubro, fizeram esforços sobre-humanos para normalizar a situação. Tais pagamentos foram efetuados nos primeiros dias de novembro. Os vagões, de longa data, estacionados nos desvios dos Postos, começaram a ser descarregados. Os Postos passaram a trabalhar em regime de 24 horas por dia, a fim de, com maior rapidez, executar todas as operações exigidas pelo serviço, o que acarretou a necessidade de maior número de operários, no que foi a Secretaria auxiliada pela Estrada de Ferro Sorocabana. Desta ferrovia e da Companhia Paulista de Estradas de Ferro obtiveram, também, a formação de trens especiais para o rápido transporte das sementes, havendo caso de, no prazo de 12 horas após a solicitação, estar em trânsito trem especial com seis mil sacos de sementes. Comboios de caminhões foram organizados com a finalidade de atender às solicitações de algumas regiões, muito embora fossem essas solicitações exageradas e motivadas por alarme criado e explorado por pessoas animadas de segundas intenções. Assim, por exemplo, uma localidade exigiu a entrega de 8.000 sacos para os quais alegava ter compradores e sendo, 12 horas após, as sementes colocadas no seu Posto de Venda, a procura não ultrapassou de 5.500 sacos.

O clima atrasado e o pânico estabelecido provocaram uma natural defesa dos agrônomos responsáveis locais pela distribuição de sementes, resultando que, na maioria dos duzentos e tantos Postos de Venda, houve uma reserva, com folga, de sementes necessárias para a replanta. Há, portanto, pequenas sobras de sementes distribuídas na quase totalidade dos Postos de Venda, restando apenas um total aproximado de 80 mil sacos. Além disso, não foi possível o aproveitamento total de 140 mil sacos recebidos somente agora, nos últimos vinte e cinco dias, pois, parte das sementes estava localizada em regiões muito distantes daquelas mais necessitadas.

A Secretaria não pôde, por essa razão, contar com essas sobras e, por medida de prudência, adquiriu, em consignação, 70 mil sacos de carvão de algodão para, eventualmente, atender às zonas algodoeiras da Alta Sorocabana e da Alta Paulista, as únicas localidades com uma suficiente reserva para fazer face a uma procura insusceptível de qualquer previsão, mesmo dos mais experimentados agrônomos regionais.

Com a normalização das vendas, no entanto, é de prever-se a utilização de apenas de pequena quantidade dessas sementes.

UNIÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A União dos Professores Primários do Estado de São Paulo realizará amanhã, às 21 horas, no auditório da "A Gazeta", uma reunião de cordialidade, para homenagear a sua presidente, professora Benedita Ribes Furquim (Filho), cujo aniversário natalício transcorre nessa data.

Será executado um bem organizado programa constituído de números literários e musicais.

Concurso para agente municipal do Estatístico

Termina a 30 do corrente, o prazo para a inscrição no concurso para Agente Municipal do Estatístico, com os vencimentos iniciais de 1.400,00. As bases do concurso foram publicadas no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, de 10 a 13 deste mês.

CONFERÊNCIAS

"A INVENÇÃO NA MATEMÁTICA — ORIGEM DOS CONCEITOS" — Realizar-se-á amanhã, às 18 horas, na sala de Palestras do Centro Cultural de São Paulo, uma conferência de matemática, com o tema: "A invenção na matemática — Origem dos conceitos".

"O CASO NA SÓCIEDADE" — Realizar-se-á hoje, às 18 horas, na Biblioteca Municipal, uma conferência de matemática, com o tema: "O caso na sociedade".

DONATIVOS — Recebemos de um anônimo, Cr\$ 100,00 para José Neta.

que serão pagas à razão de Cr\$ 30,00 o saco de 30 quilos, sendo as restantes devolvidas, conforme o estabelecido nas condições de compra. Esta aquisição foi por nós autorizada, depois de ouvido e obtido parecer, por escrito, dos agrônomos especialistas em algodão, parecer esse unanimemente ratificado em reunião conjunta do Conselho Técnico do Departamento da Produção Vegetal e da Comissão de Algodão desta Secretaria. Chegaram os técnicos à conclusão de que não há inconveniente em distribuir-se tais sementes apenas num ano agrícola, pois, mesmo que sejam misturadas, não elas de variedades selecionadas para o nosso meio, de alta produtividade e uniformidade comercial da fibra, não afetando, por isso mesmo, em absoluto, o padrão do algodão paulista.

Quase desnecessário é dizer que as aludidas sementes são devidamente analisadas e expurgadas, antes de serem postas à venda. Os campos de cooperação foram normalmente supridos com sementes de linhagens selecionadas, de acordo com o esquema sugeri-



CEL. JOAQUIM VICENTE RONDON — Visconde do Estado Maior da 2.ª Região Militar, subchefe do Estado Maior da 2.ª Região Militar, a agradecer a acolhida que temos dado aos visitantes da imprensa. Recebido pelo dr. Raul Medeiros, diretor do jornal e presidente da Comissão Diretora do Partido Republicano, o ilustre visitante manteve com o mesmo demorada e amigável palestra. O clichê acima focaliza um aspecto da visita.

A BOLSA DE CEREJAS NÃO ESTÁ TOMANDO PARTE NO MOVIMENTO ALTISSIMO DOS PREÇOS DO ARROZ

O tabelamento foi bem acatado pelo comércio em geral — Declarações do presidente da entidade

Foi noticiado pela imprensa que se esboçava um movimento altista no comércio do arroz, visando acabar com o tabelamento do produto, movimento esse que estava sendo orientado pela diretoria da Bolsa de Cereais de São Paulo.

Entretanto, falando à reportagem, o sr. Alcides Gierriero, presidente da Bolsa de Ce-

reais desmentiu categoricamente que aquela entidade estivesse pletando a liberação dos preços do arroz. Disse, ainda, que o tabelamento em questão está sendo aceito de bom gosto pelo comércio em geral e que se de fato está sendo pletada a liberação deve ser por elementos isolados, pertencentes a uma ou duas firmas apenas.

Na reunião da Comissão Executiva da Campanha de Sinalização do Tráfego da Cidade de São Paulo, realizada ontem, seu presidente, sr. José Ernildo de Moraes, declarou, baseando-se em estatísticas recentes, que o índice de mortalidade causada pelos acidentes de trânsito em zona capital diminuiu em mais de cinquenta por cento, com uma fraca tendência para diminuir ainda mais.

A Campanha continua a receber doações, atingindo, até agora, a importância de Cr\$ 2.212.400,00 as ofertas feitas.

Os que quiserem contribuir para a Campanha de Sinalização do Tráfego deverão enviar seus doativos para um dos seguintes locais: Sociedade Amigos da Cidade — rua Xavier de Toledo, 140, 10.º andar; Empresa Folha da Manhã S. A. — rua do Carmo, 39 e rua 24 de Maio, 242; Cia. A. E. A. — rua do Carmo, 466; B. P. Baptista — Viaduto Boa Vista, 67 — 3.º andar; Lanifício Anglo-Brasileiro — rua Catumbi, 430; Artur Viana — Cia. de Matéria Agrícola — rua Florencio de Abreu, 270; Federação das Indústrias — rua 15 de Novembro, 244 — 10.º andar; Loja da China — rua General Couto de Magalhães, 326; Casa Anglo-Brasileira — praça Ramos de Azevedo, 131; Wagon Lits Cook — praça Patriarca, 56; Agência Ford Pinto Freire e Cia. Ltda. — rua das Palmeiras, 11; Francisco Silva Junior e Cia. Ltda. — rua Visconde do Rio Branco, 458; Teófilo Sedalini Ltda. — rua Xavier de Toledo; Postos de Gasolina Shell; Mesbla — rua 24 de Maio, 141; Irmãos Abouchar — praça Dr.

Restauração da Independência de Portugal

Comemorando a data que assinala o 50.º aniversário da restauração da independência de Portugal, realiza-se no dia 1.º de dezembro, às 20 horas, no Teatro Municipal, por iniciativa da "Casa de Portugal", uma sessão solene presidida pelo dr. Amílcar Lino Franco, conselheiro de Portugal em São Paulo.

O prof. Edgardo Oliveira Francisco, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, discorrerá sobre a significação da efemeridade.

A parte final da cerimônia constará de um programa artístico.

DE CAMAROTE

Expansão cultural

Escrevendo brilhante reportagem sobre os trabalhos que vem realizando o Núcleo de Belas Artes de Araraquara, recordou Mouyry Monteiro, um dia destes, nestas mesmas colunas, minha ideia de organizar a Exposição Circulante de Arte, a primeira, creio, no gênero, em São Paulo.

Sendo diretor de uma grande repartição estadual, que eu procurava adaptar no sentido de promover, especialmente, no interior, a expansão cultural do povo, não poderia esquecer essa iniciativa, que foi acolhida com entusiasmo pelos artistas. Estes elegeram, livremente, o juri de seleção. Ao prof. Oscar Campiglia, foi confiada a direção da mostra, sendo dos melhores o desempenho que deu à missão.

Meu sucessor, no referido departamento, foi o fulgurante jornalista Carlos Rizzini, que compreendeu o alcance do empreendimento, por ele muito prestigiado. Taubaté, Franca, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Araraquara vieram e admiraram essa exposição, uma das mais fortes, belas e harmoniosas, já organizadas no Estado. Em cada uma das cidades mencionadas, era realizado um curso de desenho entre alguns do curso primário, tendo sido, mais tarde, expostos, na Galeria Prestes Maia, os trabalhos premiados.

Mas, aconteceu que depois de Rizzini, veio alguém e a Exposição Circulante de Arte, estapafúrdiamente, foi julgada uma inutilidade, uma bobagem...

Objetivava esse certame, que seria permanente (renovados apenas os trabalhos de arte e substituídos sempre os que fossem sendo vendidos) estimular a arte, ensinar, vulgarizar a cultura, impulsionar todos os movimentos que visassem a educação popular.

Além de Araraquara, que, com seu Núcleo e Escola de Belas Artes, tomou, no "hinterland", a dianteira nesse terreno, posso citar Casa Branca, Marília, Jundiaí, Ribeirão Preto, Campinas, que promovem, anual ou periodicamente, salões de arte.

A Exposição Circulante espalharia, por toda parte, a boa semente. E, no entanto, foi liquidada como um trabalho qualquer, um estorvo enervante...

Primeiro Congresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho

Realiza-se no Rio de Janeiro, de 28 a 30 deste mês, promovido pela Associação Brasileira de Medicina do Trabalho, com a cooperação do Centro de Estudos de Medicina Social e Sociedade Brasileira de Medicina Social e do Trabalho, o 1.º Congresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho. Este conclave especializado é destinado, principalmente, a balancear nossas possibilidades em matéria de medicina do trabalho, inclusive nossos serviços médicos, comerciais e industriais, que terão, assim, oportunidade de expor e defender as medidas que estão desenvolvendo na defesa da saúde do trabalhador.

São os seguintes os temas oficiais do Congresso: Alimentação do trabalhador nos grandes centros; Medidas práticas para solução do problema; Assistência social na indústria; Trabalho de menores; Acidente do trabalho e Aspectos médico-legais. Serão também objeto de discussões: Iluminação industrial; Indústrias insalubres; Doenças profissionais do aparelho respiratório; Doenças profissionais do aparelho circulatório; Segurança do trabalho; Insalubridade do trabalho marítimo; Organização do trabalho; Assistência a mulheres e menores; Lactários; Creches; Formação profissional; A higiene e segurança do trabalho na legislação trabalhista; Medicina social e bem estar dos trabalhadores; Aspectos de algumas atividades específicas: Militar, Aérea e Naval.

Todos os Estados serão representados no certame por autoridades especializadas.

De São Paulo participarão representantes da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, da cadeira de Higiene do Trabalho dessa Faculdade, do Serviço de Saúde do Trabalho, do Serviço Social da Indústria (Sesi) e dos Serviços Médicos da General Motor do Brasil e da Companhia Antártica Paulista.

Informações em São Paulo, com o dr. Valdomiro de Oliveira, à praça do Patriarca, 96 — 4.º andar.

Pedidos de licença para importações

RIO, 23 ("Correio") — A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil chama a atenção dos interessados para o aviso n. 151, que fez publicar, no "Diário Oficial" da União de 18 deste mês e nos principais órgãos da imprensa de todo o país, marcando prazo, do próximo dia 28 a 17 de dezembro, para recolhimento de pedidos de licença para importações, em dólares norte-americanos, escudos e francos suíços, referentes ao primeiro trimestre de 1950.

INFORMAÇÕES POLÍTICAS E LEGISLATIVAS:

Nova avalanche de emendas ao projeto de lei 209

Exceções e mais exceções pretendidas pelos subscritores

REABERTURA DO PROCESSO CONTRA O GOVERNADOR

Segundo declarações feitas pelo sr. Benedito Costa Neto, já colhidas e compiladas os novos documentos que justificam, perfeitamente, a reabertura do processo há tempos iniciado contra o chefe do executivo paulista. O citado processo se encontra, há muito tempo, no Tribunal de Contas, porém, com a ausência de novos documentos, o mesmo deverá ter um andamento pronto e sem qualquer possibilidade de novos entraves.

A POSIÇÃO DA "ALA SILVESTRE"

De acordo com informes por nós colhidos, a ala silvestre, que compreende três deputados estaduais, um federal e um secretário do governo, vai permanecer, tendo em vista o problema sucessório da presidência da República, ao lado do chefe do executivo estadual, a quem prestigiará na apresentação de sua fraca candidatura. Identica será sua posição, na governança do Estado, prestigiando, também, o candidato do partido situacionista.

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

Chegará depois de amanhã a Ribeirão Preto o eminente candidato popular à governança do Estado, engenheiro Francisco

Prontos Maia, que, naquela cidade, entrará em contato com o povo local e da região e será recebido por centros operários e entidades de classe do município.

O ilustre paulista, profundo conhecedor de nossos problemas, estudará, nessas reuniões, questões de relevante interesse público, abordando pontos diversos para a solução das necessidades com que lutam os trabalhadores e o povo daquela zona do nosso Estado. Nesta visita o ilustre homem público instalará a comissão extrapartidária local, que se dispõe a preparar a sua candidatura, e que já conta com milhares de aderentes, os quais estão organizando grandiosa manifestação ao eminente candidato, o qual receberá também significativas manifestações da classe estudantil de Ribeirão Preto.

Reunião do Conselho Estadual — Foi convocado para o dia 9 de dezembro o Conselho Estadual da U. D. N., para tomar deliberações de relevante interesse público, a essa reunião todos os membros desse órgão diretor do Partido.

Concentração em Catanduva — Em colaboração com o Diretório Municipal de Catanduva, o Departamento do Interior da U. D. N. realizará no dia 18 de dezembro, naquela cidade, uma concentração dos diretores da zona, para estudo de questões de interesse partidário e geral da região e preparação da candidatura Prestes Maia à governança do Estado.

Entendimentos dos diretores de entidades do comércio com o prefeito municipal

A Associação Comercial e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo prosseguem nos estudos sobre a conveniência de funcionamento de estabelecimentos comerciais à noite.

Essas entidades estão apreciando o assunto sob os seus diferentes e múltiplos aspectos desde de o referente à comodidade do público, até o da conveniência do comércio.

Ainda na última reunião das diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio, o sr. João Di Pietro, vice-presidente desta última, que no momento preside os trabalhos, comunicou que a companhia do sr. Francisco Garcia Barros, presidente da Associação Comercial e dos diretores José Floriano de Toledo, Jorge Germanos, Emilio Lang Junior, Alexandre Duarte, Alexandre Hornstein e Luciano Vasconcelos de Carvalho se entenderá, a propósito, com o prefeito da capital, coronel Adribal da Cunha. A comissão do comércio trocará idéias visando

REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Deverá ficar hoje, pelo prazo regimental, na mesa, para o recolhimento de emendas, o projeto de reforma da Constituição, de autoria do deputado Castro Tibério.

O citado projeto que quando foi entregue à mesa contava com 40 assinaturas de deputados favoráveis à iniciativa, deverá ter um rápido encaminhamento e andamento, aproveitando as poucas sessões que serão realizadas no corrente ano. Como se sabe, os trabalhos da presente sessão legislativa, de acordo com a Constituição, encerrar-se-ão a 14 de dezembro próximo.

Negada uma preleção dos servidores do Lloyd Brasileiro

RIO, 23 ("Correio") — Os servidores do Lloyd Brasileiro dirigiram um abaixo assinado à sua diretoria pedindo a equiparação de vencimentos aos dos funcionários públicos. O comandante Amaral Peixoto respondeu-lhes que isso não era possível, primeiro porque falaria competência à empresa para modificar um decreto do Poder Executivo sobre a constituição dos seus quadros e segundo porque ela não estava em condições financeiras favoráveis para tal empreendimento.

"Não há quem possa ignorar — concluiu o diretor do Lloyd — a grave crise financeira por que está passando o Lloyd com a diminuição das importações. O único remédio para que o Lloyd possa sobreviver à crise é a redução ao mínimo de suas despesas o que deve ser compreendido por todos os que aqui trabalham e deixam ver o Lloyd continuar prestando serviços à nação brasileira".

Decreto assinado pelo presidente da República

RIO, 23 (Assapress) — O presidente da República assinou os seguintes decretos: promulgando o convenio cultural entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República do Equador firmado no Rio de Janeiro a 24 de maio de 1944, e outorgando a Indústria Comércio e Cultura de Madeira Sguarú S.A., concessão para o aproveitamento da energia hidráulica numa queda d'água do rio Areais com o reforço da descarga de 3 metros cúbicos, seguimento do rio Jaguariava, município de Jaguariava, Estado do Paraná.

Presume-se tenha sido rapado o menor Carlos Alberto

RIO, 23 ("Correio") — A cidade continua impressionada com o desaparecimento misterioso do menor Carlos Alberto, da Praia do Leblon onde se achava, domingo último, em companhia do seu pai. Os jornais interpretam os emocionantes apelos dos pais da criança aos seus presumíveis raptores, pois tudo indica tratar-se de um rapto. Há ofertas vultuosas em dinheiro a quem der sinal do paradeiro de Carlos Alberto ou a quem o devolver a seus pais.

CONCURSO E TELEGRAMAS

Devem comparecer ao "SER", dos Correios e Telégrafos, a fim de informar processos, as seguintes pessoas: Antonio Tavares Sobrinho, Antonio Joaquim Ribas, Benedito Costa Neto, Manoel de Lourenço Torres, Nilolau de Rocha Mota, Heitor Machado da Silva, (prazo de 48 horas).

Para tratar de assunto do seu interesse, de Maria Leite Lavinas.

Artigos para o Natal

RIO, 23 ("Correio") — Vem aí novos artigos de Natal, desta vez do Portugal. Informa-se que o próprio governo daquele país, deliberou destinar o navio-frigorífico "Londra" ao transporte, para o Brasil, de frutas e outros artigos apropriados para as festividades de fim de ano. O fato é considerado como primeiro resultado do recente convenio assinado entre o referido país e o Brasil.

Pedidos de naturalização deferidos

RIO, 23 (Assapress) — O Ministro da Justiça opinou pelo deferimento dos pedidos de naturalização de Desiderio Gross, Maria Gross, Elvira Edite Rector, Szaia Selman Berengut, todos de S. Paulo.

Concurso de cartazes de propaganda do Recenseamento geral de 1950

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, diante das condições que lhe têm sido oferecidas sobre o Concurso de Cartazes de Propaganda do Censo de 1950, numa demonstração do interesse que está despertando entre os artistas, resolveu prorrogar até 15 de dezembro o prazo para a entrega dos originais.

Campanha para o Natal dos Pobres

O Departamento de Assistência Social do Diretório Distrital do Cambuci do Partido Republicano, iniciou uma campanha em favor do Natal dos Pobres. Por nosso intermédio, o referido Departamento pede a todos os paulistanos que recebam com generosidade a comissão encarregada de angariar os meios necessários para a referida campanha.

Deram sua adesão as seguintes firmas:

Companhia Melhoramentos de São Paulo, Companhia União dos Refinadores, Fabrica de Cigarros Florida S. A., Fabrica de Cigarros Sousa Cruz, Mercadoria Santa Cecilia, Fabrica de Louças Santa Carolina de Mogi das Cruzes, Sociedade Teatral de Marília Ltda., Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Indústria Têxtil Placô "Jafet", Fabrica de Brinquedos Estrela S. A., Fabrica de Brinquedos Fox Ltda., Grandes Indústrias Minetti Gamba Ltda., Fabrica de Chapus Ramonetti S. A., Indústria de Artigos de Borracha e Calçados Campana.

BOLETIM METEOROLÓGICO

ROLOGIO

	Temp.	Max.	Min.	Chuv.
23-11-49				

Editorial: 25 19 0,0

Cananda: 25 19 0,0

Tronze: 25 19 0,0

Barham: 25 19 0,0

Pantos: 25 19 0,0

San: 25 19 0,0

Batista: 25 19 0,0

Ubatuba: 25 19 0,0

Planalto: 25 19 0,0

Aeroporto: 25 19 0,0

A. Branca: 25 19 0,0

Picão: 25 19 0,0

Hilite: 25 19 0,0

Horta Flo: 25 19 0,0

Porta: 25 19 0,0

R. P. Oba: 25 19 0,0

Metorol: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Indoduro: 25 19 0,0

Botocatu: 25 19 0,0

Campinas: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

Arara: 25 19 0,0

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. e Helena Carter — Band. da Têla, 18 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
SAO JOAO

CAÇADA HUMANA — Michel Conrad e Carol Thurton — Proib. 14 anos. Doum. Band. 1 — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. e Helena Carter — Band. da Têla, 17 — Nac. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PHENIX

AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. e Helena Carter — Band. da Têla, 16 — Nac. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. e Helena Carter — Band. da Têla, 13 — Nac. As 19 hs.

SABARA — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Amedeo Nazzari — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 6 — Nac. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

REX — CRISTOVAM COLOMBO — Fredric March — A MENINA CRESCIU — Atual. Campos, 57 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Amedeo Nazzari — O MUNDO E' MEU — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 53 — Nacional — As 13,45 e 18,30 horas.

VOGUE — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Amedeo Nazzari — PRADOS VERDES — Proib. 10 anos — Jornal da Têla 294 — Nacional — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. — SE EU FOSSE FELIZ — Primeiros Tratores Brasileiros — Nacional — As 18,50 hs.

CARLOS GOMES — AMOR E ESPADA — Helena Carter — ANJOS DO BECO — Esp. em Marcha, 282 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

GLORIA — FOLIAS NA OPERA — Gino Bechi — VAQUEIRO SOLITARIO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 56 — Nacional — As 18,50 horas.

OBERDAN — PREDESTINADOS — Alida Valli — VENUS DEUSA DO AMOR — Proib. 10 anos — Caxias Cidade do Futuro — Nac. As 18,50 horas.

IRIS — FRUTO PROIBIDO — Hedy Lamar — A FORÇA DA LEI — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 193 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

IDEAL — ROSA DA AMERICA — Della Garcez — A PONTE DO PERIGO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 192 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

D. PEDRO I — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Amedeo Nazzari — TRAIÇÃO — Proib. 10 anos — C. Jornal, 310 — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

S. ANTONIO — FERA DE KUMAON — Sabú — APARTAMENTO PARA DOIS — Proib. 12 anos — Atual. Campos, 54 — Nacional — As 18,50 hs.

ESPERIA — ACONTECEU NUMA TARDE CHUVOSA — Ida Lupino — ROMANCE NO INVERNO — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Têla 8 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — ESQUECE TEUS PESARES — Jack Carson — VALENTE DE UTAH — Proib. 10 anos — Brasil em Foco, 2 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

PEDRO II — PIRATAS DA PLANICIE — John Mac Brown — CRIME POR ALFABETO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 123 — Nacional — As 13,30 horas.

SANTA HELENA — PALAVRAS DE MULHER — Ramon Armengod — MOEIROES FALSOS — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 122 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — VAMOS VOAR MOÇO? — Cantinflas — OS TRES BAMBAS — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 121 — Nacional — As 12,50 horas.

SAMMARONE — ATRAS DA CORTINA DE FERRO — Alida Valli — OPRIMIDOS — Proib. 18 anos — Atual. Campos, 58 — Nacional — As 14 e 19,30 horas.

S. GERALDO — ANJO DIABOLICO — Dan Duryea — TERROR NA FRONTEIRA — Proib. 10 anos — Panoramas — Nacional — As 19 horas.

YPE — ROMANTICO DEFENSOR — Randolph Scott — VIAGEM SEM ESPERANÇAS — Mestres de Campo — Nacional — As 19 horas.

ROXY — A CANÇÃO DO BOSQUE — Gino Bechi — O DIABO BRANCO — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x46 — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

ASTORIA — A VOZ DA GOVA — John King — UM INVENTO ENGENHOSSO — Proib. 10 anos — Filme Jornal 125615 — Nacional — As 19,15 horas.

VITORIA — O LOBO DO MAR — Edward G. Robinson — BARBA AZUL DO OESTE — Proib. 10 anos — Filme Jornal, 121x15 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — O LOBO SOLITARIO EM LONDRES — Ron Randell — VAQUEIRO DO ARIZONA — Proib. 10 anos — Not. da Semana 49x42 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — NESTE MUNDO E NO OUTRO — David Niven — GAROTINHA SENSACIONAL — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 194 — Nacional — As 18,40 horas.

CATUMBI — O VALE DA DECISAO — Gregory Peck — QUEM E O INTEL? — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — CRISTOVAM COLOMBO — Fredric March — O FIM DO RIO PENAPOLIS — Nacional — As 18,30 horas.

SAO JORGE — NAO ADIANTA CHORAR — Filme Nacional — Grande Otelo — NOITE DE TEMPESTADE — As 14,45 e 18,45 horas.

SAO LUIZ — DEUS LEE PAGUE — Arturo de Cordova — DOMINIO DOS BARBAROS — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

PENHA — OS ANJOS DE CARA SUJA — James Cagney — NO CAMINHO DA VIDA — Proib. 18 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — VENUS, DEUSA DO AMOR — Ava Gardner — NO CORACAO DO OESTE — Proib. 14 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

SAO JOSE — AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. — CHOPPERS E GANGSTERS — Brasil em Foco, 11 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — AMOR E ESPADA — Helena Carter — POR SEUS HERÓIS — Brasil em Foco, 26 — Nacional — As 13,30 e 19 horas.



"MINHA VIDA É UMA CANÇÃO" — Sobre a vida de Richard Rodgers e de Loren Hart, que escreveram paginas musicais cheias de poesia e encantamento, a Metro-Goldwyn-Mayer — produziu esse filme no mais deslumbrante technicolor — e que recebeu o título em português de "Minha vida é uma canção". Trata-se de um filme de longa metragem, repleto de magníficos espetáculos musicais, pontilhado de romance e emoções. No papel de Loren (Larry) Hart, Mickey Rooney atinge o ápice de sua vitoriosa carreira cinematográfica. Tom Drake vive o papel de Richard Rodgers, com muita convicção e sinceridade. E' simplesmente encantadora a sua história de amor com a graciosa Janet Leigh. Perry Como, o notável cantor do rádio americano também aparece com destaque. Há ainda um desfile de estrelas de primeira grandeza como Judy Garland, June Allyson, Ann Sothern, Cyd Charisse, Vera Ellen, Gene Kelly, Betty Garrett, Mel Tormé, Marshall Thompson, Dee Turnell, a notável Lena Horne e outros mais.

Nada menos de 14 estrelas, de 22 canções, de 2 histórias de amor, de 14 cenas espetaculares, no mais deslumbrante technicolor, eis o que nos oferece essa produção milionária da Metro-Goldwyn-Mayer!

JANET LEIGH NÃO PODE QUEIXAR-SE DE ESCASSEZ DE GALAN...

Janet Leigh, a nova estrelinha da Metro-Goldwyn-Mayer, sensacional descoberta de Norma Shearer, rapidamente ganhando o pênsculo da fama e não pode queixar-se de escassez de galãs... A meiga Janet que aparece ao lado de Tom Drake e Mickey Rooney em "Minha vida é uma canção", novo cartaz do Cine Metro, alem desse compartilhado às honras estelares com mais os seguintes astros: Van Heflin em "Atos de violência", Tom Drake em "O mundo de Laster", Peter Lawford em "Quatro destinos", Robert Young em "Cumes da soberbia", Glenn Ford em "The Doctor and the Girl" (O Ideal de Uma Vida), Walter Pidgeon e Peter Lawford em "Danúbio Vermelho", Robert Mitchum em "Christmas Gift (Presente de Natal)" e agora John Wayne em "Set Pilos" para a interpretação destes dois últimos filmes Janet foi cedida por empréstimo a RKO).

Ela tem sido portanto, um grande ano para a jovem atriz que há apenas três anos sequer sonhava em atuar!

CINEMA

"FESTIM DIABOLICO"

Varios e ponderáveis eram os motivos que vinham cercados de interesse a expectativa reinante em torno da apresentação de um dos mais recentes filmes de Alfred Hitchcock, justamente aquele escolhido para a primeira película do grande cinema em technicolor e apresentando uma nova técnica de câmera, que o próprio Hitchcock cognominou de "ação continua", por isso que suprimiu os cortes, sendo o filme montado numa só peça, da primeira à última cena. Além, portanto, da direção do realizador de "Suspeita" e daqueles fatores técnicos, "Festim Diabolico" contava com James Stewart encabeçando o elenco, e devia-se a Hume Cronyn a adaptação da história originária de uma peça teatral.

Apesar de contar com todos esses elementos, "The Rope" fracassou inteiramente como espetáculo, e disso o nosso publico logo se apercebeu, e como resultado não conseguiu o filme permanecer em cartaz por mais de uma semana, coisa comum nos cartazes do Art Palácio. Embora o filme nesse preceito por todos aqueles predilectos, o publico parece que pressentiu a qualidade do espetáculo e dele se afastou, e já no segundo dia de exibição, o Art estava bem folgado, contrastando com seus costumes aspectos, de casa sempre cheia.

"Festim Diabolico" falha principalmente pelo seu argumento, arquetizado sobre bases falhas, com situações e tipos ilógicos, que não satisfazem nem tampouco convencem. O crime perfeito já nasce cheio de imperfeições, pois enquanto Brandon sustenta a situação e goza morbidamente o espetáculo da

feita macabra, Philip fracassa lamentavelmente, pusillanime, fraco e trêfido, parecendo que outra coisa não quer senão confessar o delito. Com um perreito tão fraco, nunca poderia acontecer um crime perfeito. Também, se os dois fossem tão fortes como Brandon, nunca ninguém conseguiria descobrir o crime, e o filme não poderia acabar assim, sem a punição dos culpados, com a punição de uma boa moral. Dai a reunião de tipos tão opostos, para que um deles, afinal, pudesse confessar tudo. A premissa do crime perfeito, portanto, já nasce falha, e acaba comprometendo toda a história.

A "ação continua" mostra-se técnica de bons efeitos, mas de aplicação limitada, pelo menos a ambientes fechados, como é o caso de "Festim Diabolico", que tem sua ação condicionada ao interior de um apartamento. Quanto a interesse, emoções, bem pouco temos no filme, embora alguns momentos prendam a atenção do espectador. Na maioria, tudo decorre sem muito entusiasmo da plateia, que nunca se identifica com a história, nem lhe sente o extraordinário valor que alguns lhe dão. Por mim, confesso que não gostei nada do filme, e, pelas opiniões que pude ouvir, a saída do cinema, a maioria também saiu desapontada, pois contava com um espetáculo mais interessante, pelo menos à vista dos nomes que apresentava. — **WALTER ROCHA.**

NOTÍCIAS DO ESTÚDIO S. MIGUEL

"LA CUMPARSITA" conta a história do celebre tango que revolucionou o mundo. E' um desfile de belíssimas melodias. Direção de Antonio Monipiet, e interpretação do astro do tango argentino: Hugo del Carril. A direção de Carlos Schlieper.

"A OUTRA EU", adaptado de uma deliciosa comédia de Louis Verneuil, recebeu uma boa direção de Antonio Monipiet (o realizador de "Amok" com a escultural Maria Félix). Enriquez, Pochodoff, e celebre Mercedes Simone, Fernando Lamas e Amelia Bence num duplo papel que é uma surpresa para os "fans".

"LA SERPIENTE PARA CASCABEL", é uma dessas comédias divertidas do princípio ao fim. Maria Duval (duora e irradiando um glamour incandescente) é a maliciosa e a brega interpretada por Companham-na Juan Carlos Torrey. Alberto Contreras, Bertha Moss e um grupo de pequenas lindas. A direção de Carlos Schlieper.

"MUNDO ESTRANHO" desenvolvido totalmente nas costas do Amazonas, foi dirigido por Francisco Richieri, e interpretado por Alexandre Carlos, que trabalhou ao lado de Morineau e Nini Perreira. A direção de Angélica Heuff, Anthony Samorok e a bailarina Carmen Brown.

"A SERVA DO TREVO", um drama de misterio com algumas vezes o cinema já mostrou tem uma direção segura de Mari Soffici, e um desempenho admirável de Pedro Lopez Lagar. Com ele, outro grande ator, Santiago Gomez Cou e a dançarina cubana Amelita Varay.

"LA SERPIENTE PARA CASCABEL", recebeu elogiosas referências dos críticos portenhas, que consideram como melhor filme político já feito na Argentina. Desenvolvido em Buenos Aires e no Rio, apresenta o grande ator mexicano Arturo de Corrova, Maria Legrand e Francisco de Paula, dirigidos por Daniel Tynayre, o marido de Mirtha.

NOTÍCIAS DO CINEMA ITALIANO

ROMA, 23 (A. P. P.). — Seta meses depois de ultimado "Fabiola", Alessandro Blasetti está novamente a trabalhar. Foi preparada por Cesare Zavattini o cenário de "Prima Comunione", que descreve a história de um homem que, por uma série de circunstâncias, era o responsável pela perda do vestido de noiva de sua filha. As coisas não se passaram como se esperava, o homem viveu a vida de maior compreensão e paciência com o próximo. Entretanto o vestido seria encontrado quando o compreendendo seus erros, tudo voltou a ordem. Esse filme terá a interpretação de Vittorio de Sica.

Mais uma vez "La Portuense de Paim" celebre romance de Xavier Montepin, será apresentado na tela. Uma nova versão do velho melodrama será rodada na Itália pelo produtor francês Maurice Cloche, tendo como intérprete principal a artista italiana Giuditta Rissotto, cercada por Marcello Pagliero, Jean Tisier e Jacky Flint.

Novos filmes italianos: — Mario Camarini começara a rodar, brevemente, "touch of the sun", um filme de produção italo-brasileira, que será interpretado por John Griffin, Hazel Court, Kieron Moore e Valentina Cortese. O motivo é de Suso Cecchi e d'Amico e Antonio Pietrangeli.

— Carlo Borghese começou a rodar "Capitan Demônio", cujos astros são Luella Begli, Adriano Rinaldi, Carlo Ninchi e Siro Uzi.

— Giulio Morelli terminou "Un amore perduto", interpretado por Valentina Cortese e Kieron Moore. Esse filme foi concebido por cinco cenaristas: Gaetano Caracini, Vincio Marinucci, Morelli, Saitto e Cesare Zavattini.

— Mario Landi começou as fotografias de "Il Villaggio de Irasboni" segundo um cenário de Dino Falconi, com Carlo Ninchi e Vera Bergman.

Está sendo rodado "Santo diavolo" de Guido Brignone com a distribuição de Giovanna Scotti, Elio Parro e Ciccio Durante; cenário: Guido Brignone, Cataldo e Vaccchetti.

— Camillo Mastroloni que realiza atualmente "La cultura di castita" com o comico napolitano Nino Tanti.

— Acaba de entrar no estúdio "Nerone e Messalina" de Primo Zeglio com a interpretação de Gino Cervi, Paola Barbara, Yvonne Sanson, Carlo Tamberlani e Renzo Ricci.

ELLA RAINES SUBSTITUI JEAN WALLACE

HOLLYWOOD — Ella Raines voou de Londres a esta cidade, para interpretar o papel principal feminino de "The Ball Bond Story", filme da RKO Radio, da qual os mais importantes trabalhos de George Raft e Pat O'Brien.

Miss Raines estava há mais de seis meses na capital britânica, juntamente com o comandante Robert Olds, que se acha destacado naquela cidade.

Seu trabalho para a RKO Radio imediatamente anterior foi em "A

METRO
HOJE
 As 13,00
 As 15,10
 As 17,30
 As 19,50
 e 22 hs.

JUNTOS COMPUZERAM INDIVIDUAIS CANÇÕES E FIZERAM ESTRELAS ESPLENDENTES!

MAS EM AMOR, OS DOIS TIVERAM DESTINOS DIFERENTES!

JUNE ALLYSON
GENE KELLY · MICKEY ROONEY · JUDY GARLAND
LENA HORNE · ANN SOTHERN · PERRY COMO

"MINHA VIDA É UMA CANÇÃO"
 TOM DRAKE · CYD CHARISSE · BETTY GARRETT · JANET LEIGH · MARSHALL THOMPSON · MEL TORME · VERA ELLEN

— **TECHNICOLOR** —

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE OS PRÓXIMOS DIAS

PARA OS GAROTOS DOMINGO - SESSÃO MATINAL AS 10hs. EXCLUSIVAMENTE DE DESENHOS, VIAGENS COLORIDAS, JORNAIS E MINIAT.

CONTINENTAL FILMES

ELA DEIXARÁ ABERTA A PORTA DE SUA CABINE NA ÚLTIMA NOITE DE VIAGEM... POR SIMPLES CURIOSIDADE...

Depois da tormenta, o amor!

AMADEO NAZZARI
CONCHITA MONTES

SABARA HOJE AC. COM. NAC.

JARAGUA VOGUE PEDRO I

MARCONI — SAIGON — Alan Ladd — UM HO-MEM IRRESISTIVEL — Proib. 10 anos — J. Cinematográfico — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — A CONDESSA SE RENDE — Betty Grable — CARNEGIE HALL — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nac. As 14 e 19,15 horas.

CINEMUNDI — DEBIL E A CARNE — Rex Harrison — NAS GARRAS DA FATALIDADE — Proib. 14 anos — Carvão do Brasil — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Bill Boom — Guilherme Bazo — Xavier e Moema — Piolin e Pinatti — Pinduca e Laurindo — 2a parte a peça em 3 atos: "O JOAZEIRO" — As 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Tanie e Leney — Irmãos Wheeler — Nini — Panchito — Henrique e Arrelia — 1a parte a comédia: "O EMBALXADOR" — As 21 horas.

"A MASCARA E O ROSTO"

Dentro de poucas semanas, a Continental Filmes fará estreitar no Cine Opera, a produção italiana "A Mascarada e o Rosto" (La Mascarada e il volto). Trata-se de um filme algo diferente, que comprova a alta perfeição atingida pelo moderno cinema italiano. Nesta película os fans ficarão "abafados" com a impressionante figura de Laura Solari, a mulher mais linda de Roma. Fazem parte ainda do elenco deste filme as figuras famosas de Sergio Tofano, Nino Besenzi e Enrico Viarissio.

DE "GANGSTER" A GALA

Antes de poder interpretar um papel romântico no cinema, Lloyd Nigh teve que abrir caminho a tiros, através de 35 filmes, no transcurso dos quais teve que lutar a socos com varias dezenas de criminosos, e sempre saiu perdendo nos problemas amorosos, pelo espaço de 14 anos. Porém, finalmente conseguiu alcançar seu papel romântico, na nova película musical em technicolor da Metro Goldwyn Mayer "Sol da manhã", na qual abandona os papéis policiais para ser o "gã" de Jeanette MacDonald.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — ENCANTAMENTO — David Niven — RKO. — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 141 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — FESTIM DIABOLICO — James Stewart — Technicolor — W. Bros. — Proib. 18 anos — Atual. Campos, 61 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — DOIS PRONTOS DE SORTE — Bud Abbott — UCB. — J. Têla, 196 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — GAROTA DE NOVA YORK — Dorothy Lamour — United — C. Jornal, 313 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BROADWAY — A CICATRIZ — Paul Henreid — Proib. 18 anos — UCB. — Esp. em Marcha, 287 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — JIM DAS SELVAS — Johnny Weissmuller — Proib. 10 anos — Columbia — Concha Blumenau — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — FESTIM DIABOLICO — James Stewart — Technicolor — W. Bros. — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 256 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — FESTIM DIABOLICO — James Stewart — Technicolor — W. Bros. — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 255 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — FESTIM DIABOLICO — James Stewart — Technicolor — Proib. 18 anos — W. Bros. — F. Jornal, 127x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — ENCANTAMENTO — David Niven — Proib. 10 anos — RKO. — C. J. Inf. 187 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — DOIS PRONTOS DE SORTE — Bud Abbott — UCB. — J. Cinemat, 104 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

CLIMAX — ENCANTAMENTO — David Niven — Proib. 10 anos — RKO. — C. J. Inf. 190 — As 15, 19, 20 e 21,30 hs.

ALHAMBRA — AGUAS SANGRENTAS — Randolph Scott — PASSADO TENEBROSO — J. Têla, 195 — Desde 14 horas.

S. BENTO — CZAR NEGRO — Glenn Ford — Proib. 18 anos — MASCARA DA TRAIÇÃO — C. J. Inf. 173 — Desde 14 horas.

CRUZEIRO — O VENENO DOS BORGAS — Claudette Colbert — Proib. 14 anos — O ÚLTIMO REFUGIO — A margem da estrada — Nacional — As 13,45 e 18,50 hs.

BRASIL — A MASCOTE DA CIDADE — Margaret O'Brien — CASANOVA AVENTUREIRO — Not. Semana, 49x41 — As 18,40 horas.

PIRATININEA — DOIS PRONTOS DE SORTE — Bud Abbott — UCB. — SEGREDO DA CAIXA — Esp. em Marcha, 273 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — JUVENTUDE PERDIDA — Carla del Poggio — Proib. 18 anos — VOANDO PARA O RIO — C. Jornal, 312 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — NOIVA DA PRIMAVERA — Bette Davis — PEGANDO TOURO A UNHA — Esp. em Marcha, 283 — As 13,25 e 18,50 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Dia 2 de dezembro — Estrela de Walter Pinto, com a revista: "ESTA COM TUDO E NAO ESTA PROSA".

ODEON — Sala Azul — CAMINHO DA TENTACAO — Lizbeth Scott — O PRINCEPE ENCANTADO — Esp. em Marcha, 276 — As 18,45 horas.

CAPITOLIO — ESTRADA DE SANTA FE — Errol Flynn — Proib. 10 anos — MASCOTE DA CIDADE — Not. da Semana, 49x43 — As 18 horas.

S. PAULO — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — CONDESSA CASTIGLIONE — J. Cinemat, 120 — As 13,30 e 18,35 horas.

BRAS POLITAMA — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Johnny Weissmuller — PELO AMOR DE UMA MULHER — Proib. 14 anos — Not. Semana, 49x42 — As 19 horas.

OLIMPIA — JUVENTUDE PERDIDA — Carla del Poggio — Proib. 18 anos — VOANDO PARA O RIO — F. Jornal, 126x15 — As 19 horas.

PAULISTA — O DIABO NO COLEGIO — Lilia Silvi — ESTRADA DE SANTA FE — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 138 — As 18,45 horas.

ROIAL — NOIVA DA PRIMAVERA — Bette Davis — OESTE DE PECOS — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 53 — As 19 horas.

S. PEDRO — AS AVENTURAS DE DON JUAN — Errol Flynn — CANÇÃO DO ARIZONA — Festa de pescadores — Nacional — As 19 horas.

LUX — AS AVENTURAS DE DON JUAN — Errol Flynn — LEVANTA-ME MEU AMOR — Esp. em Marcha, 278 — As 18,10 horas.

S. CAETANO — NOSSA VIDA COM PAPAÍ — William Powell — FRONTEIRAS DO AMOR — J. Cinemat, 135 — As 13,40 e 18,50 horas.

CAMBUCI — APAIXONADOS — Cornel Wilde — Proib. 10 anos — OESTE DE PECOS — Marcha da Vida, 250 — As 19 horas.

COLONIAL — NUMA ILHA COM VOCÊ — Esther Williams — ENVIADO DE SATANAS — Atual. Campos, 60 — As 18,30 hrs.

RECREIO — PEGANDO TOURO A UNHA — Isa Barzizza — CODIGO DE HONRA — Not. Semana, 49x38 — As 19 horas.



"O TIRANO DE PADUA" — Clara Calamai, Alfredo Varrill, Elsa di Giorgi e Carlo Lombardi, nomes que lideram o elenco de "O Tirano de Padua", da Art-Films. O entrecoto de "O Tirano de Padua", é uma história rápida da história, imagine o leitor que ela se passa entre as cidades de Veneza e Padua, no século da Inquisição e dos primeiros tiranos. Clara Calamai gosta de Carlo Lombardi, que por sua vez ama Elsa di Giorgi, apaixonada por Alfredo Varrill, que adora Clara Calamai... "O Tirano de Padua" será o próximo cartaz do cine Bandeirantes.

admirável inimiga", ao lado de John Hams, Jim Backus, David Wolfe, Steve Flogg, Jonathan Hale e Betty Hutton. "The Ball Bond Story", Ella Raines integra um elenco que participam artistas de renome, com Robert Swartz será o produtor, Ted Tetzlaff a diretor dessa realização da RKO Radio.

Instituição do Ensino do Serviço Social e criação do Serviço Social Rural no Brasil

DISCURSO DO DEPUTADO REPUBLICANO DR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS APRESENTANDO E JUSTIFICANDO DA TRIBUNA DA CAMARA FEDERAL

AQUELAS DUAS PROPOSIÇÕES

Na sessão de 16 do corrente da Câmara Federal, o dr. Raul da Rocha Medeiros, deputado pela seção de S. Paulo do Partido Republicano, apresentou dois projetos de lei. O primeiro tem o n.º 1.028, e institui o ensino do Serviço Social, e o segundo, o n.º 1.029, cria o Serviço Social Rural e dá outras providências.

Justificando a apresentação desses projetos o deputado Raul da Rocha Medeiros pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, paralelamente ao solo "base da estabilidade econômica" é mister que cuidemos da integridade e da valorização do homem brasileiro.

Não se pode elevar o pensamento venho a esta tribuna, para apresentar dois projetos de lei, visando, o primeiro, a instituição de Ensino do "Serviço Social" de grau universitário e a criação da Ordem dos Assistentes Sociais, e o segundo, a criação do "Serviço Social Rural", de espírito predominantemente educacional e tendo como base territorial de ação o município.

O sr. Aureliano Leite — Não sei se v. exc. tem conhecimento de que transita pela Câmara projeto sobre serviço social, instituindo cursos de dois níveis. Trata-se de proposição a que o nobre deputado Soares Filho apresentou substitutivo.

O sr. RAUL MEDEIROS — Não conheço o projeto a que v. exc. se refere, mas creio que o mesmo não colidirá com a minha proposição.

Os projetos que apresento são o resultado de pacientes e profundos estudos e observações feitos no Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, cujo Departamento de Serviço Social tem como presidente o erudito advogado, sociólogo e ruralista dr. Cory Gomes de Amorim, e objetivam concretizar em lei princípios por esse ilustre patriótico consubstanciados em tese aprovada pela Mesa Redonda do Café daquela Sociedade, e pela Segunda Conferência Nacional das Classes Produtoras, realizada em Araxá.

E' mais vasto nosso carregamento de ideias nas cores do quadro de nossa ordem social. E, impressões por essas cores assim escuras, clamam por que se o retire, como num passe de magia, de nossas vistas, substituindo-o por qualquer coisa que, ilusoriamente, a agrade, e lhe dê a impressão, a falsa perspectiva de uma paisagem alegre, tranquila, clara de sol. Daí a precipitação com que nos atiramos a criar orações e instituições, grandiosas na aparência, mas de efeitos apenas superficialmente benéficos. Preocupam-nos mais a fachada, a cupula, que os alicerces de nossas instituições.

Ora, a miséria não é privilégio do Brasil.

O dr. René Sand começou a introdução de seu livro "O Serviço Social através do mundo" com estas palavras: "Todos os dias, em todos os lugares, desde que ha homens, a miséria está em causa".

Povos mais antigos que nós têm lutado contra ela. Alguns a têm vencido. E de sua experiência resulta que só há um meio de extirpá-la radicalmente de um país: pela educação. Todos os demais remédios não passam de paliativos.

Quando todos os homens souberem como conservar a saúde; como alimentar-se, vestir-se, morar; como trabalhar dedicada e tecnicamente e produzir melhor; como procriar e criar eugenicamente a prole; como melhor cuidar do corpo e do espírito, nas horas de lazer, a miséria fugirá da face da Terra. Educá-la, pois, antes e acima de tudo, a função do "Serviço Social". Função que não pode ser apressada, porque deve ser paciente, metódica, preventiva.

Não deve a expressão "Serviço Social" ser confundida com as de obras sociais, assistência sanitária, assistência social e similares. Ela se encerra no âmbito de todas essas instituições, sob a égide da educação, inseparável de qualquer ação tendente a curar os males sociais.

O sr. Dólar de Andrade — Estou plenamente de acordo com o brilhante tese de v. exc., e sobretudo no método de aplicação do Serviço Social, que não poderá ser realizado, senão por etapas. No centro urbano, não foi possível até hoje, uma perfeita aplicação do Serviço Social, foi por que surgiu, de um jacto, por assim dizer. E' fora de dúvida necessário beneficiar o trabalhador rural, de maneira eficiente, porém obedecendo a plano, que se deverá executar, aos poucos e com realidade.

O sr. RAUL MEDEIROS — Sou muito grato ao nobre colega, pelo aparte com que me honra, neste momento.

Foram, aliás, os anglo-saxões, com seu extraordinário espírito pratico, que criaram o termo "Serviço Social" para designar o espírito orientador, o órgão coordenador desse conjunto de atividades benéficas, de caráter individual ou coletivo, profissional ou voluntário, publico ou privado, no sentido da integração do homem na exata função que lhe compete como célula do organismo social.

A antiga filantropia visava e continua a visar os sintomas; o Serviço Social, como deve ser concebido, visa principalmente as causas. E' isso, sem ser proibido, às instituições privadas, é tarefa, é função precípua dos governos, porque só estes possuem o poder de legislar e impor as reformas necessárias e possuem recursos amplos para sua execução.

Não há país no mundo, li eu alguns, que, guardadas as devidas proporções, disponha mais que o Brasil, de recursos financeiros destinados a assistência social. Consideremos as verbas orçamentárias federais para esse fim distribuídas pelas obras assis-

tenciais dos diversos Ministérios; verba especial distribuída pelo Conselho Nacional de Serviço Social; verbas que o legislativo destina a obras sociais de todo o país; contribuições arrecadadas pelos Institutos e Casas de Pensões e Aposentadorias, de seus associados, dos governos, dos empregados e do povo, através das taxas de previdência; taxas e donativos destinados à Legião Brasileira de Assistência; arrecadações dos Serviços Sociais da Indústria e do Comércio; selo de Educação e Saúde; contribuições, isenções e subvenções, dos governos estaduais e municipais; contribuições espontâneas do povo, através das guerrinhas, dos chás, dos bailes, das tombolas, das doações, das grandes campanhas, das fundações, das disposições testamentárias das famílias, — sei eu? Sem embargo continuamos a ser um país em que abundam os desajustados, apesar de possuírmos uma legislação social apregoada como a mais adiantada do mundo.

E' evidente a conveniência, é imperiosa a necessidade da coordenação, da racionalização desses esforços e dos serviços a que eles se destinam, para que se tornem eficientes.

Só o governo pôde empreender essa obra urgente e benemerita e só um agente é capaz de realizá-la — o Assistente Social. O meio de prepará-lo é a Escola de Serviço Social, porque "o conjunto dos esforços conscientes para remediar as necessidades reais no domínio das relações sociais, se baseia em dados científicos e utiliza métodos racionais".

Essas Escolas de Serviço Social existem hoje em todos os países. O Brasil as possui: e de uma delas, a de São Paulo, fundada em 1936, pelo Centro de Estudos Sociais, sei que vem prestando inestimáveis serviços na formação desse exército de apostolos da paz social.

O sr. ALVES PALMA — Aliás, completo o pensamento de v. exc. quando se refere à Escola de Serviço Social, de São Paulo. Temos, também o Instituto de Serviço Social, para o sexo masculino, onde esse estudo é desenvolvido de maneira completa.

O sr. RAUL MEDEIROS — Agradeço o aparte de v. exc., que vem em auxílio de minha tese.

Visa sua multiplicação, sua regulamentação, seu enquadramento no sistema universitário brasileiro, um dos projetos que hoje trago a consideração da Câmara. Visa ainda ele criar a Ordem dos Assistentes Sociais, nos moldes da Ordem dos Advogados do Brasil, com o fim de disciplinar o exercício de funções tão elevadas, que exigem de seus agentes um conjunto de virtudes peregrinas, enumeradas e analisadas, com carinho e entusiasmo, por Suzanne Termat em seu livro "Serviço Social": "disciplina, confiança, ação, pontualidade, paciência, independência, imparcialidade, imaginação, arte, ciência, técnica, e vocação educativa, porque, "au savor! le faut joindre le savoir-faire".

O segundo projeto é o que cria o Serviço Social Rural, instituindo para sua efetivação o "Conselho Nacional de Serviço Social Rural" e as Comissões Municipais de Serviço Social Rural, encarregadas de regulamentar, orientar, fiscalizar e realizar o Serviço Social Rural.

Cria ainda o projeto o domínio do necessário, estabelecendo que as obras sociais só devem prestar assistência aos residentes no seu município, salvo quando faltem nele os recursos reclamados pelo caso individual, circunstância em que, munido do atestado da Comissão Municipal respectiva, será encaminhado ao município mais próximo onde se encontra o recurso.

A criação do domínio do necessário é medida auxiliar para a atenuação do exodo de trabalhadores das zonas rurais e das povoações e pequenas cidades, de vida predominantemente agrícola, para os grandes centros urbanos, além de coercitiva da mendicância profissional e dos desajustes, no fim de disciplinar a escala, se encerram a criação de todas essas instituições, sob a égide da educação, inseparável de qualquer ação tendente a curar os males sociais.

O sr. Dólar de Andrade — Estou plenamente de acordo com o brilhante tese de v. exc., e sobretudo no método de aplicação do Serviço Social, que não poderá ser realizado, senão por etapas. No centro urbano, não foi possível até hoje, uma perfeita aplicação do Serviço Social, foi por que surgiu, de um jacto, por assim dizer. E' fora de dúvida necessário beneficiar o trabalhador rural, de maneira eficiente, porém obedecendo a plano, que se deverá executar, aos poucos e com realidade.

O sr. RAUL MEDEIROS — Sou muito grato ao nobre colega, pelo aparte com que me honra, neste momento.

Foram, aliás, os anglo-saxões, com seu extraordinário espírito pratico, que criaram o termo "Serviço Social" para designar o espírito orientador, o órgão coordenador desse conjunto de atividades benéficas, de caráter individual ou coletivo, profissional ou voluntário, publico ou privado, no sentido da integração do homem na exata função que lhe compete como célula do organismo social.

A antiga filantropia visava e continua a visar os sintomas; o Serviço Social, como deve ser concebido, visa principalmente as causas. E' isso, sem ser proibido, às instituições privadas, é tarefa, é função precípua dos governos, porque só estes possuem o poder de legislar e impor as reformas necessárias e possuem recursos amplos para sua execução.

Não há país no mundo, li eu alguns, que, guardadas as devidas proporções, disponha mais que o Brasil, de recursos financeiros destinados a assistência social. Consideremos as verbas orçamentárias federais para esse fim distribuídas pelas obras assis-

tenciais dos diversos Ministérios; verba especial distribuída pelo Conselho Nacional de Serviço Social; verbas que o legislativo destina a obras sociais de todo o país; contribuições arrecadadas pelos Institutos e Casas de Pensões e Aposentadorias, de seus associados, dos governos, dos empregados e do povo, através das taxas de previdência; taxas e donativos destinados à Legião Brasileira de Assistência; arrecadações dos Serviços Sociais da Indústria e do Comércio; selo de Educação e Saúde; contribuições, isenções e subvenções, dos governos estaduais e municipais; contribuições espontâneas do povo, através das guerrinhas, dos chás, dos bailes, das tombolas, das doações, das grandes campanhas, das fundações, das disposições testamentárias das famílias, — sei eu? Sem embargo continuamos a ser um país em que abundam os desajustados, apesar de possuírmos uma legislação social apregoada como a mais adiantada do mundo.

tencas das diversas Ministérios; verba especial distribuída pelo Conselho Nacional de Serviço Social; verbas que o legislativo destina a obras sociais de todo o país; contribuições arrecadadas pelos Institutos e Casas de Pensões e Aposentadorias, de seus associados, dos governos, dos empregados e do povo, através das taxas de previdência; taxas e donativos destinados à Legião Brasileira de Assistência; arrecadações dos Serviços Sociais da Indústria e do Comércio; selo de Educação e Saúde; contribuições, isenções e subvenções, dos governos estaduais e municipais; contribuições espontâneas do povo, através das guerrinhas, dos chás, dos bailes, das tombolas, das doações, das grandes campanhas, das fundações, das disposições testamentárias das famílias, — sei eu? Sem embargo continuamos a ser um país em que abundam os desajustados, apesar de possuírmos uma legislação social apregoada como a mais adiantada do mundo.

E' evidente a conveniência, é imperiosa a necessidade da coordenação, da racionalização desses esforços e dos serviços a que eles se destinam, para que se tornem eficientes.

Só o governo pôde empreender essa obra urgente e benemerita e só um agente é capaz de realizá-la — o Assistente Social. O meio de prepará-lo é a Escola de Serviço Social, porque "o conjunto dos esforços conscientes para remediar as necessidades reais no domínio das relações sociais, se baseia em dados científicos e utiliza métodos racionais".

Essas Escolas de Serviço Social existem hoje em todos os países. O Brasil as possui: e de uma delas, a de São Paulo, fundada em 1936, pelo Centro de Estudos Sociais, sei que vem prestando inestimáveis serviços na formação desse exército de apostolos da paz social.

O sr. ALVES PALMA — Aliás, completo o pensamento de v. exc. quando se refere à Escola de Serviço Social, de São Paulo. Temos, também o Instituto de Serviço Social, para o sexo masculino, onde esse estudo é desenvolvido de maneira completa.

O sr. RAUL MEDEIROS — Agradeço o aparte de v. exc., que vem em auxílio de minha tese.

Visa sua multiplicação, sua regulamentação, seu enquadramento no sistema universitário brasileiro, um dos projetos que hoje trago a consideração da Câmara. Visa ainda ele criar a Ordem dos Assistentes Sociais, nos moldes da Ordem dos Advogados do Brasil, com o fim de disciplinar o exercício de funções tão elevadas, que exigem de seus agentes um conjunto de virtudes peregrinas, enumeradas e analisadas, com carinho e entusiasmo, por Suzanne Termat em seu livro "Serviço Social": "disciplina, confiança, ação, pontualidade, paciência, independência, imparcialidade, imaginação, arte, ciência, técnica, e vocação educativa, porque, "au savor! le faut joindre le savoir-faire".

O segundo projeto é o que cria o Serviço Social Rural, instituindo para sua efetivação o "Conselho Nacional de Serviço Social Rural" e as Comissões Municipais de Serviço Social Rural, encarregadas de regulamentar, orientar, fiscalizar e realizar o Serviço Social Rural.

Cria ainda o projeto o domínio do necessário, estabelecendo que as obras sociais só devem prestar assistência aos residentes no seu município, salvo quando faltem nele os recursos reclamados pelo caso individual, circunstância em que, munido do atestado da Comissão Municipal respectiva, será encaminhado ao município mais próximo onde se encontra o recurso.

A criação do domínio do necessário é medida auxiliar para a atenuação do exodo de trabalhadores das zonas rurais e das povoações e pequenas cidades, de vida predominantemente agrícola, para os grandes centros urbanos, além de coercitiva da mendicância profissional e dos desajustes, no fim de disciplinar a escala, se encerram a criação de todas essas instituições, sob a égide da educação, inseparável de qualquer ação tendente a curar os males sociais.

O sr. Dólar de Andrade — Estou plenamente de acordo com o brilhante tese de v. exc., e sobretudo no método de aplicação do Serviço Social, que não poderá ser realizado, senão por etapas. No centro urbano, não foi possível até hoje, uma perfeita aplicação do Serviço Social, foi por que surgiu, de um jacto, por assim dizer. E' fora de dúvida necessário beneficiar o trabalhador rural, de maneira eficiente, porém obedecendo a plano, que se deverá executar, aos poucos e com realidade.

O sr. RAUL MEDEIROS — Sou muito grato ao nobre colega, pelo aparte com que me honra, neste momento.

Foram, aliás, os anglo-saxões, com seu extraordinário espírito pratico, que criaram o termo "Serviço Social" para designar o espírito orientador, o órgão coordenador desse conjunto de atividades benéficas, de caráter individual ou coletivo, profissional ou voluntário, publico ou privado, no sentido da integração do homem na exata função que lhe compete como célula do organismo social.

A antiga filantropia visava e continua a visar os sintomas; o Serviço Social, como deve ser concebido, visa principalmente as causas. E' isso, sem ser proibido, às instituições privadas, é tarefa, é função precípua dos governos, porque só estes possuem o poder de legislar e impor as reformas necessárias e possuem recursos amplos para sua execução.

Não há país no mundo, li eu alguns, que, guardadas as devidas proporções, disponha mais que o Brasil, de recursos financeiros destinados a assistência social. Consideremos as verbas orçamentárias federais para esse fim distribuídas pelas obras assis-

tenciais dos diversos Ministérios; verba especial distribuída pelo Conselho Nacional de Serviço Social; verbas que o legislativo destina a obras sociais de todo o país; contribuições arrecadadas pelos Institutos e Casas de Pensões e Aposentadorias, de seus associados, dos governos, dos empregados e do povo, através das taxas de previdência; taxas e donativos destinados à Legião Brasileira de Assistência; arrecadações dos Serviços Sociais da Indústria e do Comércio; selo de Educação e Saúde; contribuições, isenções e subvenções, dos governos estaduais e municipais; contribuições espontâneas do povo, através das guerrinhas, dos chás, dos bailes, das tombolas, das doações, das grandes campanhas, das fundações, das disposições testamentárias das famílias, — sei eu? Sem embargo continuamos a ser um país em que abundam os desajustados, apesar de possuírmos uma legislação social apregoada como a mais adiantada do mundo.

E' evidente a conveniência, é imperiosa a necessidade da coordenação, da racionalização desses esforços e dos serviços a que eles se destinam, para que se tornem eficientes.

CORREIO PAULISTANO

ANO, XCVI

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1949

NUMERO 28.720

UM PASSEIO ENTRE 25 MIL PESSEQUEIROS

Início, hoje, da "Festa do Pessego" em Itaquera

GRANDE EXPECTATIVA POPULAR PELA ORIGINAL REUNIAO — A C. M. T. C. ENTRA EM AÇÃO À ÚLTIMA HORA — A EXPOSIÇÃO — ELEIÇÃO DA RAINHA DOS PESSEGOS

OS BAILADOS — VINTE E CINCO MIL PESSEQUEIROS EM DESFILE

Conforme o "Correio Paulistano" vem divulgando com grande destaque, inicia-se hoje em Itaquera a "Festa do Pessego", certo promovido pela Divisão do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura, e que se prolongará até o dia 28 do corrente.

Foi escolhido esse distrito agrícola para local das comemorações, por se tratar de uma região onde a fruticultura do clima temperado adquiriu grande desenvolvimento nos últimos anos, com resultados, este ano, verdadeiramente surpreendentes.

Essa iniciativa da Divisão do Fomento Agrícola tem por objetivo não só destacar o trabalho realizado pelos produtores paulistas neste importante setor de fruticultura, como também comemorar festivamente a colheita e estimular os fruticultores ao aperfeiçoamento da produção de acordo com as exigências modernas.

A CANDIDATURA LUSO JUNIOR A PRESIDENCIA DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Declarações do sr. Lucio Silveira Barreto, alto funcionario da Assembléa Legislativa

O "Correio Paulistano" na intenção de colher mais elementos a respeito da candidatura do sr. Luso Jr. à presidência da Associação dos Funcionários Públicos, procurou ouvir o sr. Lucio Silveira Barreto, alto funcionario da Assembléa Legislativa do Estado e candidato, pela chapa "Direito do Funcionario" a conselheiro da Associação dos Funcionários Públicos.

A nossa pergunta, sobre qual fora o movimento de sua candidatura a conselheiro, o sr. Lucio Silveira Barreto esclareceu-nos:

— Em verdade o sr. Luso Jr. é o mais eminente líder do funcionalismo publico que já temos tido. Suas realizações nunca fi-

ram em promessas e mesmo com sacrifícios pessoais foram cumpridas.

Tenha-se em vista que, na realidade, se não fosse o esforço do sr. Luso Jr., o funcionalismo, estaria por certo na eminência de receber um abono de Cr\$ 400,00, conforme a proposta do Poder Executivo, que seria o projeto 209. Em verdade ante as claras e concisas explicações e os verdadeiros e fiéis dados oferecidos pela Associação dos Funcionários Públicos, pela Comissão de Estudos Sociais, uma excelente criação de Luso Jr., e que possibilitou o celebre tabelão — Salles Filho — Vilas Guimarães, uma justa reivindicação dos funcionários e se não foi aprovada pela Assembléa, deve-se, tão somente à dificuldade financeira do Tesouro do Estado.

Quem conheceu a Associação antes do sr. Luso Jr. e quem a conhece agora, depois de quase dois anos em suas mãos, não tem dúvida em apoiar esse grande amigo dos funcionários. Hoje a nossa entidade de classe efetivamente representa o pensamento do servidor publico. Hoje, a Associação tem prestigio social, economico e politico, pois transformou-se, em verdade, na harmoniosa casa dos funcionários, onde tudo é feito com o unico e exclusivo interesse de servir a essa classe que sempre foi tratada muito abaixo do que realmente merece.

Art. 12 — Para efeito da presente lei, é considerada obra social rural somente a organização, instituição, fundação, ou associação que tenha por fim dar assistência a famílias ou a trabalhadores rurais, quando instalada no proprio meio rural, ou, se instalada fora reserve pelo menos cinquenta por cento de sua capacidade a assistência daquelas famílias e trabalhadores rurais.

Art. 13 — Toda e qualquer obra social somente poderá dar assistência a famílias e a trabalhadores rurais no municipio onde residam e trabalhem, salvo o caso previsto no artigo 10, letra "e".

Art. 14 — Cincoenta por cento do montante das verbas federais destinadas a subvencionar e auxiliar obras sociais em geral, serão destinadas às de caráter rural.

Art. 15 — A metade da importância que a União entregar aos Municipios, nos termos do artigo 15, § 4.º, da Constituição Federal será empregada na assistência às famílias e a trabalhadores rurais, ouvido o Conselho Nacional de Serviço Social Rural, por intermédio da respectiva Comissão Municipal.

Art. 16 — Aos Municipios que possuírem Serviço Social proprio, tecnicamente organizado e autônomo, será dado pela União o auxilio destinado ao pagamento da respectiva assistência social, uma vez que este seja diplomado e nomeado nos termos estabelecidos no artigo 4.º desta lei.

Art. 17 — Para os cargos criados por esta lei serão aproveitados, tanto quanto possível, funcionários transferidos de outras repartições.

Art. 18 — O padrão de vencimentos dos assistentes sociais de que trata a presente lei será o proposto pelo governo e fixado pelo Legislativo, de acordo com o caráter e a importância de suas funções em relação a outras já existentes.

Art. 19 — Esta lei entrará em vigor noventa dias após sua promulgação.

Art. 20 — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, em 14 de novembro de 1949. — Raul Medeiros. — Dinis Gonçalves — Dólar de Andrade.

Encerrando as comemorações da Festa do Pessego, haverá no próximo sábado, às 15 horas, uma partida de basquet entre as equipes do São Paulo Gigante Basketball Clube e Itaquera Baseball. Os trens do subúrbio da E. F. C. sairão desde às 8 horas, onibus de meia em meia hora, diretamente para o local denominado Colônia, no distrito de Itaquera, onde serão realizados os festejos.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa elaborado:

— Hoje, às 10 horas, inauguração da Exposição do Pessego, pelo governador do Estado, no recinto do Grupo Escolar da Colônia de Itaquera; às 10.30 horas, coroação da Rainha do Pessego e entrega de premios aos melhores expositores; às 11 horas, visita aos pomares dos senhores Singi Inui e Shô Yoshikawa; às 12 horas, churrasco oferecido aos visitantes pelos fruticultores da região; às 15 horas, baillados orientais pelos alunos da professora Kantero; às 18 horas, competições esportivas, seguindo-se projeções de películas cinematográficas sobre agricultura. Dias 25 e 26, das 8 às 18 horas, o recinto da exposição estará aberto ao publico; às 20 horas, cinema educativo.



OS ESCOTEIROS ESTÃO SEMPRE ALERTA — Prova disso é esta foto onde vemos a chefe Ellen O' Gorman e um lobinho da Associação de Escoteiros de S. Paulo tomando contato ontem em Itaquera com os pessegueiros... e os pessegos sumarentos.

Clube, em disputa da taça "Festa do Pessego" oferecida pelo vereador Roberto Grassi.

Colaborando com a Festa do Pessego, o Serviço Florestal do Estado distribuirá aos agricultores de região de Itaquera e adjacências, mudas do pinheiro do Chile, espécie florestal que, contra climas condições de desenvolvimento nos arredores de capital.

Serão organizados também mostruários nas mercadorias desta capital, bem como nas bancas de frutas do Mercado Municipal, onde serão expostos pessegos e outros frutos de clima temperado. A Comissão organizadora promoverá a classificação desses mostruários, conferindo premios aos expositores melhores classificados.

Para esta festa a Secretaria da Agricultura está convidando os moradores e profissionais de fruticultura, assim como todas as pessoas interessadas.

Partindo do Parque Pedro II,

B, também podem ser utilizados, pois 25 jeeps foram mobilizados para o transporte dos interessados, da estação de Itaquera para a Colônia.

Os onibus da C. M. T. C. passarão hoje a realizar extraordinariamente a linha para Itaquera. Partirão ao lado da Assembléa Legislativa com horário inicial às 8 horas. A empresa Avri-Verde também estará fazendo horários especiais a partir das 7 horas da manhã. O ponto de saída é em frente ao local do Parque Chagal também no Parque Pedro II.

A resolução da C. M. T. C. veio a última hora e por certo constitui excelente decisão porque, certamente milhares de curiosos e interessados procuraram conhecer de perto o vale dos pessegueiros de Itaquera.

E com certeza ali poderão comprar os deliciosos frutos a preços razoáveis pois aqui na capital já estão vendendo exemplares a 5 cruzeiros cada um.

A Camara de Santos solicita um reestudo do tabelamento das frutas estrangeiras

A exemplo do que aconteceu em São Paulo, também em Santos surgiram protestos contra o atual tabelamento das frutas estrangeiras, por julgarem os preços em vigor contrários aos interesses da população. Assim, conforme conseguimos apurar, acaba de ser aprovado pela Câmara Municipal daquela cidade praiense um requerimento de autoria do vereador Rafael dos Santos Tavares, cujo texto é o seguinte:

"Requerio em regime de urgência, ouvido antes o Plenario, seja oficiado ao xmo. sr. secretario do Trabalho, solicitando de v. exa. determinar à C.E.P. um reestudo parecerente resolvido determinada pela C.C.P., com relação ao tabelamento das frutas de importação estrangeira e que, diante dos resultados colhidos que antecipamos serem prejudiciais ao interesse publico, faça sentir apleto órgão federal a sua novicia e inconveniente adoção no Estado de São Paulo".

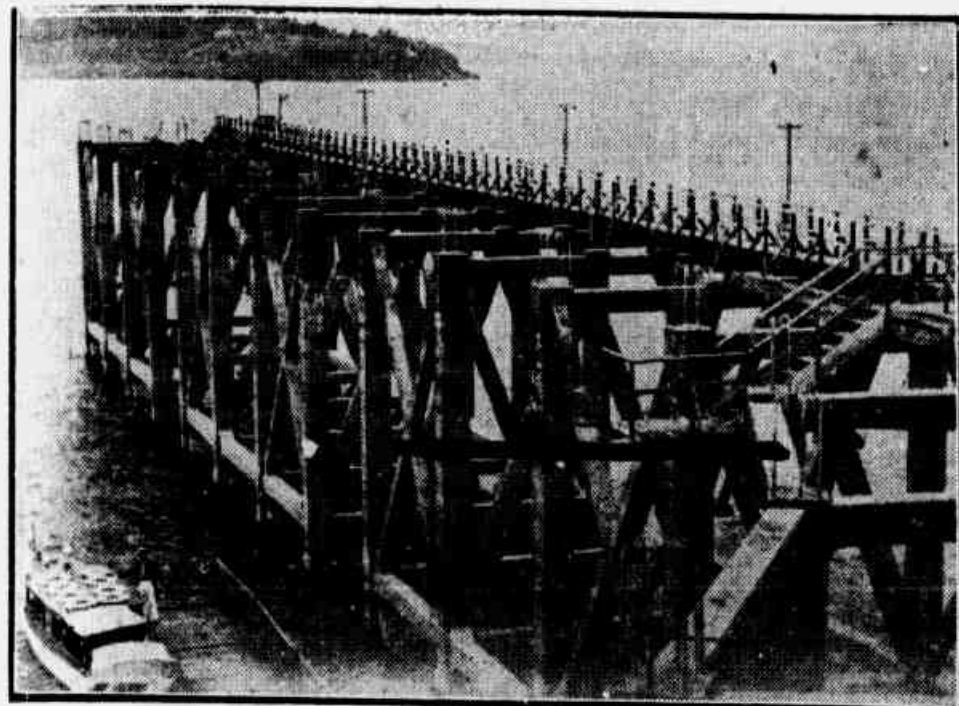
ENCERROU-SE A PRIMEIRA DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO. MAIS DE CEM EMENDAS. ORÇAMENTO POLITICO-PARTIDARIO.



— Mas que elegancia!... Resta saber se alguém poderá vesti-lo.

DIFICILMENTE HAVERA' RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA EM SÃO PAULO, NÃO OBSTANTE AS MULTIPLAS DIFICULDADES ATUAIS

No Rio, sim, necessarias se tornam as restrições — O maior motor do Continente está na Represa Billings, em nossa capital — A Usina de Cubatão uma das maiores do mundo, terá, em breve, oito grupos geradores — Grave a situação de energia elétrica no país e no estrangeiro — Dificuldades oriundas da guerra e os problemas de falta de divisas cambiais — Em dois anos a Light recuperará mais os quatro que perdeu em consequência do conflito mundial — São Paulo fornece energia elétrica para o Rio de Janeiro sem se prejudicar — O horário de verão e os seus resultados praticos — Uma oportuna visita de jornalistas às instalações da empresa fornecedora de luz



Fotografia tirada na Represa Billings e que bem demonstra o quão baixo é o nível de água. O risco ao alto, à direita, indica o nível normal da represa, já que ali é o embarcadouro no pontão de concreto armado. Atualmente, o acesso é feito por uma armadilha improvisada, ha cerca de cinco metros abaixo, o que pode ser melhor compreendido pelos leitores examinando a lancha e o seu piloto.

O publico brasileiro, particularmente o paulista, está acompanhando com vivo interesse as notícias sobre as deficiências do fornecimento de energia elétrica, o horário de verão, a ser estabelecido no dia 1.º de dezembro vindouro e a possibilidade de ser posto em pratica o racionamento de luz e força em São Paulo e no Rio de Janeiro. Aos jornais e a Light são dirigidos dezenas ou centenas de pedidos de informações, maxime, sobre a probabilidade do racionamento. A empresa canadense, demonstrando boa vontade para com o publico, promoveu, ontem, uma visita de representantes dos jornais da capital à Usina de Cubatão e a outras dependências de sua organização. O objetivo direto foi esclarecer, através da imprensa, a verdadeira situação do problema de energia e de luz elétrica, visando, por outro lado, desfazer mal entendidos e confusões.

A SUBESTAÇÃO DO ITAIM-BIBI

Em varios automoveis, representantes do engenheiro Cristiano Monteiro, chefe do Departamento de Relações Publicas e advogados Milton Sousa, Ubaldino Martins e Edgard Rangel, da mesma dependencia, a Light dirigiu a caravana da imprensa a subestação do Itaim-Bibi, inaugurada ha pouco mais de tres meses, uma das mais modernas do país e do Continente, servindo varios bairros, como Jardim America, Jardim Paulista, Itaim-Bibi e outros. Já devida estar funcionando ha tres meses, as dificuldades decorrentes da guerra atrasaram a sua inauguração.

O MAIOR MOTOR DO CONTINENTE NA REPRESA BILLINGS

A caravana dirigiu-se à Represa Billings, localizada na bacia do Rio Grande, afluente do Rio Pinheiros, com 1.500 metros e barragem de 25 metros. Normalmente o nível de água, na represa, é de 745 metros e o máximo de 748,5 metros acima do nível do mar, com volume de água de 1.200.000 metros cúbicos, correspondendo a dois bilhões de litros. Na parte central da barragem estão instaladas bombas hidráulicas permitindo elevação de água dos rios Tietê, Pinheiros e Guarapiranga para a Represa Billings. As bombas foram planejadas para elevar as águas a alturas que variam de 72 a 27 metros, notando-se que as bombas e motores são reversíveis funcionando como turbinas

e geradores, se necessário. A bomba chega a puxar 42 toneladas de água por segundo, movida pelo maior motor da America Latina, com potencia de 18.100 cavalos força. Suas outras características: numero do grupo 4 e 5; vazão como bomba, 18,50 metros cúbicos por segundo; potencia como motor 6.400 a 19.000 cavalos força; potencia como gerador de 4 mil a 12 mil kilowatts.

Além de possibilitarem a inversão do curso de água para produção de energia elétrica na usina da Serra, a represa Billings e as duas usinas de recalque trouxeram outros benefícios à coletividade, pois com o reaproveitamento do rio Grande e a reedificação do rio Pinheiros, bem como a retenção de suas águas, os efeitos das cheias do Tietê foram diminuídos, valorizando-se terrenos urbanos, sujeitos a inundações periódicas. A represa é lugar, também, de passeios e esporte, sendo usada por milhares de embarcações de recreio.

A USINA REGULADORA E O CANAL DE LIGAÇÃO

Na represa Billings, em Pedreira, com obras já visando a ligação de Santo Amaro a Santos, com um canal e comportas semelhantes ao do Canal do Panamá, houve necessidade de ser escavado um canal de 18 quilômetros de extensão e 9 metros de profundidade, cortando o divisor e conduzindo as águas para a represa do mar, onde são acumuladas. A passagem das águas é controlada por uma estação reguladora, construída no canal de ligação, distante 21 quilômetros da casa de bombas pela represa. Nessa usina serão instalados grupos de geradores que aproveitarão o desnível existente entre as duas represas.

BARRAGEM DO RIO DAS PEDRAS

As águas, não fora a barragem do rio das Pedras, desceriam torrencialmente pela serra abaixo. Essa barragem é de concreto armado, em curva em planta, com 26 metros de altura e 160 de comprimento no coroamento. O nível anormal de água nessa represa é de 727 metros ou, no máximo, 723,5 metros acima do nível do mar. O lago tem 7 quilômetros e 300 metros de superície, com volume aproveitável das águas represadas de 26 milhões de metros cúbicos, isto é, 40 milhões de quilwatts hora.

Por dois tunnels de 500 metros

de comprimento e 4 de diametro as águas do rio das Pedras são conduzidas para duas torres de compensação ou de equilíbrio de pressões. Das torres partem tubos adutores que descem a serra por um espigão e levam as águas até as turbinas sob a pressão de setenta atmosferas, ou seja, mil libras por polegada quadrada. O diametro maximo dos tubos é de 1,56 e medio de 1,40 metros, tendo, em media, a extensão de 1 quilometro e seiscentos metros de comprimento. A velocidade da água, nesses tubos que pesam, em media, 1.600 toneladas, varia de 23 a 28 quilômetros horários.

A USINA DE CUBATÃO TERÁ 8 GRUPOS GERADORES

A Usina de Cubatão, construída na raiz da Serra do Mar, tem sete grupos geradores com cerca de 570.000 cv ou 420 kilowatts de capacidade, sendo a setima do mundo, seguindo a de "Grand Coulee", "Hoover" e "Bonaville", dos Estados Unidos, "Shipsaw" e "Beauharnois", do Canadá e, provavelmente, a de "Dnieperstroil", da Rússia. As suas turbinas são mais potentes do que quaisquer outras e isso sob queda não muito alta, o que torna as suas cunhas as maiores em peso.

Cada grupo de gerador é composto de duas turbinas a jacto livre, uma em cada extremidade de um eixo, no centro do qual se encontra o alternador. Esses grupos, com plena carga oferecem os seguintes numeros: potencia da turbina de 64 a 94 mil cv; potencia do gerador, de 45 a 66 mil kilowatts; vazão de 9 a 12,2 metros cúbicos por segundo; diametro de jacto de 23 a 25 centímetros; velocidade do jacto de 405 a 415 quilômetros horários; peso de uma cunha de 375 a 520 quilos.

O maximo da energia gerada na usina de Cubatão é transportada para o grande centro consumidor de São Paulo por meio de oito linhas transtriboras de 34 quilômetros de extensão e sob a tensão de 88 kilowatts. Ha outra linha, sob a mesma extensão, para a cidade de Santos e outra de 230 kilowatts e 300 quilômetros de extensão que liga a Usina de Cubatão à Usina de Ribeirão das Lages, proxima ao Rio de Janeiro.

GRAVE A SITUAÇÃO DA ENERGIA ELETRICA

Durante o almoço no alto da Serra, o engenheiro Cristovam Ivanko Monteiro expôs a situação

da energia elétrica no país, dizendo, inicialmente:

"Pela primeira vez, um grupo de jornalistas, representando a imprensa de São Paulo, uma das mais conceituadas do mundo, visita as nossas obras e com isso a Light se sente muito honrada. Como todos sabem, a situação de energia elétrica no país e em quase todas as nações do mundo é grave. A Light estava perfeitamente aparelhada para o fornecimento de luz e força a São Paulo e com uma grande reserva, o que era uma garantia ao parque industrial paulista. No entanto, a guerra alterou toda a situação. São Paulo tornou-se o ponto central da industria do Brasil, chegando-se ao ponto de virem fabricas, de outras regiões, desmontadas e aqui instaladas. Isso além do grande incremento que a industria, já muito desenvolvida em 1939, acusou em nosso Estado. Ora, para atender a esse desenvolvimento, justo motivo de orgulho para paulistas e brasileiros, a Light foi obrigada a recorrer às suas reservas durante o conflito, com a agravante de não poder ampliar ou melhorar as suas capacidades de produção. Mais ainda, foram enormes as dificuldades para a substituição de peças e, durante a guerra, havendo falta de açúcar, de carvão, de gasolina, de combustíveis, mas não de energia elétrica. Até 1946 tínhamos energia, até certo ponto, igual às necessidades. Mas, o acumulo de ligações de força motriz, para indústrias, de iluminação publica, de extensões, de fogões e outros aparelhos domésticos, fez com que nossa reserva se esgotasse, chegando-se a quase um desequilíbrio de perspectivas. E' que já contamos com melhores possibilidades de importação de material e meios necessários, esperando recuperar em dois anos todo o tempo perdido."



O engenheiro dr. Cristovam Monteiro explica ao nosso reporter o funcionamento do quadro geral de controle do fornecimento de energia da Light para São Paulo e Rio de Janeiro.

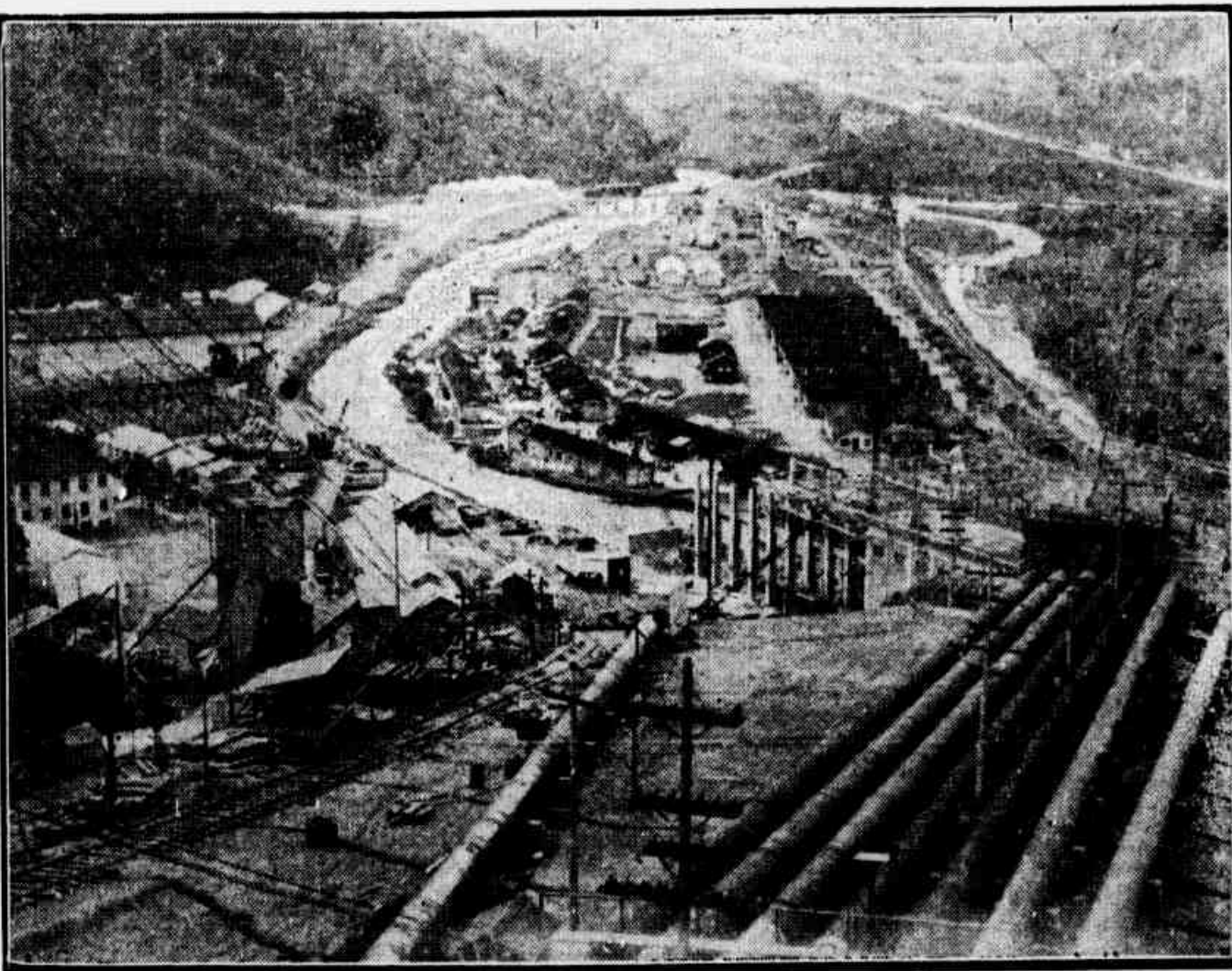
brío entre a produção e o fornecimento."

NÃO MELHOROU A SITUAÇÃO NO APÓS GUERRA

"Se durante a configuração mundial tivemos dificuldades — continuou o dr. Monteiro — no após guerra problemas graves não encontramos solução, isto em consequência de falta de divisas cambiais, dificuldade encontrada por quase todas as nações. Só os Estados Unidos não enfrentaram essa situação de falta de dólares. Antes da guerra, tínhamos reservas, isto é, crédito, depois ficamos em debito. Sem saldo, não pudemos importar máquinas, acessórios e mesmo produtos indispensáveis à nossa industria e aos serviços publicos. E' preciso que se note que também o Canadá enfrentou esses obstaculos."

EM DOIS ANOS A RECUPERAÇÃO

Continuando, o chefe do Departamento de Relações Publicas da Light declarou: "Com o emprestimo que alcançamos e que foi garantido, excepcionalmente, pelo governo da União à Light, por reconhecer a sua contribuição ao progresso do país, a situação da empresa que ora represento apresenta melho-



Vista geral da Usina de Cubatão, tirada do alto da Serra.

res perspectivas. E' que já contamos com melhores possibilidades de importação de material e meios necessários, esperando recuperar em dois anos todo o tempo perdido."

NÃO HAVERA' RACIONAMENTO DE LUZ EM S. PAULO

Proseguindo, disse o nosso informante:

"Apesar de todos os esforços que a Light vem empregando, teremos que esperar ainda uns dois anos para atualizar os nossos serviços, pois se atendemos a todos os pedidos já feitos, acabando com as filas, outros surgem e continuamos atrasados, o que acontecerá até que esteja funcionando o novo gerador da Usina de Cubatão e a Usina de Ribeirão das Lages, proxima ao Rio de Janeiro. Pelos estudos que realizamos, não acreditamos que haja racionamento de luz e energia em São Paulo. Será necessário, isso sim, um sistema disciplinado, ou melhor explicando, a cooperação do publico em geral no sentido de evitar desperdícios e melhor distribuição da luz e energia. Se tivéssemos que chegar ao extremo, isto é, ao racionamento, isto se daria em 1951 ou 1952. Repito que, salvo imprevistos, não teremos na nossa capital racionamento."

ILUMINADAS MAIS VIAS PUBLICAS DO QUE PAVIMENTADAS

"Muito embora não tivéssemos recebido material de especie alguma dos Estados Unidos, no período de 1939 a 1945, desenvolvemos o quanto possível as nossas obras, procurando acompanhar as necessidades. Basta dizer que iluminamos mais vias publicas do que foram pavimentadas pela Prefeitura. A Light, que desde o inicio do século acompanhou, chegando, por vezes, a adiantar-se, ao progresso de São Paulo, cuja rapidez causa espanto ao mundo, ficou praticamente paralisada, em novas obras, durante quatro anos. Esse tempo perdido exige ingentes esforços e grande capital para ser recuperado, notando-se que outras dificuldades, como o de valorização de terras, mão de obra, material etc., surgiram, principalmente, pelo seu grande encaustamento. Boa vontade, técnicos e administração não faltam à nossa empresa. Os jornalistas presentes devem lembrar-se das nossas turmas de conservação das linhas de bondes, cujos trabalhos foram feitos à noite e, com surpresa geral, pela manhã estavam prontos."

HAVERA' RACIONAMENTO NO RIO DE JANEIRO

Interrogado por um dos repor-

teres, o dr. Monteiro afirmou que no Rio de Janeiro já com quase geral aprovação das autoridades, haverá, necessariamente, racionamento de energia elétrica, o que se dará nos proximos dois anos, até que as instalações do Ribeirão das Lages e o novo gerador da Usina de Cubatão, a unidade n. 8, entrem em funcionamento.

SEM RESULTADOS PARA SÃO PAULO A HORA DE VERÃO

Interrogamos o engenheiro Monteiro sobre os resultados praticos da adoção da "Hora de Verão", que será posta em vigor a partir de 1.º de dezembro proximo. Respondeu-nos:

"Para São Paulo, os resultados praticos não se farão sentir, serão levemente. Acontecerá que todos se deitarão uma hora mais cedo, aproveitando, portanto, mais uma hora diária. Em 1931 já foi feita essa experiencia que, se não me engano, foi repetida em um ou dois anos posteriores. Sobre os efeitos não tenho elementos para comentar. Devemos levar em conta que em muitos países, mesmo nos Estados Unidos, se adota o horário de verão, o que nos convence da sua utilidade no campo da economia de luz e força. Para São Paulo, não há resultado, porque, como disse, o maximo de consumo é durante o dia e não à noite. Vivemos do trabalho e não nos sentimos muito bem com a vida noturna. Já com respeito ao Rio de Janeiro, a economia se fará sentir inevitavelmente. O melhor será, para uma conclusão final e bem apoiada, esperar pelas provas praticas."

A LUZ EM SÃO PAULO É A MAIS BARATA DO MUNDO

Depois de informar que a Usina de Cubatão foi projetada para produzir um milhão e quinhentos mil kilowatts, atualmente produzindo 500.000 kilowatts e que poderá ser ampliada, por não existirem possibilidades técnicas, mas dificuldades financeiras, o dr. Monteiro respondeu a uma nova pergunta de nosso representante:

"Realmente, o kilowatt em São Paulo e no Brasil é o mais barato do mundo, salvo em casos excepcionais, como o da Noruega. Ora, justamente por isso, é que não se torna convidativa a exploração da energia elétrica em nosso país, pois o rendimento é minimo, insignificante e os investimentos quasi fantásticos. As tarifas de luz e energia não pro-

prediram, não acompanharam a valorização de terras, maquinaria, mão de obra, utilidades. Estacionaram, o que não aconteceu com outros serviços publicos, como o de estradas de ferro. Nesse fator, de grande importancia, reside a explicação do grande atraso da iluminação de muitas e muitas cidades, regiões mesmas, do interior de São Paulo e de outros Estados da Federação. Temos grandes recursos hidroelctricos, mas a mão de obra e as terras são caríssimas atualmente. As dificuldades decorrentes desses motivos financeiros prejudicam mais as empresas pequenas, notando-se ainda a falta de capitais para a instalação de novas usinas."

ELETRIFICAÇÃO DE ESTRADAS DE FERRO E O OLEODUTO

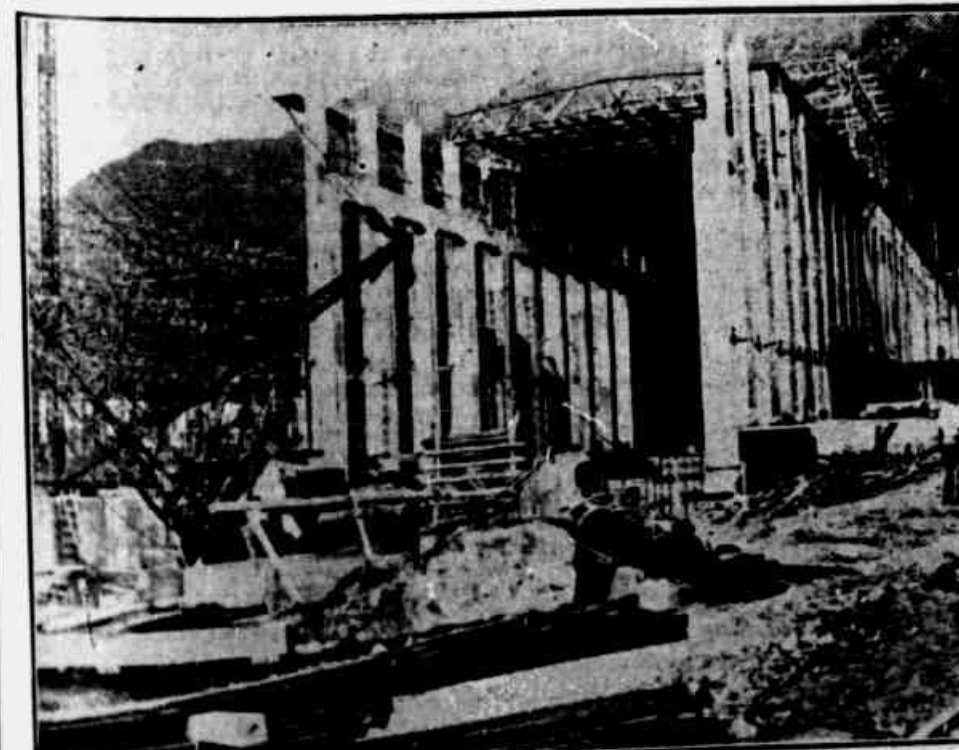
Um dos jornalistas queria saber se a eletrificação da Santos-Jundiaí e de subúrbios da Central não agravaria a escassez de energia e o diretor das Relações Publicas da Light respondeu:

"Todo novo consumo, evidentemente, agravará a situação atual. No entanto, serviços publicos, evidentemente, os de interesse da coletividade, terão prioridade e isto acontecerá a Estrada de Santos-Jundiaí, com a Central do Brasil e também com o oleoduto Santos-São Paulo e novas adutoras da Repartição de Águas. E' logico que entre atender a um pedido de ligação de uma fabrica de brinquedos e a uma de produtos essenciais, as autoridades dêem preferéncia a esta."

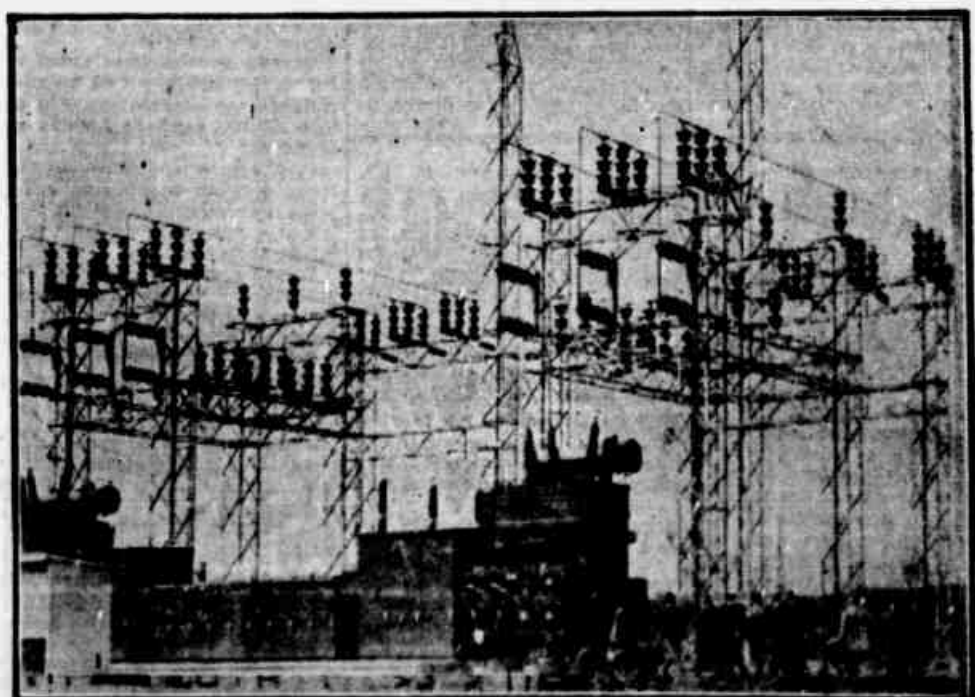
O Jornalista Inacio Estefano propôs que os presentes homenageassem o engenheiro Billings, com um minuto de silencio, o que foi feito. Em seguida, o nosso colega Euclides de Andrade, agradeceu a acolhida feita aos profissionais da imprensa, congratulando-se com as realizações da Light.

A UNIDADE N.º 8 DO CUBATÃO

Acompanhados sempre pelo dr. Cristovam I. Monteiro e seus auxiliares, a caravana visitou, finalmente, a Usina de Cubatão, cujas obras de prolongamento, com a construção da nova unidade, a que receberá o numero 8 e produzirá energia suficiente para eliminar as nossas dificuldades atuais, provocando surpresa pela maquinaria e instalação atual e também pelas obras da futura turbina e gerador. Como ilustração, basta dizer que só a turbina pesará 120 toneladas, tendo um eixo de 60 toneladas.



Obras que prosseguem com grande intensidade, a fim de que, o mais brevemente possível, seja inaugurada a unidade n.º 8 da Usina de Cubatão.



Aspecto geral de uma das 70 sub-estações geradoras da capital.

COM RIGOROSO TREINO DE CONJUNTO, OS CORINTIANOS ENCERRAM HOJE A SERIE DE EXERCÍCIOS PARA O ENCONTRO COM O IPIRANGA

A REPRESENTAÇÃO CORINTIANA REUNE GRANDES POSSIBILIDADES DE TRIUNFO NA CONTENDA COM O "VOVO" — TREINAM TAMBÉM OS IPIRANGUISTAS — OS ADVERSÁRIOS DE DOMINGO NO PRIMEIRO TURNO

Treinam hoje à tarde, no Parque S. Jorge, os defensores do Corinthians, preparando-se para a partida de domingo, no estádio "Alfredo Schurig", com o Ipiranga.

O exercício dos companheiros de Balaçar será de conjunto e dividido em dois períodos regulares.

A turma efetiva jogará com a formação que derrotou a representação da "Briosa", domingo último. Realmente, aquela escalação satisfaz plenamente ao treinador do clube da "Fazendinha" e altera-lhe a série uma imprudência.

A substituição de Bino por Cabeção foi providencial. O jovem defensor do quadro de reservas dos "Mosqueteiros" vem apresentando brilhante fase e a sua permanência no arco dos efetivos servirá como garantia para outra importante exibição do "onze" dos calções negros. Bino não se encontra na sua melhor forma e o seu afastamento provisório do "onze" já se impunha há algum tempo. A zaga vem ganhando mais consistência de jogo para o jogo, enquanto a intermediação melhorou também consideravelmente com a substituição de Touguinha por Nilton. As modificações processadas na vanguarda foram também felizes, notadamente a de que resultou o aproveitamento de Luisinho, na direita, formando-a com Claudio.

CORINTIANOS E IPIRANGUISTAS NO PRIMEIRO TURNO

No primeiro turno corintianos e Ipiranguistas defrontaram-se no Pacaembu. Foi na sexta rodada. Aquela prova foi favorável aos Ipiranguistas por 5 a 3.

As equipes atuaram com a seguinte escalação:

CORINTIANOS — Bino; Belacosa e Rubens; Helio, Touguinha e Belfare; Claudio, Edelcio, Baltazar, Nenê e Noronha.

IPIRANGA — Osvaldo; Homero e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Amaralinho, Bibi e Alceu.

Como se vê, a turma corintiana atual é bem diferente daquela do primeiro turno. Quatro valores foram substituídos, e as maiores modificações efetuaram-se na defesa. Bino foi substituído por Cabeção, no arco, enquanto na

zaga Rubens cedeu o posto a Norival. Touguinha vinha também decepcionando no centro da intermediação e por isso foi substituído, com geral agrado, por Nilton. No ataque apenas uma alteração foi efetuada: a de Luisinho, na meia direita, substituindo Edelcio.

Quando ao Ipiranga, ainda se encontra quase com a formação normal. Apenas Alberto, que atuou naquele encontro e isso mesmo porque o titular estava em precárias condições físicas, é que não jogará domingo próximo com o "Campeão do Centenário". Nos demais postos aparecerão aqueles mesmos valores que no primeiro turno integraram a turma da Colina Histórica que superou os corintianos por 5 a 3.

Os tentos do Ipiranga, naquele cotejo, foram conquistados por Bibi (2), Liminha (2) e Rubens, enquanto Edelcio, Claudio e Touguinha marcaram para os Corintianos.

Arbitragem esteve entregue ao juiz inglês Mr. Lee, que teve regular atuação e a renda somou 205.015 cruzeiros.

Na preliminar os corintianos venceram por 3 a 1.

O "APRONTADO" DOS IPIRANGUISTAS

Os pupilos de Garro encerraram também hoje à tarde, os exercícios do compromisso com o Corinthians. A prática do gremio da rua dos Sorocebanos será de conjunto e segundo informações do treinador, salvo modificação de última hora, o quadro é o mesmo que vem resolvendo os últimos compromissos.

Embora tenham de lutar no estádio "Alfredo Schurig", sabem que os Ipiranguistas alimentam grandes esperanças de conseguir um resultado dos mais expressivos frente aos calções negros. A verdade, no entanto, é que o atual quadro corintiano melhorou consideravelmente e, na hipótese do "Vovo" não tomar as devidas providências, correria o risco de sofrer um contundente revés.

Segue hoje para a Espanha a delegação do Palmeiras

Osvaldo, arqueiro do Botafogo, reforçará a equipe alvi-verde nos prélios a serem efetuados em gramados espanhóis — Como está organizada a delegação dos "periquitos" — Escalação dos jogos — Outras notas

Parte para a Espanha a embaixada do Palmeiras. No país de Cervantes, os defensores do gremio do Parque Antártica realizarão três confrontos. O primeiro, dia 27, em Barcelona, com a representação do E. C. Barcelona; terça-feira próxima, contra um adversário a ser ainda designado e o último, em Madrid, com o Atlético, um dos mais fortes conjuntos espanhóis.

A EMBAIXADA PALMEIRISTA

A delegação alvi-verde que embarca hoje, às 12.30 horas, para a capital da República, de onde rumará diretamente para a Espanha, está assim constituída: — chefe — Ferruccio Sandoli, presidente do alvi-verde; diretor —

Adolfo Caliera; médico — dr. Viana; técnico — Cambon; massagista — Wilson; roupeiro — Tamaquero e os seguintes jogadores: — Lourenço — Turcão — Sarno — Mexicano — Tulio — Flume — Harry — Canhotinho — Bovo — Jair — Lima — Agripino — Abelardo — Gengo — Manduco e Cabeção.

OSVALDO, ARQUEIRO DO BOTAFOGO, NA DELEGAÇÃO ALVI-VERDE

No Rio de Janeiro, o arqueiro Osvaldo, do Botafogo, integrará a embaixada dos "periquitos". Não podendo contar com Oberdan, que ainda se encontra em precárias condições físicas, os padres esmeraldinos conseguiram

o concurso de Osvaldo, arqueiro do Botafogo, que se reaverá com Lourenço nos vários compromissos a serem solvidos durante a excursão do clube do Parque Antártica. Após o término da temporada do alvi-verde, segundo ficou estabelecido entre os dirigentes botafoguenses e palmeiristas, Osvaldo passará a defender o alvi-verde em caráter definitivo, comprometendo-se o vice-líder do certame paulista a comprar o atestado liberatório daquele atleta. Adianta-se ainda que as bases para a assinatura do contrato com o Palmeiras já estariam assentadas.

O PRELIO DE ESTREIA

A estreia do alvi-verde será efetuada, domingo, à tarde, em Barcelona, contra a representação do E. C. Barcelona. A equipe esmeraldina, para aquele embate, já está escalada e formará o seguinte

Diffícil compromisso para a S. E. Palmeiras enfrentar o C. A. São Paulo no jogo retorno do torneio de hóquei

Cotado à vitória no encontro preliminar e Tennis Clube Paulista — Os prélios realizam-se amanhã, no ginásio do Pacaembu — Quadros —

Juizes e autoridades

Em cumprimento aos jogos da 11ª rodada do Campeonato Paulista de Hóquei, defrontam-se amanhã à noite, no ginásio do Pacaembu, no encontro principal, a equipe "A" do C. A. São Paulo e a S. E. Palmeiras, e a partida preliminar o quadro "B" do C. A. São Paulo e o Tennis Clube Paulista.

Para o conjunto esmeraldino é difícil o compromisso, dado que o sexteto sampaulino está na vanguarda do torneio, em companhia do Internacional, e não permitirá que o deslame da posição que desfrutava.

Quatro por quadro, os tricampeões têm supremacia, formando um conjunto integrado por elementos conhecedores das respectivas posições.

Quer na defesa ou ataque, o conjunto sampaulino articula-se com harmonia, sendo, mais justamente, considerado como o melhor quadro que disputa o certame do esporte do estádio.

Na falange palmeirense, os comandados de Usball primam pela entusiasmo e ardor com que se empenham, mas ainda lhes falta homogeneidade no conjunto.

Na partida preliminar o Tennis Clube Paulista terá uma tarefa fácil ao se defrontar com a equipe "B" do C. A. São Paulo, e dada a diferença de forças dos contendores, a equipe do clube da rua Guaiabos é apontada como franca favorita.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os quadros jogarão assim formados:

Jogo preliminar, às 20.30 horas: — Tennis Clube Paulista — Luis; Zé Carlos e Jorginho; Luis, Raul e Janini.

C. A. São Paulo "B" — Geraldo; Bili e Nonô; Esio, Villalva e Romano.

Jogo principal, às 22 horas: — S. E. Palmeiras — Carillo; Renato e Imilo; Rubens, Usball, Mesquita, Edgar, Carlos Alberto e Torlay.

C. A. São Paulo "A" — Braga; Calo e Mario Lopes; Tuca, Antoninho e Lulu.

Pela F. P. H. P. foram designados os seguintes juizes e autoridades:

Juiz do jogo preliminar — Marcelo de Oliveira.

Fiscal de meta — Jorge Stelner e Rui La Farina.

Juiz do jogo principal — Alvaro de Oliveira Desiderio.

Fiscal de meta — Roberto Consolaro e Francisco Renato Cantiani.

Representante — Dr. Ubirajara Martins.

Cronometrista — Benedito Lel. Anotador — Dorival Pinotti.



Componentes da equipe da S. E. Palmeiras

Críticas infundadas à atuação dos árbitros ingleses

Considerada ridícula pela cronica britânica a acusação feita por Tommy Lawton aos apitadores da Grã Bretanha — O nível das arbitragens na Inglaterra

LONDRES, 23 (U. P.) — Por George Chandler, correspondente da United Press — Tommy Lawton, centro avançado e capitão do "Notas Country", um dos líderes do atual certame da Terceira Divisão de Futebol, voltou a se envolver em uma controvérsia com a assertiva de que os juizes do "soccer" inglês são parciais.

Falando numa reunião da "Croydon Referees Association" em data recente, Lawton afirmou

que os juizes puniam severamente o seu quadro, mas permitiam aos adversários constantes infrações às regras do futebol. Tanto os futebolistas, quanto os cronistas, receberam a declaração do extraordinário centro avançado da seleção da Inglaterra com gargalhadas. Os jornalistas, por sua vez, frizaram que o que Lawton não parece compreender é que cada jogo, no qual o seu quadro toma parte, é virtualmente um "clássico" local. Também indicaram que além dos vários quadros lutarem com denodo para evitar que o "Notas" chegue a ocupar a liderança da tabela, os adversários tudo fazem para dificultar Lawton em suas investidas ao arco. Em tais jogos, o entusiasmo dos adversários vai além do imaginável e é natural que os defensores façam o máximo para evitar "perigos" quando a bola se encontra nos pés dos principais valores.

Em geral, os cronistas admitem que o nível da arbitragem no futebol inglês, está bem abaixo do que vigorava antes da guerra, mas quando futebolistas como Lawton procuram asseverar que um juiz cria dificuldades ao seu jogo e ao desempenho de seu quadro, então começam a pensar nas possibilidades de que o famoso centro avançado se tenha tornado uma "prima donna". Em apoio de seu ponto de vista, os cronistas acentuam não haver quadro mais "odiado" que o do Arsenal. Agora, que está em boa chance para alcançar o campeonato, cada jogo futuro se tornará mais difícil, pois cada

um dos adversários luta para entrar a vitoriosa campanha do Arsenal.

Não só o Arsenal, mas os quadros de primeira linha, como o Liverpool e o Wolverhampton, também são vítimas do excessivo rigor das defesas contrárias. Os três quadros aludidos têm experimentado sérios distúrbios em consequência da virilidade do jogo dos adversários, mas os seus jogadores admitem que os choques são inevitáveis em face das circunstâncias e os aceitam como esportistas que são.

Lawton quase sempre tem plande em brasa por causa de suas declarações. Já foi repreendido duas vezes pela Liga de Futebol por ter feito comentários, em artigos jornalísticos, sobre jogos de que participou (atitude proibida pela Federação). Mas, as suas últimas manifestações, por certo, não serão levadas a sério, pois são mais ou menos ridículas.

Jack Vernon, do West Bromwich Albion, centro médio irlandês e várias vezes internacional, indubitavelmente ratificou a opinião da maioria dos proceres do futebol inglês ao declarar: "Futebol é um jogo para homens. Devemos aceitar as coisas como elas ocorrem, evitando acusações". Acrescentou que "é ridículo para Tommy Lawton ficar pensando que os juizes são parciais em desfavor de certos quadros. Eles têm uma função a desempenhar e não têm interesse em saber quem são os jogadores".

O juiz inglês é hoje em dia, indubitavelmente, o primeiro do mundo".

Uma promissora esperança do pugilismo amador

Com o incremento do esporte das luvas, ultimamente observado em São Paulo, avulta o número de amadores que se vêm dedicando a "nobre arte".



RENATO COELHO, amador de excelentes predições.

Entre os elementos que militam nos clubes filiaes à Federação Paulista de Pugilismo, tem revelado ótimos predições para o esporte que consagrou Joe Louis, o amador Renato Coelho, da categoria peso meio-medio.

Sob a orientação técnica de Atílio Bianchi e Benjamin Rotta, Renato Coelho prepara-se na Academia Bandeirantes, ostentando no momento excelente forma, que nos faz prever uma promissora esperança no pugilismo amador.

AMERICO CAPITANELLI DEDICOU A CRONICA ESPORTIVA A SUA LUTA "REVANCHE" COM VICENTE DOS SANTOS

A peleja será disputada com bolsa no vencedor — O chileno Pizarro Rodrigues estreará enfrentando Antonio Mesquita

Falando duvidas quanto a decisão dos jurados no resultado da refrega em que se defrontaram o alemão Hans Aley e o italiano-americano Americo Capitanelli, em que o pugilista teuto foi dado como vencedor contrariando a opinião geral da cronica esportiva e dos que presenciaram a peleja a Empresa Paulista de Pugilismo concordou com a reclamação feita por Capitanelli, que solicitara lhe fosse concedido o direito de

5 - O famoso jogador de basbol

Edie Waitkus, do Phillies, por pouco não foi assassinado por uma de suas inúmeras admiradoras. E isso por lhe mostrar grande indiferentismo...

4 - Benedito Souza Oliveira, da A. D. Floresta

recordeista brasileiro nos 100 metros rasos, em 12"4, na sua primeira competição atlética (3ª disputa do Troféu "Brasil", em 45) classificou-se em 3º lugar nos 100 metros. Foi em 13"1.

3 - O famoso jogador de basbol

Edie Waitkus, do Phillies, por pouco não foi assassinado por uma de suas inúmeras admiradoras. E isso por lhe mostrar grande indiferentismo...

2 - Os "managers" ingleses de pugilismo

são poucos calculadores: quase não abandonam seu pupilo. Nôite e dia, eles falam do combate, de tática, de estratégia, de tática, de estratégia...

1 - Em 34, o Atletico do Rio

cansou a seleção do futebol nacional contratando seis jogadores platinos. Seis: De Saa (zagueiro), Arresi (meio), Mariani (centro-médio), Fassora (centro-avante), Rivarola (meia-direita) e Dedovis (meia-esquerda). Para o público carioca, que sabe criticar finamente, o quadro americano passou a ser a "turma das vassouras e ventarolas"... Levados ao ridículo, quase todos os platinos fracassaram. Salvaram-se do "naufragio" De Saa e Dedovis, que voltaram a brilhar em Buenos Aires.

PROSSEGUIRA' DOMINGO O CAMPEONATO DE PEDESTRIANISMO

Sugestivo revezamento com a participação de consagrados especialistas — 13.600 metros o percurso a ser cumprido em cinco etapas — Encerram-se hoje as inscrições

Mais uma interessante competição estará reservada no próximo domingo aos apreciadores das manifestações do pedestrianismo bandeirante. Anuncia-se mais uma realização do sensacional revezamento na distância de 13.600 metros, com a participação de cinco atletas por turma, cabendo aos dois primeiros cumprir as etapas de 1.700 metros, enquanto que aos três últimos cobrirão 3.400 metros, cada um.

Com esta competição cumpre o pedestrianismo paulista mais uma de suas etapas, transportando para o vale do Pacaembu um punhado de autênticos especialistas nas distâncias de meio fundo, todos eles em condições de proporcionar ao público apreciador desta empolgante modalidade um espetáculo de particular significação.

O São Paulo F. C., que presentemente lidera o certame máximo do pedestrianismo de nossa terra, enviará para a competição de domingo o seu poderoso contingente de atletas, esperando-se por isso que venha a repetir os feitos sensacionais das jornadas precedentes do torneio que vem sendo disputado com grande entusiasmo por uma legião de especialistas de grandes possibilidades.

Segundo as pegadas do tricolor teremos o Estrela de Oliveira, outra agremiação que tem concorrido com apreço pela parcela para o desenvolvimento do pedestrianismo entre nós. O gremio de Gonçalves promete grandes surpresas para a temporada prestes a terminar, entretanto, não conseguiu ir além do segundo posto dada a oposição que lhe ofereceu a turma do Canindé, sem dúvida uma das principais equipes desta especialidade.

No próximo domingo teremos mais uma excelente oportunidade para avaliar as possibilidades dos principais militantes do pedestrianismo paulista. As distâncias a serem cumpridas exigem condições especiais dos participantes, vencendo a equipe que apresentar o grupo mais homogêneo, onde a velocidade deverá predominar para a conquista de melhor índice técnico.

As inscrições para este certame deverão ser encerradas, impreterivelmente às 18 horas de hoje, devendo os interessados dirigirem-se à Federação Paulista de Atletismo, à rua dos Guaiabos, 1.112.

O tiro de partida está anunciado para às 9 horas, no portão principal do Estádio Municipal do Pacaembu, havendo chamada dos competidores às 8 horas, sendo excluídos todos os que não atenderem ao chamamento.

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

	Pontos
1.º São Paulo F. C. ...	105
2.º S. C. Est. de Oliveira ...	91
3.º C. A. Ipiranga ...	82
4.º S. C. Cor. Paulista ...	15
5.º A. D. Floresta ...	14
6.º S. E. Palmeiras ...	8
7.º C. E. Penha ...	4
8.º C. R. Nitro Química ...	2
9.º C. R. Tietê ...	2
9.º A. A. Scarpa (Soroc.) ...	1

Futebol Argentino

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Reina viva expectativa pela próxima disputa dos 10 minutos restantes da partida entre o Racing e o Boca Juniors, que foi suspensa devido a conflitos, quando o Racing vencer, por 1 a 0. Se o Racing vencer, será o campeão virtual. O "match" será disputado em dois tempos de 5 minutos cada um.

NA RAIA DA PONTA DA PRAIA A REGATA DOS CLUBES SANTISTAS

Os clubes da capital concorrerão às provas do "Campeonato do Mar" — Reina grande expectativa nos circulos nauticos praianos

A Federação do Remo de São Paulo vai promover no próximo domingo, na cidade de Santos, um sugestivo cotejo náutico dedicado aos clubes praianos, empreendimento que vem sendo aguardado com invulgar interesse não só na cidade como nos centros nauticos desta capital.

Dentro do programa organizado para o certame citadino haverá duas provas reservadas a todos os clubes do Estado, e que constituem o clássico "Campeonato do Mar", para canoas "novices" e "yoles franches" a 8 remos da mesma categoria.

Todos os clubes da capital já inscreveram os seus conjuntos para as provas do "Campeonato do Mar" levando assim o seu apoio à iniciativa da entidade máxima em honra aos clubes santistas, que de longa data vêm prestigiando os empreendimentos da nobilitante especialidade em nosso Estado.

Com esta oportunidade terão os praticantes do remo santista o incentivo de que carecem para o desenvolvimento de suas atividades, pois a despeito do excelente potencial humano que os gremios praianos possuem, a atuação dos

mesmos nos últimos certames não tem se positivado, reduzindo assim o brilho tão peculiar aos torneios nauticos efetuados sob os auspícios da Federação do Remo de São Paulo.

O PROGRAMA

O programa a ser cumprido na manhã de domingo, na raia da Ponta da Praia, está assim distribuído:

1.º Parco — Canoas — Principiantes — 1.000 metros — Balisa 1 — C. R. Saldanha da Gama; 2 — Clube de Regatas Vasco da Gama; 3 — C. R. Saldanha da Gama; 4 — C. R. Saldanha da Gama; 5 — C. R. Santista.

2.º Parco — "Yoles franches" a 4 remos — Estreantes — 1.000 metros — Balisa 1 — C. R. Vasco da Gama; 2 — C. R. Vasco da Gama; 3 — C. R. Saldanha da Gama; 4 — C. R. Saldanha da Gama; 5 — C. R. Saldanha da Gama.

3.º Parco — "Out-rigger" trincado a 4 remos — Principiantes — 1.000 metros — Balisa 1 — C. R. Vasco da Gama; 2 — C. R. Saldanha da Gama; 3 — C. R. Saldanha da Gama; 4 — C. R. Saldanha da Gama; 5 — C. R. Saldanha da Gama.

4.º Parco — "Campeonato do Mar" — Canoas — Novices — 2.000 metros — Balisa 2 — A. D. Floresta; 3 — C. E. da Penha; 4 — C. R. Tietê; 5 — A. A. São Paulo; 6 — C. R. Vasco da Gama.

5.º Parco — "Double Canoe" — Principiantes — 1.000 metros — Balisa 1 — C. R. Santista; 2 — C. R. Vasco da Gama; 3 — C. R. Saldanha da Gama; 4 — C. R. Saldanha da Gama; 5 — C. R. Saldanha da Gama.

6.º Parco — "Out-rigger" trincado a 4 remos — Novices — 1.000 metros — Balisa 1 — C. R.

Saldanha da Gama; 2 — C. R. Vasco da Gama; 3 — C. R. Saldanha da Gama; 4 — C. R. Saldanha da Gama; 5 — C. R. Saldanha da Gama; 6 — C. R. Saldanha da Gama; 7 — C. R. Saldanha da Gama; 8 — C. R. Saldanha da Gama; 9 — C. R. Saldanha da Gama; 10 — C. R. Saldanha da Gama; 11 — C. R. Saldanha da Gama; 12 — C. R. Saldanha da Gama; 13 — C. R. Saldanha da Gama; 14 — C. R. Saldanha da Gama; 15 — C. R. Saldanha da Gama; 16 — C. R. Saldanha da Gama; 17 — C. R. Saldanha da Gama; 18 — C. R. Saldanha da Gama; 19 — C. R. Saldanha da Gama; 20 — C. R. Saldanha da Gama; 21 — C. R. Saldanha da Gama; 22 — C. R. Saldanha da Gama; 23 — C. R. Saldanha da Gama; 24 — C. R. Saldanha da Gama; 25 — C. R. Saldanha da Gama; 26 — C. R. Saldanha da Gama; 27 — C. R. Saldanha da Gama; 28 — C. R. Saldanha da Gama; 29 — C. R. Saldanha da Gama; 30 — C. R. Saldanha da Gama; 31 — C. R. Saldanha da Gama; 32 — C. R. Saldanha da Gama; 33 — C. R. Saldanha da Gama; 34 — C. R. Saldanha da Gama; 35 — C. R. Saldanha da Gama; 36 — C. R. Saldanha da Gama; 37 — C. R. Saldanha da Gama; 38 — C. R. Saldanha da Gama; 39 — C. R. Saldanha da Gama; 40 — C. R. Saldanha da Gama; 41 — C. R. Saldanha da Gama; 42 — C. R. Saldanha da Gama; 43 — C. R. Saldanha da Gama; 44 — C. R. Saldanha da Gama; 45 — C. R. Saldanha da Gama; 46 — C. R. Saldanha da Gama; 47 — C. R. Saldanha da Gama; 48 — C. R. Saldanha da Gama; 49 — C. R. Saldanha da Gama; 50 — C. R. Saldanha da Gama; 51 — C. R. Saldanha da Gama; 52 — C. R. Saldanha da Gama; 53 — C. R. Saldanha da Gama; 54 — C. R. Saldanha da Gama; 55 — C. R. Saldanha da Gama; 56 — C. R. Saldanha da Gama; 57 — C. R. Saldanha da Gama; 58 — C. R. Saldanha da Gama; 59 — C. R. Saldanha da Gama; 60 — C. R. Saldanha da Gama; 61 — C. R. Saldanha da Gama; 62 — C. R. Saldanha da Gama; 63 — C. R. Saldanha da Gama; 64 — C. R. Saldanha da Gama; 65 — C. R. Saldanha da Gama; 66 — C. R. Saldanha da Gama; 67 — C. R. Saldanha da Gama; 68 — C. R. Saldanha da Gama; 69 — C. R. Saldanha da Gama; 70 — C. R. Saldanha da Gama; 71 — C. R. Saldanha da Gama; 72 — C. R. Saldanha da Gama; 73 — C. R. Saldanha da Gama; 74 — C. R. Saldanha da Gama; 75 — C. R. Saldanha da Gama; 76 — C. R. Saldanha da Gama; 77 — C. R. Saldanha da Gama; 78 — C. R. Saldanha da Gama; 79 — C. R. Saldanha da Gama; 80 — C. R. Saldanha da Gama; 81 — C. R. Saldanha da Gama; 82 — C. R. Saldanha da Gama; 83 — C. R. Saldanha da Gama; 84 — C. R. Saldanha da Gama; 85 — C. R. Saldanha da Gama; 86 — C. R. Saldanha da Gama; 87 — C. R. Saldanha da Gama; 88 — C. R. Saldanha da Gama; 89 — C. R. Saldanha da Gama; 90 — C. R. Saldanha da Gama; 91 — C. R. Saldanha da Gama; 92 — C. R. Saldanha da Gama; 93 — C. R. Saldanha da Gama; 94 — C. R. Saldanha da Gama; 95 — C. R. Saldanha da Gama; 96 — C. R. Saldanha da Gama; 97 — C. R. Saldanha da Gama; 98 — C. R. Saldanha da Gama; 99 — C. R. Saldanha da Gama; 100 — C. R. Saldanha da Gama; 101 — C. R. Saldanha da Gama; 102 — C. R. Saldanha da Gama; 103 — C. R. Saldanha da Gama; 104 — C. R. Saldanha da Gama; 105 — C. R. Saldanha da Gama; 106 — C. R. Saldanha da Gama; 107 — C. R. Saldanha da Gama; 108 — C. R. Saldanha da Gama; 109 — C. R. Saldanha da Gama; 110 — C. R. Saldanha da Gama; 111 — C. R. Saldanha da Gama; 112 — C. R. Saldanha da Gama; 113 — C. R. Saldanha da Gama; 114 — C. R. Saldanha da Gama; 115 — C. R. Saldanha da Gama; 116 — C. R. Saldanha da Gama; 117 — C. R. Saldanha da Gama; 118 — C. R. Saldanha da Gama; 119 — C. R. Saldanha da Gama; 120 — C. R. Saldanha da Gama; 121 — C. R. Saldanha da Gama; 122 — C. R. Saldanha da Gama; 123 — C. R. Saldanha da Gama; 124 — C. R. Saldanha da Gama; 125 — C. R. Saldanha da Gama; 126 — C. R. Saldanha da Gama; 127 — C. R. Saldanha da Gama; 128 — C. R. Saldanha da Gama; 129 — C. R. Saldanha da Gama; 130 — C. R. Saldanha da Gama; 131 — C. R. Saldanha da Gama; 132 — C. R. Saldanha da Gama; 133 — C. R. Saldanha da Gama; 134 — C. R. Saldanha da Gama; 135 — C. R. Saldanha da Gama; 136 — C. R. Saldanha da Gama; 137 — C. R. Saldanha da Gama; 138 — C. R. Saldanha da Gama; 139 — C. R. Saldanha da Gama; 140 — C. R. Saldanha da Gama; 141 — C. R. Saldanha da Gama; 142 — C. R. Saldanha da Gama; 143 — C. R. Saldanha da Gama; 144 — C. R. Saldanha da Gama; 145 — C. R. Saldanha da Gama; 146 — C. R. Saldanha da Gama; 147 — C. R. Saldanha da Gama; 148 — C. R. Saldanha da Gama; 149 — C. R. Saldanha da Gama; 150 — C. R. Saldanha da Gama; 151 — C. R. Saldanha da Gama; 152 — C. R. Saldanha da Gama; 153 — C. R. Saldanha da Gama; 154 — C. R. Saldanha da Gama; 155 — C. R. Saldanha da Gama; 156 — C. R. Saldanha da Gama; 157 — C. R. Saldanha da Gama; 158 — C. R. Saldanha da Gama; 159 — C. R. Saldanha da Gama; 160 — C. R. Saldanha da Gama; 161 — C. R. Saldanha da Gama; 162 — C. R. Saldanha da Gama; 163 — C. R. Saldanha da Gama; 164 — C. R. Saldanha da Gama; 165 — C. R. Saldanha da Gama; 166 — C. R. Saldanha da Gama; 167 — C. R. Saldanha da Gama; 168 — C. R. Saldanha da Gama; 169 — C. R. Saldanha da Gama; 170 — C. R. Saldanha da Gama; 171 — C. R. Saldanha da Gama; 172 — C. R. Saldanha da Gama; 173 — C. R. Saldanha da Gama; 174 — C. R. Saldanha da Gama; 175 — C. R. Saldanha da Gama; 176 — C. R. Saldanha da Gama; 177 — C. R. Saldanha da Gama; 178 — C. R. Saldanha da Gama; 179 — C. R. Saldanha da Gama; 180 — C. R. Saldanha da Gama; 181 — C. R. Saldanha da Gama; 182 — C. R. Saldanha da Gama; 183 — C. R. Saldanha da Gama; 184 — C. R. Saldanha da Gama; 185 — C. R. Saldanha da Gama; 186 — C. R. Saldanha da Gama; 187 — C. R. Saldanha da Gama; 188 — C. R. Saldanha da Gama; 189 — C. R. Saldanha da Gama; 190 — C. R. Saldanha da Gama; 191 — C. R. Saldanha da Gama; 192 — C. R. Saldanha da Gama; 193 — C. R. Saldanha da Gama; 194 — C. R. Saldanha da Gama; 195 — C. R. Saldanha da Gama; 196 — C. R. Saldanha da Gama; 197 — C. R. Saldanha da Gama; 198 — C. R. Saldanha da Gama; 199 — C. R. Saldanha da Gama; 200 — C. R. Saldanha da Gama; 201 — C. R. Saldanha da Gama; 202 — C. R. Saldanha da Gama; 203 — C. R. Saldanha da Gama; 204 — C. R. Saldanha da Gama; 205 — C. R. Saldanha da Gama; 206 — C. R. Saldanha da Gama; 207 — C. R. Saldanha da Gama; 208 — C. R. Saldanha da Gama; 209 — C. R. Saldanha da Gama; 210 — C. R. Saldanha da Gama; 211 — C. R. Saldanha da Gama; 212 — C. R. Saldanha da Gama; 213 — C. R. Saldanha da Gama; 214 — C. R. Saldanha da Gama; 215 — C. R. Saldanha da Gama; 216 — C. R. Saldanha da Gama; 217 — C. R. Saldanha da Gama; 218 — C. R. Saldanha da Gama; 219 — C. R. Saldanha da Gama; 220 — C. R. Saldanha da Gama; 221 — C. R. Saldanha da Gama; 222 — C. R. Saldanha da Gama; 223 — C. R. Saldanha da Gama; 224 — C. R. Saldanha da Gama; 225 — C. R. Saldanha da Gama; 226 — C. R. Saldanha da Gama; 227 — C. R. Saldanha da Gama; 228 — C. R. Saldanha da Gama; 229 — C. R. Saldanha da Gama; 230 — C. R. Saldanha da Gama; 231 — C. R. Saldanha da Gama; 232 — C. R. Saldanha da Gama; 233 — C. R. Saldanha da Gama; 234 — C. R. Saldanha da Gama; 235 — C. R. Saldanha da Gama; 236 — C. R. Saldanha da Gama; 237 — C. R. Saldanha da Gama; 238 — C. R. Saldanha da Gama; 239 — C. R. Saldanha da Gama; 240 — C. R. Saldanha da Gama; 241 — C. R. Saldanha da Gama; 242 — C. R. Saldanha da Gama; 243 — C. R. Saldanha da Gama; 244 — C. R. Saldanha da Gama; 245 — C. R. Saldanha da Gama; 246 — C. R. Saldanha da Gama; 247 — C. R. Saldanha da Gama; 248 — C. R. Saldanha da Gama; 249 — C. R. Saldanha da Gama; 250 — C. R. Saldanha da Gama; 251 — C. R. Saldanha da Gama; 252 — C. R. Saldanha da Gama; 253 — C. R. Saldanha da Gama; 254 — C. R. Saldanha da Gama; 255 — C. R. Saldanha da Gama; 256 — C. R. Saldanha da Gama; 257 — C. R. Saldanha da Gama; 258 — C. R. Saldanha da Gama; 259 — C. R. Saldanha da Gama; 260 — C. R. Saldanha da Gama; 261 — C. R. Saldanha da Gama; 262 — C. R. Saldanha da Gama; 263 — C. R. Saldanha da Gama; 264 — C. R. Saldanha da Gama; 265 — C. R. Saldanha da Gama; 266 — C. R. Saldanha da Gama; 267 — C. R. Saldanha da Gama; 268 — C. R. Saldanha da Gama; 269 — C. R. Saldanha da Gama; 270 — C. R. Saldanha da Gama; 271 — C. R. Saldanha da Gama; 272 — C. R. Saldanha da Gama; 273 — C. R. Saldanha da Gama; 274 — C. R. Saldanha da Gama; 275 — C. R. Saldanha da Gama; 276 — C. R. Saldanha da Gama; 277 — C. R. Saldanha da Gama; 278 — C. R. Saldanha da Gama; 279 — C. R. Saldanha da Gama; 280 — C. R. Saldanha da Gama; 281 — C. R. Saldanha da Gama; 282 — C. R. Saldanha da Gama; 283 — C. R. Saldanha da Gama; 284 — C. R. Saldanha da Gama; 285 — C. R. Saldanha da Gama; 286 — C. R. Saldanha da Gama; 287 — C. R. Saldanha da Gama; 288 — C. R. Saldanha da Gama; 289 — C. R. Saldanha da Gama; 290 — C. R. Saldanha da Gama; 291 — C. R. Saldanha da Gama; 292 — C. R. Saldanha da Gama; 293 — C. R. Saldanha da Gama; 294 — C. R. Saldanha da Gama; 295 — C. R. Saldanha da Gama; 296 — C. R. Saldanha da Gama; 297 — C. R. Saldanha da Gama; 298 — C. R. Saldanha da Gama; 299 — C. R. Saldanha da Gama; 300 — C. R. Saldanha da Gama; 301 — C. R. Saldanha da Gama; 302 — C. R. Saldanha da Gama; 303 — C. R. Saldanha da Gama; 304 — C. R. Saldanha da Gama; 305 — C. R. Saldanha da Gama; 306 — C. R. Saldanha da Gama; 307 — C. R. Saldanha da Gama; 308 — C. R. Saldanha da Gama; 309 — C. R. Saldanha da Gama; 310 — C. R. Saldanha da Gama; 311 — C. R. Saldanha da Gama; 312 — C. R. Saldanha da Gama; 313 — C. R. Saldanha da Gama; 314 — C. R. Saldanha da Gama; 315 — C. R. Saldanha da Gama; 316 — C. R. Saldanha da Gama; 317 — C. R. Saldanha da Gama; 318 — C. R. Saldanha da Gama; 319 — C. R. Saldanha da Gama; 320 — C. R. Saldanha da Gama; 321 — C. R. Saldanha da Gama; 322 — C. R. Saldanha da Gama; 323 — C. R. Saldanha da Gama; 324 — C. R. Saldanha da Gama; 325 — C. R. Saldanha da Gama; 326 — C. R. Saldanha da Gama; 327 — C. R. Saldanha da Gama; 328 — C. R. Saldanha da Gama; 329 — C. R. Saldanha da Gama; 330 — C. R. Saldanha da Gama; 331 — C. R. Saldanha da Gama; 332 —

FORÇAS HOMOGENEAS NO PREMIO "JOCKEY CLUB BRASILEIRO"

NAO MAIS DE MEIA DUZIA DE CONCORRENTES, MAS TODOS COM LARGAS POSSIBILIDADES DE VITORIA — AS PRIMEIRAS COTAÇÕES PARA AS CARREIRAS DA SEMANA — JABUTI, FAVORITO DO "DERBY CLUB" — GUARAZ VIAJARA' DE AVIAO — GRAVISSIMA A SITUAÇÃO DO TURFE URUGUAIO — OUTROS PORMENORES

Não teremos, esta semana, um grande prêmio. Nem mesmo um clássico de grande importância, mas um simples par de armarção, a que se denominou "Jockey Club Brasileiro", em homenagem à Sociedade do Turfe Guaraz.

BAMBINO NO HARAS

RIO, 23 ("Correio") — Bambino, o famoso recordista dos 2.400 e 3.200 metros, foi embarcado hoje para o haras "Guaraz", onde descançará até meados do ano vindouro, quando retornará à Gavea para continuar a sua campanha nas pistas. Afirmam os técnicos que o famoso corredor está perfeitamente curado, dependendo apenas de mais alguns meses de repouso a solidificação das fraturas.

E não há, dentre os disputantes, grandes "medalhões", grandes figuras. O campo da promissora carreira está formado apenas por bons corredores. E o que é ainda mais interessante — de forças parelhas, tendo a distribuição dos quilos se encarregado de nivelar as possibilidades por ventura mais acentuadas a favor deste ou daquele. Vale dizer — teremos um "pega" de sensação.

Doll, graças à sua vitória da semana sobre Good Boy, está merecendo maiores atenções da "catedra". Mas apenas algumas atenções a mais que Jupiter e maiores, embora não de todo acentuadas, com relação aos demais disputantes.

Fechados os portões dos hipodromos uruguaios

Suspensões em massa dos profissionais grevistas — Anulados os programas já organizados e os projetos de 4 e 8 de dezembro — Comprometida até a temporada classica — Gravissima a situação do turfe de Maronas

Noticiam os jornais de Montevideo, de ontem, que tomou caráter de extrema importância a greve dos profissionais maronenses. Segundo esses mesmos jornais, o Jockey Club de Montevideo resistiu com firmeza e reagiu energicamente às manifestações dos profissionais, tomando medidas de extrema violência, que afetam até mesmo o próprio turfe uruguaio. A Sociedade resolveu convocar uma assembléa extraordinária para que os socios tomassem conhecimento da situação e dos acontecimentos, sugerindo medidas que julgarem convenientes. E foi mais além. Depois de anular os programas já organizados e que não puderam ser cumpridos sábado e domingo ultimos, deliberou tornar sem efeito as chamadas para as reuniões que se anunciavam para os dias 27 deste mês, 4 e 8 de dezembro proximo. Entendeu também a diretoria daquela sociedade de corridas não fazer novas chamadas, por tempo indeterminado, ficando comprometido até mesmo a tradicional temporada classica, pois resolveu, ainda manter em suspenso a apuração das inscrições das grandes provas, inclusive do "Ramirez", que todos os anos é disputado no dia de Reis.

Outras resoluções de extrema gravidade foram ainda tomadas pela diretoria do Jockey Club Uruguaio, segundo os mesmos jornais que temos em mãos. Foram suspensos por tempo indeterminado todos os profissionais.

Jockeys, cavalheiros e tratadores, que não se declararam, por escrito, em desacordo com a greve, proibindo-se-lhes a entrada em qualquer dependência do hipodromo e até da sociedade.

Foram mais além ainda os mentores do turfe uruguaio — cortaram relações com a Sociedade de Proprietários de Coudelarias.

Sabe-se que, dentre varias exigências integrantes do boletim de greve, a de maior importância é a que diz respeito ao abono de cerca de duzentos cruzeiros por animal, a ser pago pela Sociedade aos treinadores de Maronas.

ALABARCAS E JAVALI, AS PROVAVEIS «BARBADAS» DA SABATINA

Erin, Horsa, Dormido, Faisca, Quina e Betar, os favoritos dos demais pareos

A "catedra" já fez os necessários estudos para a seleção das principais forças das diversas provas da sabatina, e, afinal, na tarde de ontem, deu a conhecer as primeiras seguintes cotações para essa jornada:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.000 metros.

Kl. Ct.
1 Erin
2 Jaguar
3 Sultana
4 Iron
5 Barbareo
6 Festa

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Sult
2 Flautim
3 Cometa
4 Fiteiro
5 Janda
6 Sifuelo

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.000 metros.

Kl. Ct.
1 Dormido
2 Moira
3 Galpapa
4 Abou Galamie
5 Pertumado
6 Gracola
7 Castiouro
8 Outono

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500,00 — 1.000 metros.

Kl. Ct.
1 Alabarcas

2 Jumbo

Kl. Ct.
3 Jaborandi
4 Ampero
5 Dirce
6 Elclair

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

Kl. Ct.
1 Jaminada
2 Jota
3 Javali
4 Escape
5 Boticelli

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 2.500,00 — 1.200 metros — (Gramma).

Kl. Ct.
1 Pandego
2 Carol

7.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 2.500,00 — 1.200 metros.

Kl. Ct.
1 Topazio Imperial
2 Colon
3 Almirante
4 Byron
5 Boemia
6 Japim
7 Treze Listas

8.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

Kl. Ct.
1 Livorno
2 Airone
3 Granadeiro
4 Creoula
5 Guatambu
6 Corsario Negro

9.º PAREO — As 19.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Gongo
2 Gracinha
3 Faisca
4 Troia
5 Liverpool
6 Ary
7 Igno

10.º PAREO — As 20.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Cigarilha
2 Marosca
3 Cherle
4 Helepole
5 Mariposa
6 Quina
7 Taquari
8 Stainless

11.º PAREO — As 21.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Caravana
2 Zorral
3 Caboclinho
4 FAREO
5 Morcego
6 Vitor
7 Artillheiro
8 Chico Nobre
9 Betar
10 Cipé
11 Vagabond
12 Bumbo
13 Strong
14 Sing-Sing
15 Dona Carlina

12.º PAREO — As 22.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

13.º PAREO — As 23.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

14.º PAREO — As 24.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Gongo
2 Gracinha
3 Faisca
4 Troia
5 Liverpool
6 Ary
7 Igno

15.º PAREO — As 25.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Cigarilha
2 Marosca
3 Cherle
4 Helepole
5 Mariposa
6 Quina
7 Taquari
8 Stainless

16.º PAREO — As 26.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

17.º PAREO — As 27.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

18.º PAREO — As 28.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

19.º PAREO — As 29.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

20.º PAREO — As 30.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

21.º PAREO — As 31.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

22.º PAREO — As 32.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

23.º PAREO — As 33.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

24.º PAREO — As 34.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

25.º PAREO — As 35.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

26.º PAREO — As 36.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

27.º PAREO — As 37.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

28.º PAREO — As 38.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

29.º PAREO — As 39.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

30.º PAREO — As 40.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

31.º PAREO — As 41.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

32.º PAREO — As 42.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

33.º PAREO — As 43.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

34.º PAREO — As 44.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

35.º PAREO — As 45.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

36.º PAREO — As 46.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

37.º PAREO — As 47.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Horus
2 Ureno
3 Gomey
4 Inqueto
5 Coran
6 Theira
7 Salsado
8 Miraculo
9 Forastelo
10 Cartucho
11 Helmy

38.º PAREO — As 48.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

Kl. Ct.
1 Lacio
2 Caboco
3 Dona Boa
4 Ilustre
5 Carandá
6 Moldura
7 Alreja
8 Jubiloso
9 Curuzu
10 Lucatan
11 Aral

GUARAZ DE AVIAO

Está assentado o embarque, hoje, por avião, do "Rei" Guaraz, que, na Gavea, domingo proximo, abordará os 3.800 metros do Grande Premio "Derby Club", em competencia com Jabuti, Caxambu e Rio Verde.

SABADO FEDERAL

2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ALI...na RODA da SORTE!
A PREFERIDA

ESTREANTES NA GAVEA

APENAS CINCO NOVOS NAS CORRIDAS

RIO, 23 ("Correio") — São os seguintes os parelheiros que, anotados nos programas das carreiras da semana, na Gavea, deverão ser apresentados pela primeira vez:

SARAGUAPA (ex-Jiriri) — Feminino, alazão, 3 anos, Paraná, por Winter Garden e Xiriri, de criação do sr. Epaminondas Santos e propriedade de dona Sarah de Magalhães Boettcher. Treinador: Julio Carrapito.

MONEY CHILE (ex-Holly-wood) — Feminino, alazão, 3 anos, São Paulo, por Felicitacion e Honra, de criação dos srs. Nelson e Roberto Seabra e propriedade do sr. Nelson Seabra. Treinador: Juan Zuniga.

NORMALISTA (ex-Chinita de Ouro) — Feminino, alazão, 3 anos, Rio Grande do Sul, por Leticia e Margot, de criação de dona Universalia da Rocha e Silva e propriedade do sr. J. G. de Paiva. Treinador: Cornélio Ferreira.

SAMBARE — Masculino, tordilho, 4 anos, Paraná, por Tapaz e Khuya, de criação do sr. Luiz G. A. Valente e propriedade de d. Corina Matias da Silva. Treinador: Nelson Gomes.

UFANOSO — Masculino, alazão, 3 anos, Pernambuco, por Eagle Rock e Star Gazer, de criação do Kapoldo Frederico J. Lundgren e propriedade do sr. Frederico João Lundgren. Treinador: Eulogio Morgado.

AINDA OS EXAMES DE SEGUNDA CHAMADA

Em nosso último artigo, abordamos a questão dos exames de segunda chamada e de segunda época, estes referentes aos não frequentes. Voltamos hoje à carga abordando apenas a primeira parte do duplo problema.

Quando encarecemos a necessidade da não supressão dos exames de segunda chamada, referimo-nos não só aos casos, determinados por moletias, mas os alunos viessem a não comparecer às provas escritas. Não nos ocorreu a hipótese mais comum e que, por isso mesmo, já surgiu em toda a plenitude, lesando interesses os mais legítimos: referimo-nos à situação dos dependentes.

Aqueles alunos que lograram a promoção para o ano seguinte, mas que foram reprovados em uma ou duas cadeiras — situação de mais de 50% dos nossos colegas, sem exagero — encontram-se a braços com um problema de difícil solução. Sendo obrigados a prestar os exames da série em que se matricularam e da dependência e ocorrendo muitas vezes a coincidência dos horários — não só dois exames no mesmo dia, como na mesma hora — não cabendo a não fazer um deles ou a mudar de turma. Considerando-se que muitos alunos não admitem este último recurso, vêm-se os alunos na contingência de apenas prestar o exame da dependência.

Não estamos no campo da imaginação. O fato é verdadeiro e aflição.

Foram marcados para o mesmo dia os exames de Direito Penal do 4.º ano e o de Legislação do 3.º, matéria que retem a maioria dos dependentes do penúltimo ano do Curso. Consequente ao que o prof. Basileu Garcia transferisse seu exame, o que favoreceu os dependentes. Entretanto, as conveniências da outra Cadeira determinaram o adiamento do exame de Legislação para outro dia, fazendo-o coincidir com o de Comercial do 4.º ano. Tudo perdido. O sacrifício deverá ser feito. Estão condenados a uma segunda época os que preferiram a aprovação na dependência.

Esta é uma das causas. Por certo, não é o único. Os fatos ali estão. Só a Diretoria e a Congregação da Faculdade de Direito poderão evitá-los, ainda que a questão abraja toda a Universidade, advogando com seu prestígio e independência — prestígio e independência que fizeram a glória da Academia — este legítimo interesse dos estudantes. — C. D.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE POESIAS PATROCINADO PELO CENTRO CULTURAL ALVARES DE AZEVEDO

PREMIOS JACKSON

Art. 1.º — Poderão concorrer a este concurso todos os alunos matriculados na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Art. 2.º — Cada candidato deverá apresentar três (3) composições poéticas, escritas em versos, em prosa, em quatro (4) vias datilografadas.

Art. 3.º — Os trabalhos serão assinados com pseudônimo e acompanhados de um envelope

fechado, contendo nome verdadeiro e assinatura do próprio punho do candidato, para posterior identificação e autenticação.

Parágrafo único — Estes envelopes ficarão sob a guarda do presidente deste Centro, que os abrirá, após o veredicto da Comissão Julgadora, em sessão especial, na presença dos interessados.

Art. 4.º — Dar-se-á plena liberdade no tocante a temas e a

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

RODOVIA JAU-ARARAQUARA

Chega-nos de Jau a notícia de que as obras da nova estrada entre aquela cidade e Araraquara estão sendo aceleradas. Trabalham os engenheiros e operários do Departamento de Estradas de Rodagem nas cercanias da cidade, da qual a rodovia passa a menos de dois quilômetros.

O novo trecho se acha em construção pelo menos desde o início do ano findante: — partindo de Araraquara, corta a Via Anhanguera e se dirige para Jau, onde vai terminar. Não sabemos, assim, por que motivo a notícia procedente de Jau, e que, vemos divulgada pela imprensa, fala em estrada Araraquara-Bauri. A ligação Bauri-Jau não pertence ao Plano Rodoviário Estadual; não figura, pelo menos, nos mapas do boletim do D. E. R.

No entanto, se não figura, os moradores de ambas as cidades deveriam batalhar por conseguir a sua inclusão. Talvez exista entre as duas cidades alguma estrada municipal, passando por Pederneras; nesse caso, poderia ser pleiteada a sua melhoria, com a inclusão do trecho no plano estadual. A quem contempla o mapa da rede rodoviária existente no Estado, incluindo as estradas planejadas, fica evidente, desde logo, a interrupção entre Bauri e Jau, e não se sabe por que. Vindo uma estrada de Marília a Bauri (a qual já deve estar iniciada) e outra de Araraquara a Jau, logo seria que ambas fossem unidas com o trecho restante, entre Bauri e Jau, servindo Pederneras e atravessando o Tietê. Os baurienses — e os habitantes de Marília. Vera Cruz ou Garça — poderiam alcançar a Via Anhanguera em vários pontos, pela Jau-Araraquara, ou pela Jau-Rio Claro. Sem precisar fazer a volta Bauri-São Manuel-Jau.

Mesmo que estradas municipais já facilitem o percurso, o fato não é motivo para que não se abram estradas estaduais. Estas são mais modernas e contam sempre com a possibilidade de serem pavimentadas.

CONTINUAM EM CONSTANTE ATIVIDADE OS COMANDOS SANITARIOS EM SANTOS

SANTOS, 23 (Da sucursal) — Durante a semana passada, os "comandos sanitários" visitaram os seguintes estabelecimentos, lavando os autos e intimando abastecimento.

Bar e café à praça Visconde do Rio Branco, 12, de Costa e Santos — intimados a instalar dispositivo para proteção de copos, substituir filtro, remover divisões de madeira, remover tanque existente na área coberta etc.

Banque de frutas e seccão de venda de doces a varejo — praça Visconde do Rio Branco, 12, de Eduardo Lima — intimado a instalar dispositivo para proteção de frutas que devem ser ingeridas com a casca.

Bar e café e restaurante "A Gruta Baiana", à praça Visconde do Rio Branco, de Manuel Mendes Holmebeck — intimado a revivificar cartilhas de saúde, instalar esteira para lavagem de xícaras, exaustor e captação metélica na cozinha, telar aberturas, não preparar alimentos na área substituída de gabinete sanitário, colocar mola na porta do mesmo etc. Autuado por não fazer uso de vestuário adequado para petisqueiras expostas a moscas e poeiras.

Bar e café à praça da República, 43, de Jorge Rocha. — Intimado um litro de bebida preparada.

F. Monteiro S.A. — praça da República, 56. Comércio de material de cerâmica e bebidas e seccão de ferragens — intimados a proceder limpeza das paredes e do chão das fundas, até 2 metros de altura, remover o lixo que está acúmulo de depósito de gêneros, substituir piso de cimento por ladrilhos cerâmicos, instalar estradas de proteção de sacos, remover o que serve de escritório etc.

Bar e café e restaurante — praça da República, 65 — intimado a instalar dispositivo para proteção de copos e calças, instalar filtro de modelo aprovado.

Bar e Café à praça Igatemi Martins, 94, de Martins e Silva — intimados a instalar dispositivo para proteção de copos e calças, instalar filtro, substituir aquecedores, substituir por marmore ou granito os tampos das mesas, etc. Autuado por falta de asseio.

Bar e restaurante à praça Igatemi Martins, 94, de A. R. Vas e Cia. — intimados a instalar diversos aparelhos, construir coifa e dispensa, remover barraca de madeira existentes no

quintal, telar aberturas da cozinha, colocar exaustor, instalar mictório, etc. Autuados por falta de asseio no estabelecimento. Bar e Café à praça Igatemi Martins, 96, de Geraldo Paulo — intimado a instalar dispositivo de copos, colocar tampas de granito ou marmore nas mesas, etc. Bar e Restaurante à praça Igatemi Martins, 93, de Antonio Perez Belgas — intimado a instalar diversos aparelhos apropriados e substituir o gabinete sanitário, telar aberturas, etc.

Torrificação de café, à praça Igatemi Martins, 99, de Corporação Carlos Alberto Alves Ltda. — intimados a proceder a diversas reformas e autuados por falta de asseio no gabinete sanitário.

Foram inutilizadas frutas nas seguintes barracas de comércio de frutas no mercado: de Mahomed Boalake, de Elpidio dos Santos, de José da Costa Filho, de José Domingos, de David Domingos da Costa, e de Antonio Augusto Pereira. Fraxedes Claudino, barraca de comércio de palmitos, e Pedro O. de Freitas, barraca de comércio de gêneros alimentícios, foram observados, o primeiro por falta de vestuário adequado, e o segundo por ter cereais expostos a moscas, poeira e insetos.

SERA? REDUZIDO O PREÇO DO PÃO FUMO EM SANTOS

A propósito da notícia que ontem publicamos, referente a concessão feita à cidade de Santos, para a panificação com farinha de trigo pura, declarou-nos o sr. Felipe Poigane, membro da Comissão Municipal de Preços, que essa iniciativa coube exclusivamente à alçada comissão, por proposta apresentada pelo mesmo, em reunião anterior, aprovada a qual ficou assentada a ida de alguns de seus membros, a S. Paulo, para um entendimento com a Comissão Estadual de Preços.

Cabe, portanto, exclusivamente, à C.M.P., a iniciativa que teve tão satisfatória acolhida, da parte do sr. Arnaldo Cerdina, afirma o sr. Felipe Poigane, que nos informou ainda que a questão do preço será resolvida pela mesma comissão, estando a ser tratado que não será mantido o preço de Cr\$ 5,00 o quilo, devendo ser baixado para nível mais conforme com o preço atual da farinha de trigo pura.

CHEGOU A PRIMEIRA PARTIDA DE CASTANHAS DESTE ANO

Chegou ao porto o vapor inglês "Highland Monarch", que trouxe de Vigo, na Espanha, a primeira partida de castanhas neste ano.

Trata-se de 200 sacos, com 10.100 quilos dessa fruta, para as festas do Natal. A partida veio consignada à firma Martins Padua e Cia. Ltda. de S. Paulo.

De Valparaíso, é esperado amanhã o vapor norueguês "Greenanger", com 97.500 quilos de peixe chileno.

AZEITE PORTUGUES E PEIXE FRESCO ESPANHOL

O vapor "Highland Monarch" trouxe ainda de Lisboa 30 caixas de azeite, com o peso de 1.788 quilos.

O mesmo barco trouxe 493 toneladas com 11.625 quilos de peixe fresco congelado, procedente da Espanha.

O vapor "Portugal", procedente de Buenos Aires, com o carregamento de 54.378 quilos de

frutas frescas, argentinas, consignadas a Nelson S. Dias.

TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

Procedente de Chester, encontra-se neste porto o vapor orteguense "Mormacswan", o qual trouxe 250 engrandados com tratores agrícolas e 167 instrumentos agrícolas, com o peso total de 523.343 quilos.

Trata-se de instrumentos construídos pela Ford Motor Company, em sua nova fase industrial.

MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de setembro foram movimentadas pelo porto de Santos 483.685.974 quilos de carga, sendo 33.679 de importação e 450.007.660 de exportação. Em igual mês do ano passado, foram movimentados em ambos os sentidos 480.913.214 quilos, havendo este ano uma diferença a mais de 22.773.760 quilos.

Na importação, 267.944.322 quilos foram do estrangeiro e 65.734.792 de cabotagem. Para exportação, couberam 120.479.078 quilos às cargas do estrangeiro e 29.528.582 de cabotagem.

Os principais produtos importados nesse mês foram óleo combustível, 56.406.988 quilos; gasolina, 54.777.185 quilos; trigo em grão, 44.123.500 quilos; óleo Diesel, 17.762.803 quilos; cimento, 9.348.895 quilos; metais, 9.182.184 quilos.

Os produtos mais exportados foram café, 1.241.392 sacas, pesando 15.012.715 quilos; algodão em rama, 79.059 fardos, pesando 15.042.715 quilos; bananas, 706.896 cachos, pesando 14.137.120 quilos; mamona, 56.894 sacos, com o peso de 3.534.240 quilos; minérios, 2.071.448 quilos. No mesmo mês foram exportados 54.770 quilos de chá e 126.080 quilos de erva mate.

Os países de onde mais importamos nesse mês foram Antilhas Holandesas 80.469 toneladas; Venezuela, 45.101 toneladas; Argentina, 40.139 toneladas; Estados Unidos, 35.345 toneladas; Antilhas Inglesas, 12.017 toneladas; Uruguai, 10.017 toneladas.

As nações para as quais mais exportamos foram E. U., 58.319 toneladas; Inglaterra, 20.174 toneladas; Argentina, 15.867 toneladas.

AUMENTAM AS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

Aumentaram as importações mundiais de café, no ano corrente, em relação ao de 1948. Tendo em vista de janeiro a agosto de 1948, totalizaram 20.202.179 sacas, alcançaram 20.989.064 em igual período de 1949, ou seja, um aumento de 786.885 sacas.

Somente os Estados Unidos absorveram nada menos do que 14.039.197 sacas, contra 13.436.536 sacas em 1948, isto é, 602.661 sacas a mais.

COMEMORAÇÃO DA DATA DE 27 DE NOVEMBRO

Comunicamos o cel. Milton de Souza Daemson, comandante da Guarnição e do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, que a data de 27 de novembro será devidamente comemorada pelas forças militares locais, realizando-se, no dia 25, no Colégio Canadá, palestras pelo padre Edmundo Cordeiro, capelão das forças armadas, e por um elemento civil.

No dia 27, às 9 horas, será celebrada missa na Catedral, por alguns daqueles que tombaram na defesa da democracia, no dia 27 de novembro de 1935.

FRUTAS FRESCAS ARGENTINAS

O vapor "Portugal", procedente de Buenos Aires, com o carregamento de 54.378 quilos de

frutas frescas, argentinas, consignadas a Nelson S. Dias.

TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

Procedente de Chester, encontra-se neste porto o vapor orteguense "Mormacswan", o qual trouxe 250 engrandados com tratores agrícolas e 167 instrumentos agrícolas, com o peso total de 523.343 quilos.

Trata-se de instrumentos construídos pela Ford Motor Company, em sua nova fase industrial.

MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de setembro foram movimentadas pelo porto de Santos 483.685.974 quilos de carga, sendo 33.679 de importação e 450.007.660 de exportação. Em igual mês do ano passado, foram movimentados em ambos os sentidos 480.913.214 quilos, havendo este ano uma diferença a mais de 22.773.760 quilos.

Na importação, 267.944.322 quilos foram do estrangeiro e 65.734.792 de cabotagem. Para exportação, couberam 120.479.078 quilos às cargas do estrangeiro e 29.528.582 de cabotagem.

Os principais produtos importados nesse mês foram óleo combustível, 56.406.988 quilos; gasolina, 54.777.185 quilos; trigo em grão, 44.123.500 quilos; óleo Diesel, 17.762.803 quilos; cimento, 9.348.895 quilos; metais, 9.182.184 quilos.

Os produtos mais exportados foram café, 1.241.392 sacas, pesando 15.012.715 quilos; algodão em rama, 79.059 fardos, pesando 15.042.715 quilos; bananas, 706.896 cachos, pesando 14.137.120 quilos; mamona, 56.894 sacos, com o peso de 3.534.240 quilos; minérios, 2.071.448 quilos. No mesmo mês foram exportados 54.770 quilos de chá e 126.080 quilos de erva mate.

Os países de onde mais importamos nesse mês foram Antilhas Holandesas 80.469 toneladas; Venezuela, 45.101 toneladas; Argentina, 40.139 toneladas; Estados Unidos, 35.345 toneladas; Antilhas Inglesas, 12.017 toneladas; Uruguai, 10.017 toneladas.

As nações para as quais mais exportamos foram E. U., 58.319 toneladas; Inglaterra, 20.174 toneladas; Argentina, 15.867 toneladas.

AUMENTAM AS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

Aumentaram as importações mundiais de café, no ano corrente, em relação ao de 1948. Tendo em vista de janeiro a agosto de 1948, totalizaram 20.202.179 sacas, alcançaram 20.989.064 em igual período de 1949, ou seja, um aumento de 786.885 sacas.

Somente os Estados Unidos absorveram nada menos do que 14.039.197 sacas, contra 13.436.536 sacas em 1948, isto é, 602.661 sacas a mais.

COMEMORAÇÃO DA DATA DE 27 DE NOVEMBRO

Comunicamos o cel. Milton de Souza Daemson, comandante da Guarnição e do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, que a data de 27 de novembro será devidamente comemorada pelas forças militares locais, realizando-se, no dia 25, no Colégio Canadá, palestras pelo padre Edmundo Cordeiro, capelão das forças armadas, e por um elemento civil.

No dia 27, às 9 horas, será celebrada missa na Catedral, por alguns daqueles que tombaram na defesa da democracia, no dia 27 de novembro de 1935.

FRUTAS FRESCAS ARGENTINAS

O vapor "Portugal", procedente de Buenos Aires, com o carregamento de 54.378 quilos de

frutas frescas, argentinas, consignadas a Nelson S. Dias.

TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

Procedente de Chester, encontra-se neste porto o vapor orteguense "Mormacswan", o qual trouxe 250 engrandados com tratores agrícolas e 167 instrumentos agrícolas, com o peso total de 523.343 quilos.

Trata-se de instrumentos construídos pela Ford Motor Company, em sua nova fase industrial.

MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de setembro foram movimentadas pelo porto de Santos 483.685.974 quilos de carga, sendo 33.679 de importação e 450.007.660 de exportação. Em igual mês do ano passado, foram movimentados em ambos os sentidos 480.913.214 quilos, havendo este ano uma diferença a mais de 22.773.760 quilos.

Na importação, 267.944.322 quilos foram do estrangeiro e 65.734.792 de cabotagem. Para exportação, couberam 120.479.078 quilos às cargas do estrangeiro e 29.528.582 de cabotagem.

Os principais produtos importados nesse mês foram óleo combustível, 56.406.988 quilos; gasolina, 54.777.185 quilos; trigo em grão, 44.123.500 quilos; óleo Diesel, 17.762.803 quilos; cimento, 9.348.895 quilos; metais, 9.182.184 quilos.

Os produtos mais exportados foram café, 1.241.392 sacas, pesando 15.012.715 quilos; algodão em rama, 79.059 fardos, pesando 15.042.715 quilos; bananas, 706.896 cachos, pesando 14.137.120 quilos; mamona, 56.894 sacos, com o peso de 3.534.240 quilos; minérios, 2.071.448 quilos. No mesmo mês foram exportados 54.770 quilos de chá e 126.080 quilos de erva mate.

Os países de onde mais importamos nesse mês foram Antilhas Holandesas 80.469 toneladas; Venezuela, 45.101 toneladas; Argentina, 40.139 toneladas; Estados Unidos, 35.345 toneladas; Antilhas Inglesas, 12.017 toneladas; Uruguai, 10.017 toneladas.

As nações para as quais mais exportamos foram E. U., 58.319 toneladas; Inglaterra, 20.174 toneladas; Argentina, 15.867 toneladas.

AUMENTAM AS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

Aumentaram as importações mundiais de café, no ano corrente, em relação ao de 1948. Tendo em vista de janeiro a agosto de 1948, totalizaram 20.202.179 sacas, alcançaram 20.989.064 em igual período de 1949, ou seja, um aumento de 786.885 sacas.

Somente os Estados Unidos absorveram nada menos do que 14.039.197 sacas, contra 13.436.536 sacas em 1948, isto é, 602.661 sacas a mais.

COMEMORAÇÃO DA DATA DE 27 DE NOVEMBRO

Comunicamos o cel. Milton de Souza Daemson, comandante da Guarnição e do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, que a data de 27 de novembro será devidamente comemorada pelas forças militares locais, realizando-se, no dia 25, no Colégio Canadá, palestras pelo padre Edmundo Cordeiro, capelão das forças armadas, e por um elemento civil.

No dia 27, às 9 horas, será celebrada missa na Catedral, por alguns daqueles que tombaram na defesa da democracia, no dia 27 de novembro de 1935.

FRUTAS FRESCAS ARGENTINAS

O vapor "Portugal", procedente de Buenos Aires, com o carregamento de 54.378 quilos de

frutas frescas, argentinas, consignadas a Nelson S. Dias.

TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

Procedente de Chester, encontra-se neste porto o vapor orteguense "Mormacswan", o qual trouxe 250 engrandados com tratores agrícolas e 167 instrumentos agrícolas, com o peso total de 523.343 quilos.

Trata-se de instrumentos construídos pela Ford Motor Company, em sua nova fase industrial.

MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de setembro foram movimentadas pelo porto de Santos 483.685.974 quilos de carga, sendo 33.679 de importação e 450.007.660 de exportação. Em igual mês do ano passado, foram movimentados em ambos os sentidos 480.913.214 quilos, havendo este ano uma diferença a mais de 22.773.760 quilos.

Na importação, 267.944.322 quilos foram do estrangeiro e 65.734.792 de cabotagem. Para exportação, couberam 120.479.078 quilos às cargas do estrangeiro e 29.528.582 de cabotagem.

Os principais produtos importados nesse mês foram óleo combustível, 56.406.988 quilos; gasolina, 54.777.185 quilos; trigo em grão, 44.123.500 quilos; óleo Diesel, 17.762.803 quilos; cimento, 9.348.895 quilos; metais, 9.182.184 quilos.

Os produtos mais exportados foram café, 1.241.392 sacas, pesando 15.012.715 quilos; algodão em rama, 79.059 fardos, pesando 15.042.715 quilos; bananas, 706.896 cachos, pesando 14.137.120 quilos; mamona, 56.894 sacos, com o peso de 3.534.240 quilos; minérios, 2.071.448 quilos. No mesmo mês foram exportados 54.770 quilos de chá e 126.080 quilos de erva mate.

Os países de onde mais importamos nesse mês foram Antilhas Holandesas 80.469 toneladas; Venezuela, 45.101 toneladas; Argentina, 40.139 toneladas; Estados Unidos, 35.345 toneladas; Antilhas Inglesas, 12.017 toneladas; Uruguai, 10.017 toneladas.

As nações para as quais mais exportamos foram E. U., 58.319 toneladas; Inglaterra, 20.174 toneladas; Argentina, 15.867 toneladas.

AUMENTAM AS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

Aumentaram as importações mundiais de café, no ano corrente, em relação ao de 1948. Tendo em vista de janeiro a agosto de 1948, totalizaram 20.202.179 sacas, alcançaram 20.989.064 em igual período de 1949, ou seja, um aumento de 786.885 sacas.

Somente os Estados Unidos absorveram nada menos do que 14.039.197 sacas, contra 13.436.536 sacas em 1948, isto é, 602.661 sacas a mais.

COMEMORAÇÃO DA DATA DE 27 DE NOVEMBRO

Comunicamos o cel. Milton de Souza Daemson, comandante da Guarnição e do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, que a data de 27 de novembro será devidamente comemorada pelas forças militares locais, realizando-se, no dia 25, no Colégio Canadá, palestras pelo padre Edmundo Cordeiro, capelão das forças armadas, e por um elemento civil.

No dia 27, às 9 horas, será celebrada missa na Catedral, por alguns daqueles que tombaram na defesa da democracia, no dia 27 de novembro de 1935.

FRUTAS FRESCAS ARGENTINAS

O vapor "Portugal", procedente de Buenos Aires, com o carregamento de 54.378 quilos de

frutas frescas, argentinas, consignadas a Nelson S. Dias.

TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

Procedente de Chester, encontra-se neste porto o vapor orteguense "Mormacswan", o qual trouxe 250 engrandados com tratores agrícolas e 167 instrumentos agrícolas, com o peso total de 523.343 quilos.

Trata-se de instrumentos construídos pela Ford Motor Company, em sua nova fase industrial.

MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de setembro foram movimentadas pelo porto de Santos 483.685.974 quilos de carga, sendo 33.679 de importação e 450.007.660 de exportação. Em igual mês do ano passado, foram movimentados em ambos os sentidos 480.913.214 quilos, havendo este ano uma diferença a mais de 22.773.760 quilos.

Na importação, 267.944.322 quilos foram do estrangeiro e 65.734.792 de cabotagem. Para exportação, couberam 120.479.078 quilos às cargas do estrangeiro e 29.528.582 de cabotagem.

Os principais produtos importados nesse mês foram óleo combustível, 56.406.988 quilos; gasolina, 54.777.185 quilos; trigo em grão, 44.123.500 quilos; óleo Diesel, 17.762.803 quilos; cimento, 9.348.895 quilos; metais, 9.182.184 quilos.

Os produtos mais exportados foram café, 1.241.392 sacas, pesando 15.012.715 quilos; algodão em rama, 79.059 fardos, pesando 15.042.715 quilos; bananas, 706.896 cachos, pesando 14.137.120 quilos; mamona, 56.894 sacos, com o peso de 3.534.240 quilos; minérios, 2.071.448 quilos. No mesmo mês foram exportados 54.770 quilos de chá e 126.080 quilos de erva mate.

Os países de onde mais importamos nesse mês foram Antilhas Holandesas 80.469 toneladas; Venezuela, 45.101 toneladas; Argentina, 40.139 toneladas; Estados Unidos, 35.345 toneladas; Antilhas Inglesas, 12.

Seção Comercial A JUDICIARIA

SUBIU MAIS 200 PONTOS A COTAÇÃO DO CAFÉ NA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 (U. P.) — As cotações do café a termo sofreram hoje nova e violenta oscilação, atingindo mais uma vez a um aumento de 200 pontos, ou sejam dois centavos por libra. A firmeza do mercado se refletiu especialmente sobre o café de procedência brasileira.

A firmeza nas ofertas do Brasil e de outros países produtores e a incerteza quanto à situação política da Colômbia contribuíram para dar novo estímulo à tendência alista da Bolsa.

As cotações no mercado a termo para os contratos tipo "S", de Santos, fecharam com altas oscilando entre 150 e 190 pontos, tendo sido vendidas nada menos que 337 contratos. As cotações para o contrato "D", de Santos, tiveram altas que variaram entre 115 e 153 pontos, vendendo-se 36 lotes.

Houve considerável quantidade de reformas de contrato, ou seja entregas estão prestes a vencer-se, para entregas em meses mais remotos. Isto, diante do receio de que se produza escassez de café desde o início do ano próximo até o começo da nova safra do Brasil.

Nos negócios para a entrega pronta, o café brasileiro de Santos, tipo 4, teve aumento de um centavo, chegando a sua cotação, hoje, a 51 e meio centavo por libra, enquanto que o café colombiano, tipo manizales, permaneceu estável, continuando sua cotação invariada, de 58 centavos por libra.

CAFÉ

SANTOS — Os trabalhos no Mercado de Café Disponível, funcionou estável durante o dia de hoje.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 176,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 166,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 138,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo na Bolsa Oficial de Café, hoje para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" foi calmo no primeiro pregão e estável no segundo, com 1.000 sacas de vendas e para o Contrato "D" foi estável na abertura e estável no fechamento com 500 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 200 pontos e fechou com alta de 115 a 155, com 9.250 de vendas para o contrato "B" abriu com alta de 200 e fechou com alta de 150 a 190, com 84.250 de vendas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — O Movimento Estatístico foi hoje o seguinte: Passaram 13.172 sacas, entraram 41.170 sacas, foram embarcadas 36.369 sacas e despachadas 30.860 sacas. Ficaram em "stock" 2.158.382 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 22, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 19.903 sacas, somando, desde 1.º de maio 484.363 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalhou firme. No fechamento eram as cotações seguintes:

Períodos	Fech. Fech. de hoje ant.	Cr\$ Cr\$
Novembro	190,00	190,00
Dezembro	190,00	190,00
Jan.-fev. 1950	205,00	205,00
Julho-dez. 1950	240,00	235,00
Jan.-junho 1951	250,00	245,00

CONTRATO "C" — Apresentou-se firme, tendo no fechamento apresentado as seguintes bases:

Períodos	Fech. Fech. de hoje ant.	Cr\$ Cr\$
Novembro	125,00	125,00
Dezembro	130,00	130,00
Jan.-jun. de 1950	132,00	132,00

MERCADO DE CAFÉ A TERMO — SANTOS, 23.

CONTRATO "B" — Aberto. Fech. de hoje ant. 158,00 158,00. Março 160,00 160,00. Maio 162,00 162,00. Julho 162,00 162,00. Setembro 165,00 165,00. Novembro 165,00 165,00. Dezembro 165,00 165,00. Vendas 154,00 154,00. Mercado 154,00 154,00. Paralelo 154,00 154,00. Mercado 154,00 154,00.

CONTRATO "D" — Aberto. Fech. de hoje ant. 205,00 205,00. Março 212,00 212,00. Maio 218,00 218,00. Julho 222,00 222,00. Setembro 227,00 227,00. Novembro 227,00 227,00. Dezembro 227,00 227,00. Vendas 250 250. Mercado 250 250. Paralelo 250 250. Mercado 250 250.

DISPONÍVEL — Tipo 4 Mole 176,00. Tipo 4 Duro 166,00. Tipo 5 de bebida Rio 138,00. Mercado — Calmo.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DE CAFÉ — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Arrecadação 30.860. Não mês até o dia 23 724.322. Desde 1.º de julho 5.198.878.

RENDIMENTOS FISCAIS — SANTOS, 23.

210 Unificadas	500,00	S. Am. Brasil	175,00	172,00
2860 Unificadas	492,00	Indust. 50 o/0	—	92,50
1400 Unificadas	491,00	N. Imobiliário	225,00	215,00
11500 Unificadas	490,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	489,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	488,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	487,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	486,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	485,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	484,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	483,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	482,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	481,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	480,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	479,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	478,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	477,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	476,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	475,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	474,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	473,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	472,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	471,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	470,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	469,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	468,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	467,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	466,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	465,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	464,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	463,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	462,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	461,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	460,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	459,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	458,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	457,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	456,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	455,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	454,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	453,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	452,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	451,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	450,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	449,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	448,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	447,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	446,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	445,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	444,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	443,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	442,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	441,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	440,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	439,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	438,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	437,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	436,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	435,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	434,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	433,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	432,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	431,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	430,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	429,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	428,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	427,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	426,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	425,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	424,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	423,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	422,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	421,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	420,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	419,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	418,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	417,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	416,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	415,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	414,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	413,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	412,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	411,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	410,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	409,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	408,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	407,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	406,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	405,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	404,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	403,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	402,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	401,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	400,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	399,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	398,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	397,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	396,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	395,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	394,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	393,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	392,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	391,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	390,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	389,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	388,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	387,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	386,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	385,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	384,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

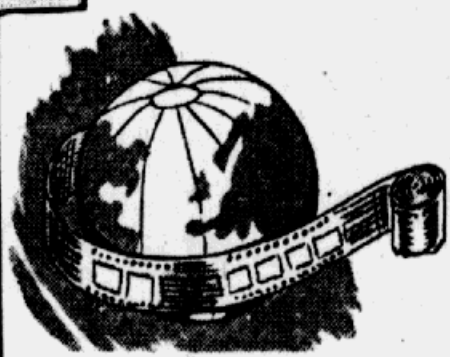
10 Unificadas	383,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	382,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	381,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	380,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	379,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	378,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	377,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	376,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	375,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	374,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

10 Unificadas	373,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	372,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	371,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	370,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	369,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	368,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	367,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	366,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
10 Unificadas	365,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00
2 Unificadas	364,00	Ind. 50 o/0	210,00	194,00

931	—	800,00	185,00; — 17.500 a 187,00; —
933	—	800,00	4.000 a 188,00; — para março —
937	—	800,00	17.500 a 199,00 e 4.000 a 200,00
938	870,00	840,00	CONTRATO "C"
942	—	790,00	Abert. Fech.



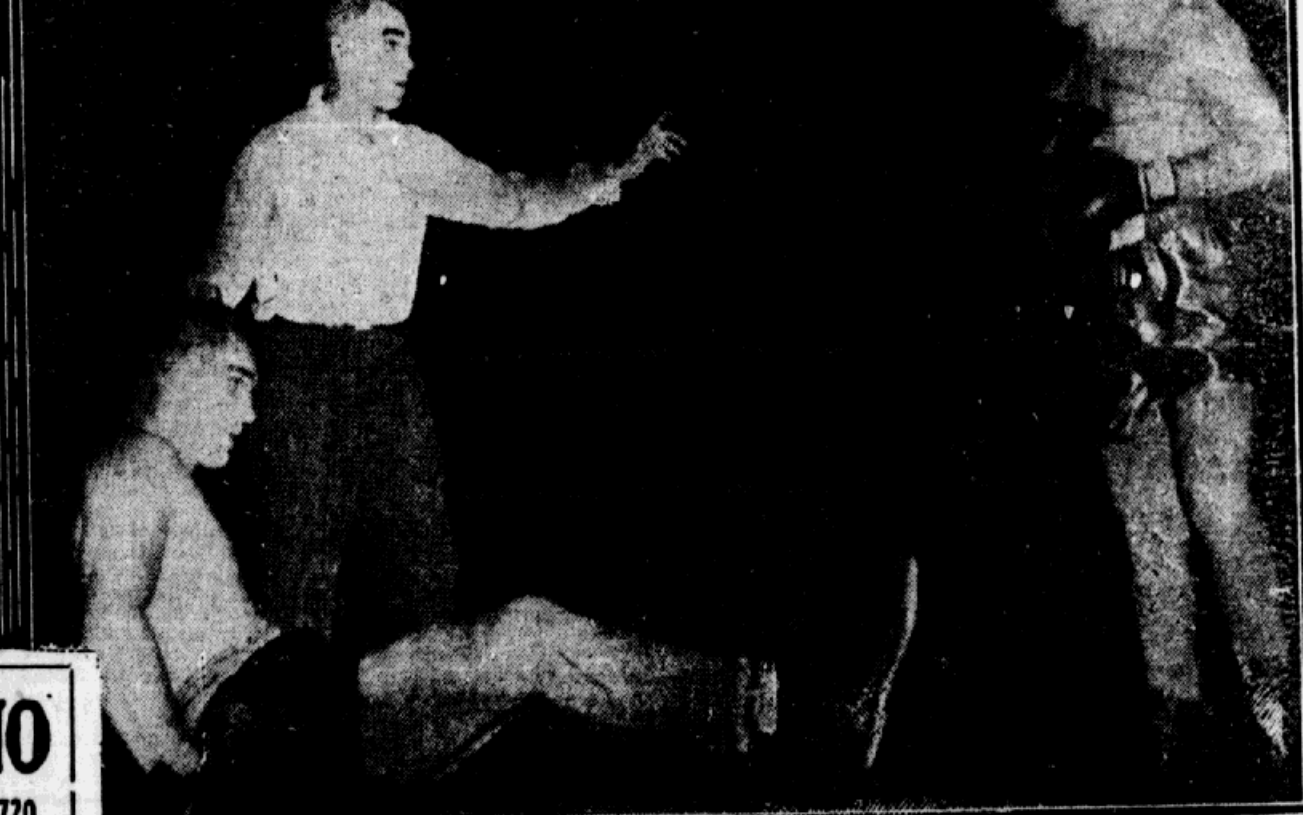
Rosita Serrano, a bela cantora chilena e uma das mulheres mais elegantes da America Latina, vai exhibir-se em Nova York. Cantora preferida do rei da Suecia, obteve do presidente do Chile um passaporte diplomatico "pelos seus talentos culturais". * O mais novo bombardeiro aereo da Força Aerea Norte-Americana, XB-51, usa um paraquedas para diminuir a velocidade (fotos Acme). * O sr. Erhard, ministro da Economia da Alemanha durante a entrevista coletiva que concedeu à imprensa de Paris.



IMAGENS do MUNDO

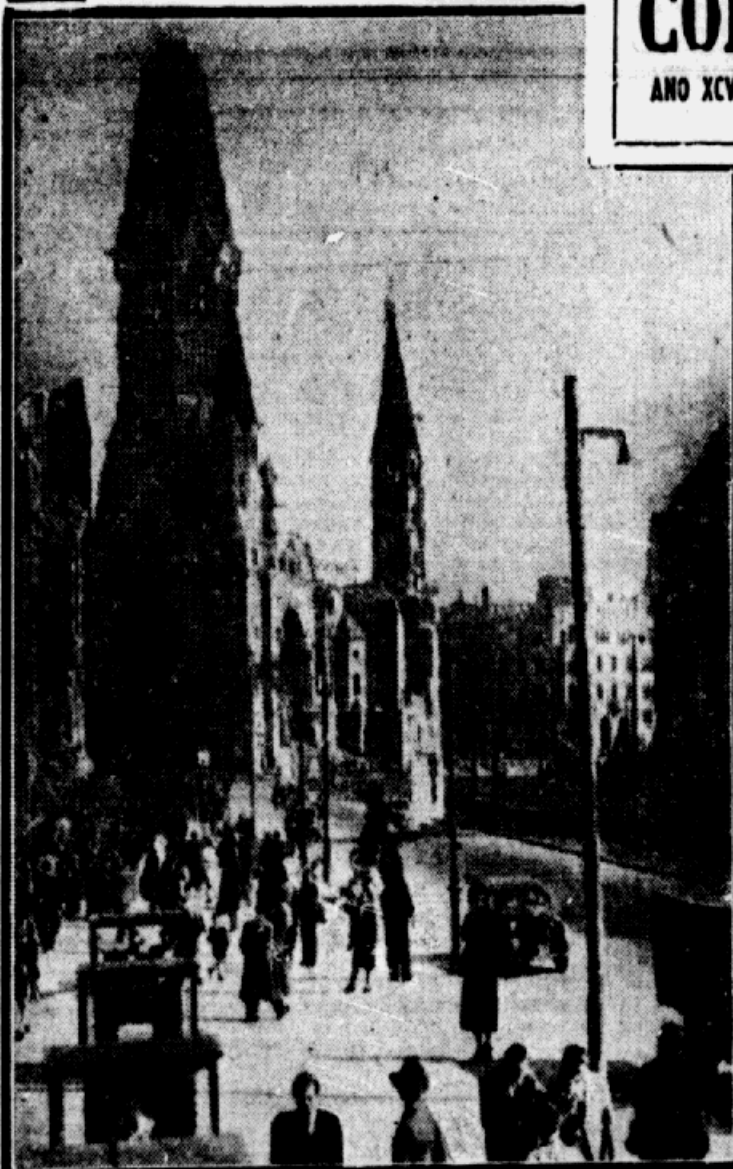


Um "Joan" — projétil dirigido — sendo lançado de um submarino, a fim de servir de alvo (foto Acme).



CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1949 | N. 28.720



A esquerda, a famosa Kurfurstendamm, que fôra a Broadway de Berlim, tenta recuperar sua antiga fama. Está situada no setor inglês da cidade. * Errol Flynn, que hoje tem 39 anos, com sua última noiva, a princesa rumena Irene Ghica, de 19 anos. * O príncipe Singh, do Paquistão, admira a dançarina sino-haviana Lotus Wing, em Hollywood e não esconde o seu entusiasmo pelas belezas que tem encontrado na capital do cinema (fotos Acme).

Durante uma exhibição em 10 rounds, feita por Joe Louis em Boston, Johnny Shker foi à luta. O campeão mundial ainda conserva sua forma perfeita (foto Acme).



Cientistas da Universidade de Princeton revelam que com um cerebro eletrônico poderão fazer um filme em camera lenta a fim de demonstrar o processo de desintegração do atomo. * Escolas parisienses aproveitam os dias de sol para fazer suas evoluções em patins, ao longo da avenida magnifica que tem por fundo de cenário a imponente Torre Eiffel (foto Intercontinental).